

Avalon High

Esse é um dos meus livros preferidos da Meg, e meio que me dei permissão para começar a traduzi-lo... hahahahaha

Capítulo 1

*E sob o luar o ceifeiro cansado
empilhando maços sobre a montanha aérea
escutando os suspiros
'Esta é a delicada Dama de Shalott.'*

“Você tem tanta sorte.”

Espera que minha amiga Nancy para ver as coisas desse jeito. Nancy é o que você poderia chamar de otimista.

Não que eu seja pessimista, ou coisa assim. Eu sou apenas... Realista. Ao menos de acordo com Nancy. Aparentemente, eu também tenho sorte.

“Sorte?” eu ecoei no telefone. “De que jeito eu tenho sorte?”

“Oh, você sabe,” Nancy disse. “Você pode começar tudo de novo. Em uma nova escola. Onde ninguém realmente te conhece. Você pode ser o que você quiser. Você pode se transformar totalmente e não vai ter ninguém em volta para ficar ‘Quem você pensa que está enganado, Ellie Harrison? Eu me lembro quando você comeu paste na primeira série.’”

“Eu nunca pensei na coisa desse modo,” eu disse. Porque eu não tinha mesmo. “De qualquer jeito, foi você quem comeu paste.”

“Você entendeu o que eu quis dizer.” Nancy suspirou. “Bem. Boa sorte. Com a escola e tudo mais.”

“Yeah,” eu disse, sentindo mesmo sobre as mil milhas de distância entre nós, que era hora de desligar. “Tchau.”

“Tchau,” Nancy disse. Então acrescentou, “Você tem tanta sorte.”

Realmente, até Nancy dizer isso, eu não tinha pensando que tinha qualquer sinal de sorte sobre a minha situação. Exceto talvez o fato de que há uma piscina nos fundos da minha nova casa. Nós nunca tivemos uma piscina. Antes, se Nancy e eu queríamos ir para a piscina, nós precisávamos subir nas nossas bicicletas e dirigir cinco milhas – a maior parte subida - até o parque Como.

Eu tenho que dizer, quando meus pais soltaram a bomba sobre o sabático, o fato de que eles acrescentaram rapidamente “E nós vamos alugar uma casa com piscina!” foi à única coisa que me impediu o vômito que começou a subir pela minha garganta. Se você é filho de professores, sabático é provavelmente a palavra mais suja de seu vocabulário pessoa. A cada sete anos, a maioria dos professores arranjam um – basicamente umas férias que dura por um ano, para que eles possam se recarregarem e publicar um livro.

Professores amam sabáticos.

Seus filhos odeiam.

Porque quem gostaria de realmente de sair e deixar todos os seus amigos, fazer novos amigos em uma escola nova e só ficar pensando “Okay, isso não é tão ruim,” só para Ter que sair novamente um ano depois e voltar para o lugar que você saiu?

Não. Não se você for sã, de qualquer jeito.

Ao menos este sabático não é tão ruim quando o último, que foi na Alemanha. Não que há nada de errado com a Alemanha. Eu ainda troco e-mails com Anne-Katrin, a garota com quem eu dividia uma mesa na estranha escola alemã que eu fui.

Mas vamos lá. Eu tive que aprender toda uma linguagem diferente!

Ao menos este aqui ainda era na América. E okay, nós estávamos fora de Washington, DC, o que não é como resto da América. Mas todo mundo aqui fala inglês. Até agora. E tem uma piscina.

Ter sua própria piscina acabou se tornando uma grande responsabilidade. Quer dizer, toda manhã você tem que checar os filtros e ter certeza que eles não estão bloqueados com folhas ou morto moles. Sempre tinha um sapo ou dois nela. Normalmente, se eu chego lá cedo o suficiente, eles ainda estão vivos. Então eu tenho que conduzir uma operação de resgate ao sapo.

O único jeito de resgatar os sapos é entrar na água para tirar a cesta do filtro para fora, então você acaba tocando todo tipo de coisa nojenta que flutua ali, como besouros mortos e newts e, algumas vezes, ratos afogados. Uma vez tinha uma cobra. Ainda estava viva. Eu realmente não toco nada que seja capaz de lançar veneno que paralisa nas minhas veias, então eu gritei para os meus pais que tinha uma cobra na cesta do filtro.

Meu pai foi aquele quem berrou de volta, “E daí? O que você quer que eu faça a respeito?”

“Tira ela daí,” eu disse.

“De jeito nenhum,” meu pai disse. “Eu não vou tocar em cobra nenhuma.”

Meus pais não são como os outros pais. Por uma coisa, os pais das outras pessoas deixam a casa para ir trabalhar. Algumas estão fora quarenta e cinco horas em uma semana, eu ouvi.

Não os meus. Os meus estão em casa o tempo todo. Eles nunca saem! Eles estão sempre em seus escritórios-em-casa, escrevendo ou lendo. Praticamente o único horário que eles saem de seus escritórios é para assistir Jeopardy! (programa de perguntas e repostas) e então eles gritam as respostas um para o outro.

Os pais de mais ninguém que eu conheça sabe todas as respostas de Jeopardy! Ou as gritam se eles sabem. Eu sei, estive na casa de Nancy e vi a evidência por mim mesma. Seus pais assistem Entertainment Tonight depois do jantar, como pessoas normais.

Eu não sei nenhuma das respostas de Jeopardy! Este é porque eu meio que odeio esse programa.

Meu pai cresceu no Bronx, onde não há nenhuma cobra. Ele odeia completamente a natureza. Ele totalmente ignora nosso gato, Tig. O que é claro significa que Tig o adora. E se meu pai vê uma aranha, ele grita como uma garota. Então minha mãe, que cresceu numa fazenda em Montana e não tem paciência nenhuma por aranha ou pelos gritos do meu pai, vai entrar e matar a aranha, a despeito de todas as vezes que eu disse que aranhas são extremamente benéficas para o meio ambiente.

É claro, eu sou esperta o suficiente para não contar a minha mãe sobre a cobra no filtro da piscina, porque ela teria simplesmente ido e arrancado sua cabeça na minha frente, no final, eu achei um galho solto, e a puxei para fora desse jeito. Eu a deixei ir na pequeno bosque que fica atrás da casa que estamos alugando. Mesmo que a cobra não tenha sido uma daquelas assustadoras quando eu criei coragem de salvá-la, eu espero que ela não volte.

Tem outras coisas que você tem que fazer se você tem a sua própria piscina, além de limpar a cesta do filtro. Você tem que vacuum o chão da piscina – isto é meio que divertido- e você tem que estar à água o tempo todo, por cloro e pH. Eu gosto de estar à água. Eu faço algumas vezes ao dia. Você põe a água nesses pequenos tubos para teste e então acrescenta algumas gotas dessa coisa, e tão se água no tubo teste se tornar da cor errada, você derruba algum powder na cesta do filtro. É parecido com química, só que

melhor, porque quando você termina, ao invés de uma bagunça com um cheiro ruim como eu sempre terminava na aula de química do ano passado, você consegue uma água linda azul e transparente.

Eu passei a maior parte do verão que nós mudamos para Annapolis mexendo com a piscina. Eu digo “mexendo”. Meu irmão Geoff – ele foi embora para o primeiro ano de faculdade na Segunda semana de agosto – diz de uma maneira diferente. Ele fala que eu estava “agindo como uma lunática sobre.”

“Ellie,” ele disse para mim mais vezes do que eu posso contar, “relaxa. Você não precisa ficar fazendo essas coisas. Nós temos um contrato com uma companhia de piscina. Ele vem toda semana. Deixe eles fazerem isso.”

Mas o cara da piscina não se importa realmente com a piscina. Quer dizer, ele está fazendo isso só pelo dinheiro. Ele não vê a beleza da coisa, eu tenho certeza.

Mas eu acho que entendo de onde Geoff tirou aquilo. Quer dizer, a piscina meio que começou a ocupar uma grande quantidade do meu tempo. Quando eu não estava limpando, eu estava flutuando no topo da água, em um desses botes infláveis que eu fiz minha mãe e pai comprarem para nós na Wawa. Este é o nome da estação de gás aqui em Maryland. Wawas. Eles não têm nenhum Wawas na minha casa em Minnesota. Só tem coisas como Mobils ou Exxons.

De qualquer jeito, nós enchemos o bote no Wawas mesmo, com aquele ar que as pessoas deveriam usar para encher os pneus, mesmo que você não devesse usá-lo para encher botes. Diz isso no próprio bote.

Mas quando Geoff apontou essa informação para o nosso pai, ele só disse “Quem se importa?” e os encheu do mesmo jeito.

E nada de ruim aconteceu.

Eu tentei manter a mesma rotina durante todo o verão. Todo dia eu acordava e colocava meu biquíni. Então eu agarrava uma barra de cereal e ia para a piscina para checar as cestas dos filtros por sapos ou o que seja. Então quando a piscina estava limpa, eu pegava um dos botes com um livro e começava a flutuar.

Na época que Geoff foi para a escola, eu estava tão boa em flutuar que eu podia fazer sem nem mesmo molhar meu cabelo ou coisa assim. Eu podia ir por toda a manhã sem parar, até que minha mãe ou pai vir para o deck e dizer: “Almoço.”

Então eu entrava e mãe e pai e eu comeríamos sanduíche de creme de amendoim e geleia, se fosse o meu dia de cozinhar, ou carne de Red Hot and Blue que ficava mais para baixo da rua, se fosse a vez dos meus pais, em conta dos dois estarem muito ocupados escrevendo livros para cozinhar.

Então eu voltava para a piscina até que minha mãe ou pai saía e dizia “Jantar.”

Eu não acho que esse seja um jeito tão ruim de passar as últimas semanas de verão.

Mas minha mãe achou.

Eu não sei por que ela tem que fazer seu assunto o jeito como eu passo o meu tempo.

Quer dizer, ela é a pessoa que deixou meu pai nos arrastar para cá em primeiro lugar, por causa do livro que ele está pesquisando. Ela poderia ter escrito o seu próprio livro – na minha xará, Elaine de Astolat, a Dama de Shalott – em nossa casa em St. Paul.

Oh, yeah. Esta é outra coisa sobre ter professores como pais: eles te nomeiam sobre autores totalmente aleatórios – como pobre Geoff, esse nome por causa de Geoffrey Chaucer – os personagens de literatura, como a Dama de Shalott, ou Lady Elaine, que se matou porque Sir Lancelot gostava mais da Rainha Guinevere- você sabe, aquela que Keira Knightley interpretou no filme do Rei Arthur- do que gostava dela.

Eu não me importo como o poema sobre ela é bonito. Não é exatamente legal ter um nome por causa de alguém que se matou por causa de um garoto. Eu mencionei isso várias vezes para os meus pais, mas eles ainda não entenderam.

A coisa do nome não é a única coisa que eles não entende, também.

“Você não quer ir ao shopping?” minha mãe começou a me perguntar todos os dias, antes que eu conseguisse escapar para a piscina. “Não quer ir ao cinema?”

Mas agora que Geoff tinha ido para a faculdade, eu não tinha ninguém para ir ao shopping ou no cinema comigo - ninguém com exceção dos meus pais. E de jeito nenhum eu iria com eles. Já estive lá, já fiz isso.

Nada como ir ao cinema com duas pessoas que precisavam dissecar cada detalhe do filme em relação à vida. Quer dizer, é um filme do Vin Diesel, okay? O que eles esperavam?

“A escola vai começar logo,” eu disse para a minha mãe. “Porque eu não posso flutuar até lá?”

“Porque não é normal,” minha mãe respondeu, quando eu perguntei isto para ela.

Para o que eu retruquei, “Oh, e você sabe o que é ser normal,” porque, vamos encarar, ela e meu pai são dois estranhos.

Mas ela nem mesmo ficou irritada. Ela só balançou a cabeça e disse, “Eu sei qual é o comportamento normal para adolescentes. O flutuar naquela piscina sozinha não é.”

Eu pensei que isso fosse desnecessariamente severo. Não tem nada errado em flutuar. É, na verdade, muito divertido. Você pode deitar lá e ler, ou, se o seu livro fica monótono ou você o termina e está com muita preguiça para buscar ou novo ou o que seja, você pode observar a maneira que a luz do sol reflete na água e nas costas das folhas e árvores sobre você. E você pode ouvir os pássaros a distância, o barulho da prática de tiros na Academia Naval.

Nós os vemos algumas vezes. Os aspirantes, quer dizer, os “aspirantes da marinha” como eles preferem ser chamados, os estudantes. Em seus uniformes brancos sem nenhuma mancha, caminhos em pares para a cidade, sempre que meus pais e eu vamos comprar um novo livro para eu ler ou café para eles na Hard Gean Coffe e Booksellers. Meu pai aponta e diz, “Olha, Ellie. Marinheiros.”

O que não é tão estranho, realmente. Eu acho que ele estava tentando algum tipo de conversa de menina. Você sabe, porque eu não consigo nada disso da minha mãe, a matadora de aranhas.

Eu acho que eu devo pensar que os marinheiros são fofos, ou algo assim. Mas eu não ia falar com o meu pai sobre garotos. Quer dizer, eu aprecio o esforço, e tudo, mas de um jeito que era quase tão ruim quanto à coisa da minha mãe ‘Porque você não me deixa te levar para o shopping?’”

E não é como se meu pai passasse seus dias fazendo algo tão excitante. O livro que ele está escrevendo é ainda pior do que o da mãe, no termômetro do tédio. Porque o dele é sobre uma espada. Uma espada! E nem mesmo é uma espada bonita, com jóias ou ouro ou coisas assim. É toda velha e tem e tem esses pedaços rust e não vale nada. Eu sei por que a National Gallery em D.C deixou meu pai trazê-la para casa para que ele pudesse estudá-la mais de perto. Este é o porquê de nossa mudança para cá... para que ele pudesse olhar de mais perto para sua espada. Está guardada em seu escritório – ou melhor, o escritório da casa do professor que nós estamos alugando enquanto ele está na Inglaterra em seu próprio sabático, provavelmente estudando algo ainda mais inútil do que a espada do meu pai.

Museus deixam você emprestar coisas e as trazerem para casa se é de interesse acadêmico (em outras palavras, não vale nada) e se você é um professor.

Eu não sei por que meus pais tiveram que escolher idade média como seu campo de estudo. É a era mais chata de todas, com a possível exceção da pré-história. Eu sei que sou a minoria em pensar isto, mas isto é porque a maior parte das pessoas tem essa idéia toda confusa de como as coisas eram na idade média. A maior parte das pessoas pensam

que é igual ao que vêem em filmes ou TV. Você sabe, mulheres flutuando em chapéus pontudos e vestidos lindos dizendo “vós” e “tu” e cavalheiros correndo para salvar o dia.

Mas quando os seus pais são estudantes da era medieval, você aprende desde cedo que as coisas não são bem assim. A verdade é que todo mundo na Idade Média tinha um horrível B.O (?) e não tinham dentes e morriam de velhice na idade de, digamos, vinte anos, e as mulheres eram oprimidas e tinham que casar com pessoas que não gostavam e todo mundo colocava a culpa nelas por cada coisinha que saía errada.

Quer dizer, olhe para Guinevere. Todo mundo pensa que é sua culpa que Camelot não existe mais.

Eu não tenho tanta certeza.

Exceto que eu descobri quando era mais nova de que compartilhar esse tipo de informação pode fazer você meio que impopular nas festas de aniversário da Bela Adormecida. Ou no restaurante Medieval Times. Os durante os jogos de Dungeons e Dragons.

Mas o que eu deveria fazer, permanecer em silêncio? Eu realmente não consigo fazer isso. Como se eu fosse mesmo ficar lá e dizer, “Oh yeah, as coisas eram realmente ótimas naquele tempo eu gostaria de encontrar um portal do tempo e voltar para o ano 900 e visitar e pegar piolho e ficar com o meu cabelo todo embaraçado, já que não tinha condicionador, e oh, falando nisso, se você pegar infecção de garganta ou bronquite, você morre porque não tinha nenhum antibiótico.”

Um, não. Como consequência, eu não estou no topo da lista de ninguém quando é tempo de mandar convites para uma Feira Renascentista.

Mas que seja. Eu acabei entrando em um acordo com a minha mãe no final. Não sobre o shopping. Sobre correr com o meu pai.

Eu não queria ir ou nada assim.

Mas é uma coisa diferente do que ir para o shopping ou para o cinema. Quer dizer, exercício é algo que supostamente é muito bom para homens de meia idade, e meu pai não faz nenhum exercício há muito tempo. Eu tinha ganhado a corrida de duzentos metros entre as mulheres do distrito em casa no último maio, mas meu pai não tinha feito nenhum exercício desde sua avaliação física anual, que foi no ano passado, quando o médico disse para ele que ele deveria perder cinco quilos. Então ele foi à academia com a minha mãe duas vezes, então desistiu, porque ele disse que toda a testosterona na academia faz com que ele fique louco.

Minha mãe foi aquela que ficou toda, “Se você o fizer corre, Ellie, eu saio de cima de você sobre a coisa de flutuar.”

O que fez com que eu decidisse. Bom, isso e o fato de que daria ao meu pai uma chance de melhorar seu coração - algo que eu sei pelo que eles sempre dizem no jornal que as pessoas velhas precisam.

Como uma boa acadêmica, minha mãe fez sua pesquisa. Ela nos mandou para um parque há cerca de duas milhas da casa que estamos alugando. Era um parque muito chique que tinha tudo: quadra de tênis, quadra de beisebol, lacrosse campo, banheiros públicos e limpos, duas pistas para cachorro – uma para grandes e outras para pequenos – e, é claro, uma pista de corrida. Nenhuma piscina, como lá em casa em Parque Como, mas eu acho que as pessoas em nossa nova vizinhança não precisam de uma piscina comunitária. Cada uma tem sua própria piscina nos fundos.

Eu saí do carro e fez um pouco de alongamento enquanto eu assistia meu pai a se preparar para a sua corrida. Ele tinha tirado seus óculos - ele é cego como um morcego sem eles. Na verdade, na idade média, ele provavelmente teria morrido na idade de três ou quatro por despencar de um poço ou qualquer coisa assim. Eu herdei a visão perfeita

da minha mãe, então provavelmente teria vivido um pouco mais – e colocado um desses óculos de aros grossos de plástico que tem uma tira de elástico que ele pode pressionar atrás de sua cabeça para impedir que saia do lugar enquanto ele corre. Minha mãe chama isso de Correia Pateta.

“Esta é uma boa pista de corrida,” meu pai estava dizendo enquanto ajustava sua Correia Pateta. Diferente de mim, que passei horas na piscina, pai não era nem um pouco bronzeado. Suas pernas são da cor de papel. Só que com cabelo. “É exatamente uma milha por volta. Passa por algumas árvores – um tipo de bosque – por ali. Está vendo? Então é todo sobre o calor do sol. Tem alguma sombra.”

Eu coloquei os meus fones de ouvido. Eu não consigo correr sem música, exceto durante competições, quando eles não te deixam fazer isso. Eu acho que rap é ideal para corridas. Quanto mais irritado o rapper, melhor. Eminem é ideal para se ouvir enquanto corre porque ele está tão irritado com todo mundo. Exceto com sua filha.

“Duas voltas?” eu perguntei para o meu pai.

“Claro,” ele disse.

Então eu liguei o meu iPod – eu o deixo em um elástico no braço enquanto eu corri, o que é diferente de uma Correia Pateta- e comecei a correr.

Foi difícil no começo. É bem mais úmido em Maryland do que é lá em casa, eu acho que por causa do mar. O ar é realmente mais pesado. É como correr por entre sopa. Mas depois de um tempo minhas articulações pareceram se soltar. Eu comecei a me lembrar quanto eu gostava de correr de volta em casa. É difícil e tudo. Não me entenda mal. Mas eu gosto de como as minhas pernas parecem fortes e poderosas enquanto eu corro... Como se eu pudesse fazer qualquer coisa. Qualquer coisa mesmo.

Não tinha quase ninguém na trilha – só velhas senhoras, na maioria, caminhando com seus cachorros - mas eu passei direto por elas, as deixando em meu curso. Eu não sorri enquanto passei correndo. De volta para a casa, todo mundo sorria para estranhos. Aqui, o único jeito das pessoas sorrirem para você é se você sorrir primeiro. Não demorou muito tempo para os meus pais perceberem isso. Agora eles me fazem sorrir – e até mesmo acenar - para todo mundo que passa por nós. Especialmente nossos novos vizinhos, quando eles estão em seus jardins cortando suas gramas ou o que seja. Imagem, minha mãe chama isso. É importante manter uma boa imagem, ela diz. Então as pessoas não vão pensar que nós somos esnobes.

Exceto que eu não tenho tanta certeza que realmente me importo o que as pessoas por aqui pensam sobre mim.

A pista de corrida começou como uma trajetória normal, com grama curta dos lados dela, avançando entre a quadra de beisebol e o campo de lacrosse, então virando pelas pistas de cachorro e em volta do estacionamento

Então ela deixava a grama para trás e desaparecia em uma floresta densa. Yeah, uma floresta de verdade, bem no meio de lugar nenhum, com uma placa marrom discreta que dizia BEM VINDOS AO ARVOREDO ANNE ARUNDEL COUNTY do lado do caminho.

Eu estava um pouco espantada, enquanto corria pela placa, sobre a altura que a grama dos lados da trilha alcançou. Entrando na escuridão profunda do arvoredo, eu notei que as folhas das árvores eram tão densas que dificilmente alguma luz do sol conseguia passar.

Mesmo assim, a vegetação dos meus lados era tão viçosa. Eu tenho certeza que tinha uma tonelada de hera venenosa ali, também... Algo que, se você pegar muito na idade média, podia muito bem ter te matado, já que não havia nenhuma cortisona.

Você mal podia ver um metro além da pista, as amoreiras silvestres e as árvores estão tão próximas. Mas eram ao menos dez graus mais frio no arvoredo do que no resto da

pista. A sombra acabou com o suor que estava pingando da minha cabeça e peito. Era difícil de acreditar, correndo pela aquela floresta, que eu ainda estava perto da civilização. Mas quando eu tirei meus fones de ouvido para ouvir, eu pude ouvir carros na avenida atrás das árvores.

O que foi um pouco de alívio. Você sabe, eu não tinha acidentalmente ficado perdida no Jurassic Parque.

Eu coloquei meus fones de ouvido de volta e continuei indo. Eu estava com muitas dificuldades de respirar agora, mas eu ainda me sentia bem. Eu não podia ouvir os meus pés na trilha-eu só podia ouvir a música em meus ouvidos, mas me pareceu por um momento que eu era a única pessoa nesse bosque... Talvez a única pessoa em todo o mundo...

O que era ridículo já que eu sabia que o meu pai não estava tão atrás de mim assim, provavelmente não andando muito mais rápido que as senhoras fazendo caminhada, mas mesmo assim atrás de mim.

Ainda assim, eu tinha visto muitos filmes na TV em que a heroína estava correndo inocentemente e por alguma razão um psicopata aparecia de repente atrás de um arbusto, assim como aqueles de cada um dos meus lados, e a atacava. Eu não ia correr nenhum risco. Quem sabe com que tipo de loucos nós estamos lidando? Quero dizer, era Annapolis, lar da Academia Naval Norte-Americana, e tudo-difícilmente uma área conhecida por criminosos violentos que se escondem em arbustos.

Mas nunca se sabe.

Era uma boa coisa que as minhas pernas fossem tão fortes. Se alguém realmente pulasse em cima de mim vindo de trás das árvores, eu estava bastante confiante de que eu poderia lhe dar um belo chute na cara. E continuar correndo dele até que a ajuda chegasse.

E foi bem quando eu estava pensando nisso que eu o vi.

Capítulo 02

Salgueiros alvejam, faias estremecem,

Brisas leves, crepúsculo e arrepio

Através das ondas que deslizam para sempre

Pela ilha no rio

Fluindo tristemente para Camelot.

Ou talvez eu só tenha pensado que vi.

Ainda assim. Eu tinha bastante certeza de que eu tinha visto algo através das árvores que não era verde ou marrom ou de qualquer outra cor encontrada na natureza. E quando eu olhei atentamente entre as folhas ao meu redor, eu vi que havia alguém parado abaixo de um desfiladeiro profundo de um lado da trilha, perto de vários penedos. Eu não podia imaginar como ele poderia ter passado por toda aquela vegetação sem um machado. Talvez houvesse uma trilha que eu não tinha visto.

Mas ele estava lá. Fazendo o que, eu passei rápido demais para saber.

E então eu estava fora do bosque, sob o esplendor da luz do Sol, e passando rapidamente pelo estacionamento. Algumas mulheres estavam saindo de uma minivan e indo em direção à trilha de cães com seus Border collies [é uma raça de cães]. Havia um parquinho próximo, onde algumas crianças estavam balançando e indo pelo escorregador, seus pais assistindo cuidadosamente em caso de acidentes.

E eu pensei comigo mesmo: Eu realmente vi o que eu pensei que eu vi? Um cara em pé

no fundo daquele desfiladeiro?

Ou eu tinha simplesmente imaginado?

Havia um empregado do parque arrancando ervas daninhas perto da terceira base no campo de baseball. Eu não falei oi para ele. Eu também não sorri.

Eu também não mencionei o homem no fundo do desfiladeiro. Eu provavelmente deveria tê-lo feito. E quanto àquelas crianças no parquinho? E se ele fosse um molestador de criancinhas?

Mas eu não disse nada para o cara arrancando as ervas daninhas. Eu passei por ele sem nem mesmo fazer contato visual.

E daí para a Imagem.

Eu podia ver meu pai, com sua camisa amarela clara, do outro lado da trilha. Ele estava três quartos de volta a trás de mim. Sem problemas. Ele é lento, mas é confiável.

Mamãe sempre diz que o papai nunca vai chegar lá rápido, mas pelo menos ele vai sempre chegar lá, no final.

Como se ela pudesse falar alguma coisa. Ela nem aguenta correr. Ela gosta de fazer aeróbica no Y.

O que, dado o susto que eu levei tendo passado por aquele cara na floresta, estava começando a não parecer uma idéia tão ruim.

Desta vez, quando eu entrei pelo bosque, eu observei atentamente os lados da trilha por sinais de uma trilha, algo que o homem poderia ter usado para descer até o fundo do penhasco sem ter ficado todo arranhado pelos galhos e espinhos[esse é o sentido geral]. Mas eu não vi nada.

E quando eu passei por onde eu o tinha visto antes, eu vi que a ravina [é o mesmo que penhasco] estava vazia. Ele não estava mais lá. Na verdade, não havia nada que indicasse que ele que ele tinha estado lá. Talvez eu realmente o tenha imaginado. Talvez mamãe estivesse certa, eu realmente deveria ter passado menos tempo na piscina, e mais no shopping nesse verão. Fiquei preocupada que talvez eu estivesse enlouquecendo por falta de contato com pessoas da minha idade.

O que foi quando eu fiz uma curva, e quase esbarrei nele.

E percebi que eu não o tinha imaginado mesmo.

Ele estava com outras duas pessoas. A primeira coisa que eu notei sobre eles-as duas pessoas que estavam com ele, é o que quero dizer-foi que os dois eram loiros e muito atraentes, um rapaz e uma moça, com mais ou menos a minha idade. Eles estavam um de cada lado do homem da ravina... Que, eu notei depois de uma inspeção mais de perto, não era de fato um homem, de verdade, mas um rapaz, também da minha idade, ou talvez um pouco mais velho. Ele era alto com os cabelos escuros, como eu.

Mas diferentemente de mim, ele não estava coberto de suor ou se esforçando para respirar.

Oh, ele era muito bonito, também.

Os três olharam para cima, assustados, quando eu passei correndo. Eu vi o garoto loiro dizer algo, e a garota loira pareceu chateada... Talvez por que eu quase esbarrei neles, apesar de eu ter desviando a tempo de evitar uma colisão.

Só o garoto de cabelos escuros sorriu para mim. Ele olhou bem no meu rosto e disse alguma coisa.

Exceto que eu não sei o que foi já que eu estava com os meus fones de ouvido e não pude ouvi-lo.

Tudo o que eu sei é que por alguma razão-eu não sei por que-eu sorri de volta. Não por causa de Imagem, ou qualquer coisa assim. Foi estranho. Foi como se meus sorrissem automaticamente pra ele quando ele sorriu para mim-meu cérebro não teve nada a ver com isso. Não houve decisão consciente da minha parte para sorrir de volta.

Eu simplesmente fiz, como se fosse um hábito ou algo assim. Como se esse fosse um sorriso ao qual eu sempre sorria de volta.

Exceto que eu nunca tinha visto esse cara antes na minha vida. Então como a minha boca poderia simplesmente saber disso.

Motivo pelo qual foi meio que um alívio passar correndo por eles. Você sabe, para me afastar daquele sorriso que me fez sorrir de volta, mesmo quando eu não queria.

Necessariamente.

Meu alívio foi curto, no entanto. Por que eu os vi de novo enquanto eu estava encostada no carro, ofegando muito e esvaziando uma das garrafas de água que minha mão tinha feito com que eu e meu pai trouxéssemos. Eles saíram do bosque-os dois garotos e a garota-e seguiram em direção aos seus próprios carros. O garoto e a garota loiros estavam falando rapidamente com o garoto de cabelos escuros. Eu não estava perto o bastante para ouvir o que eles estavam dizendo, mas julgando pelas expressões deles, não parecia que eles estavam muito felizes com ele. Mas uma coisa eu sabia com certeza: Ele não estava mais sorrindo.

Finalmente, ele disse algo que pareceu ter acalmado o casal loiro, já que eles pararam de parecer tão chateados.

Então o garoto loiro entrou em um jipe, enquanto o garoto de cabelos escuros sentava-se atrás do volante de um Land Cruiser branco... E a garota loira sentou-se no banco do passageiro ao lado dele. O que me assustou, já que eu tinha pensado que ela e o garoto loiro e bonitinho, e não o de cabelos escuros, eram o casal.

Mas tendo tido pouca experiência no departamento de namorados, eu não sou uma especialista.

Eu estava sentada na capota do nosso carro refletindo sobre o que eu tinha acabado de presenciar-uma disputa de amor? Uma negociação de drogas de algum tipo?-quando meu pai finalmente veio meio vacilante.

“Água,” ele disse, e eu dei a ele a outra garrafa.

Só quando nós já estávamos dentro do carro, o ar condicionado soprando sobre nós à toda força, que meu pai perguntou, “Então. Teve uma boa corrida?”

“Sim,” eu disse, meio surpresa pela pergunta.

“Quer vir de novo amanhã?” Meu pai queria saber.

“Claro,” eu disse, olhando para o lugar onde as três pessoas que eu tinha visto-os dois loiros e o garoto de cabelos escuros-tinham estado pela última vez. Eles já tinham ido embora há muito tempo.

“Ótimo,” me pai disse, em uma voz sem um pinga de entusiasmo.

Você poderia dizer que ele estava esperando que eu dissesse não. Mas eu não poderia fazer isso. Não por que eu tinha finalmente me lembrado do quanto eu gosto de correr. Nem por que eu tinha tido um tempo bom com meu pai.

Ma por que-ótimo, eu vou admitir-eu estava esperando que eu fosse ver aquele cara bonitinho-e seu sorriso-de novo.

Capítulo 03

Quatro paredes cinzentas, e quatro torres cinzentas,

Vê de cima um espaço de flores,

E a ilha embalada em silencio

A Dama de Shalott.

Eu não vi. Pelo menos, não no parque. Não na semana seguinte, de qualquer forma.

Papai e eu fomos correr todos os dias-mais ou menos na mesma hora que naquele primeiro dia-mas eu não vi mais ninguém na ravina.

E eu procurei. Acredite em mim. Eu procurei bastante.

Eu pensei muito sobre eles-as três pessoas que eu tinha visto. Por que eles foram as primeiras pessoas da minha idade que eu tinha visto em Annapolis-sem contar aqueles que trabalhavam no Graul's, o mercadinho local onde eu comprava sacos de lixo e pão, e aqueles que eu vi esperando uma mesa no Red Hot and Blue.

Era aquela ravina, eu imaginei, algum tipo de ponto local para se agarrar [sabe como é né, make out, dar uns amassos... ah... vocês entenderam]?

Mas o garoto de cabelos escuros não estava com ninguém que eu tenha visto.

Era lá que os adolescentes iam para se drogar?

Mas o cara não tinha parecido drogado. E ele e seus amigos não tinham parecido cabeças-ocas. Eles estavam usando roupas normais, shorts cáqui e camisetas. Eu não tinha notado uma única tatuagem ou piercing em nenhum deles.

Não parecia que eu iria ter respostas para nenhuma dessa perguntas tão cedo. Nossos dias de corrida no Parque Anne Arundel-e meus dias de flutuação na piscina-estavam se encaminhando para um fim, de qualquer forma: a Escola estava começando.

Sempre tinha sido o meu sonho, é claro, começar meu primeiro ano no segundo grau em uma nova escola, em um estado distante, onde eu não conhecia ninguém.

Hum. Não.

O primeiro dia na Avalon High School não era realmente um primeiro dia. Era uma orientação. Basicamente você só era encaminhada para aulas e armários. Nada que envolvesse o cérebro, eu acho que para nos ajudar na volta à rotina escolar.

A AHS [Avalon High School] era menor do que a minha antiga escola, mas tinha melhores instalações e mais dinheiro, então eu não estava exatamente reclamando. Eles tinham até um guia de estudantes que eles distribuíam no nosso primeiro dia oficial (de não orientação), com pequenas fotos e biografia de cada aluno. Eu tive que posar para a minha foto no primeiro dia de orientação-eu e duzentos calouros risonhos. Eba-e depois tive que preencher um formulário que me perguntava sobre os meus dados gerais: nome, endereço de e-mail (se eu quisesse compartilhá-lo), e interesse, para que eles pudessem colocar no guia de estudantes. Para que nós pudéssemos todos conhecer uns aos outros. Mais ou menos Imagem para a população estudantil.

Meus pais estavam muito animados no meu primeiro dia de verdade na escola. Eles levantaram cedo, prepararam café da manhã e um pacote com o almoço. O café da manhã estava bom-waffles apenas com algumas queimaduras de frio, mas o almoço era realmente triste: um sanduíche de pasta de amendoim e geléia com um pouco de salada de batatas do Red Hot and Blue separada. Eu não tive a coragem de dizer pra eles que a salada de batatas iria esquentar no meu armário antes mesmo que eu tivesse uma chance de comê-la. Meus pais, sendo estudiosos da Idade Média, simplesmente não pensam sobre refrigeração com tanta frequência.

Eu peguei o pacote que eles me ofereceram o orgulhosamente e disse simplesmente, "Obrigada, mamãe e papai."

Eles me levaram de carro até a escola por que eu disse que estava muito fraca emocionalmente para pegar o ônibus. Todos nós sabíamos que isso não era verdade, mas eu realmente não podia lidar com o estigma de não ter ninguém com quem sentar, e as pessoas não gostam de partilhar seus bancos de ônibus com totais estranho, etc.

Meus pais não pareceram se importar. Eles me deixaram na escola no caminho para a BW1, a estação de trens locais, por que eles haviam decidido aproveitar o dia e ir até a cidade para se encontrar com outros estudiosos da Idade Média sobre seus livros, minha mãe sobre Elaine de Astolat e meu pai sobre a espada dele.

Eu disse pra eles irem com calma com os outros professores, e eles me disseram pra ir com calma com os outros alunos.

Então eu entrei na escola.

Foi um primeiro dia típico, ou pelo menos a primeira metade foi. Ninguém falou comigo e eu não falei com ninguém. Alguns professores agiram como se fosse uma grande coisa eu ser nova, e vinda da exótica terra de Minnesota, e me fizeram falar um pouco sobre mim e meu estado.

Eu falei.

Ninguém ouviu. Ou, se ouviram, não pareceram se importar.

O que estava bem, já que na verdade, eu também não me importava muito.

O almoço é sempre a parte mais assustadora do primeiro dia de toda criança numa nova escola. Mas eu estou meio acostumada com isso, por causa de prévios sabáticos. Por exemplo, eu sabia suficientemente da minha experiência na Alemanha que pegar o meu saco de papel e ir me sentar sozinha na biblioteca ia me garantir o título de perdedora pelo resto do ano.

Assim em vez de ir para a biblioteca tomei coragem e olhei ao redor em busca de uma mesa onde pudesse me sentar, onde garotas como eu estivessem sentadas. Depois que eu encontrei uma, eu comecei a me “enturmar”. Porque, basicamente, é isso o que você tem que fazer. Sentindo-me uma completa e total estranha, eu disse que era nova e perguntei se podia sentar com eles. Agradeço a Deus por eles terem se ajustado na mesa e arranjado lugar pra mim. Isso é, afinal de contas, faz parte do código de conduta aceito para meninas altas de “geeky- looking” em toda parte.

Permitiram, podiam ter me deixado ficar perdida, mas não o fizeram. O Avalon High, eu começava pensar, talvez não seja tão mau afinal de contas.

Convenceram-me disso após o lanche, que foi quando eu finalmente o vi, o rapaz da ravina, quero dizer.

Procurava em meu horário, tentando me lembrar onde ficava o armário 209 na minha excursão de orientação, quando veio arremessado do corredor do canto, e praticamente me bateu. Reconheci-o imediatamente—não só porque era tão alto, e não há muitos rapazes que são mais alto que eu, mas também porque tinha rosto tão distinto. Não bonito, realmente. Mas atraente. E amável. E um olhar intenso.

A parte mais era que ele pareceu reconhecer-me, demais, mesmo que ele só podia ter me visto durante cinco segundos no dia do parque.

“Hey,” disse, sorrindo, não só com os seus lábios, mas com seus olhos azul-celeste, também. Só Hey. Isso é tudo um Hey.

Mas foi um “Hey” que fez meu fraco coração pular dentro do meu peito.

E, tudo bem, o que. Talvez fossem os olhos, e não tanto o “Hey”. Ou talvez fosse só, sabe o fato de encontrar um rosto familiar neste mar de pessoas eu nunca tinha visto antes.

Exceto... Bem, tinha visto a menina que estava ao lado dele—era uma menina loira, a mesmo que eu tinha visto no parque com ele—antes o meu coração não tinha visto ela. Mas talvez que é porque arrancava na sua luva e ia, “Mas contei a Lance que nós o encontraríamos no DQ depois de prática”.

A que ele respondeu pondo seu braço ao redor de ela e indo, “Seguro, isso soa bem”.

Então os dois passaram por mim, e foram engolidos pelas hordas de pessoas que inundavam o corredor.

A coisa inteira tinha levado talvez dois segundos. Tá bom, três.

Mas quando ele saiu foi como se alguém tivesse chutado meu peito. Que justamente—bem, não sou eu. Eu não sou desse jeito. Sabe, Oh meu Deus, ele me olhou, eu mal posso respirar tipo. Nancy a otimista romântica. Sou prática.

O que não fez absolutamente nenhum sentido, e que no minuto em que eu achei minha próxima sala, eu amassava minha cópia do guia de estudante e folheava-o freneticamente até que eu o encontrei, desprezando o plano de ensino de leitura meu novo professor de Acesso Mundial tentava de repassar conosco.

Era um ano em frente de mim, um veterano. Seu nome era A. William Wagner, Mas foi sábio como apenas um grosseiro era.

Não que sei como ele deveria olhar, realmente. Mas o que?

De acordo com o livro, A. William Wagner era uma estrela. Estava na equipe de futebol de escola, assim como era um Finalista Nacional de Mérito e presidente da classe sênior. Seus interesses incluíram leitura e navegar.

Não dizia nada sobre o estado civil Will, mas eu o tinha visto duas vezes, com essa, agora, ambas às vezes estava com a mesma bela garota loira. E na segunda vez ele passou o seu braço ao redor de ela, e ela tinha conversado com ele sobre a reunião com alguém na "Rainha de Leiteria" depois de prática. Tem que ser sua namorada.

Os rapazes como A. William Wagner sempre tem namoradas. Você não tem que ser o tipo prático, como eu sou só para saber disso.

Desde que tive nada para melhor fazer—Sr. Morton, meu instrutor de Acesso Mundial, tentava fazer nos interessar na lenda gaélica, que eu provavelmente teria achado interessante se eu não comesse, bebesse, e respirasse lenda Gaélica sempre que eu estava na presença de meu país—olhei para a namorada também em cima no guia. Achei sua foto—em minha classe—e via que seu nome era Jenniffer Gold, e que em seus interesses incluíam compras e, oh uma surpresa, A. William Wagner.

Seu extracurricular (currículo fora da escola) era lotado.

Tão figurado.

Folhee o guia de estudante, procura o rapaz loiro eu tinha visto ir com A. William Wagner e Jennifer no dia no parque, eu achei-o, eventualmente. Lance Reynolds. Estava em classe de Will, um veterano.

Foi alistado como um defesa — que era—na equipe de futebol, assim como tinha um interesse em navegar.

Como primeiros dias de escola foram, este não tinha sido de todo mau. Eu mesma tinha feito alguns novos amigos. Algumas meninas eu tinha se sentava perto de mim no almoço saiu para estar na equipe de pista. Uma deles—Liz—vivia na mesma estrada que eu. Disse que me veria no ônibus de manhã.

Quando sai da escola e vi Mamãe e Papai sentados em nosso carro, eu não me derreti de alívio nem algo assim. Acabo de entrar no carro e digo, "Lar, Jeeves," num meio divertido estilo jokey. Na rua de trás de nossa casa, eles perguntaram-me sobre meu dia, e eu os contei que tinha sido bom. Então perguntei sobre o seu. A mamãe falou sobre algum novo texto que ela tinha achado isso realmente menciona Elaine—não eu, Elaine—na lenda do rei Arthur, relacionado ao poema famoso de Tennyson sobre ela. Qual, você sabe, é então emocionante. Não.

E Papai falando sobre sua espada até que os meus olhos começaram a se fechar.

Mas escutei gentilmente, porque isso é o que você faz.

Então, quando chegamos a casa, eu fui até meu quarto, vesti meu biquíni, voltei para baixo, e recebi minha balsa. (?)

Minha mamãe saiu sobre uma plataforma pequena enquanto posterior e olhou para mim enquanto flutuei.

"Está me provocando com isto"? Ela disse. "Pensei que nós falamos sobre isso, agora sua escola começou".

"Vem Mãe" disse. "Verão será curto, e teremos que fechar a piscina. Eu não posso aproveitar o tempo curto que eu perdi?"

Minha mãe voltou para dentro, sacudindo a sua cabeça.
Recostei-me contra minha jangada e fechei meus olhos protegendo-os do sol. Também era quente. Tive dever de casa—dever de casa, no primeiro dia! Era certo que o Sr. Morton, o professor de Acesso Mundial... era um orador público mau e tirano com as designações de ensaio—mas isso pode esperar até que depois de jantar. Havia e-mails demais, de meus amigos do meu antigo lar, que precisaram ser respondidos. Nancy implorava vir visitar. Ela nunca tinha ido ao Litoral de Leste, numa casa com piscina própria antes. Mas tem que vir logo, ou frio demais para nadar.
Tinha estabelecido um regime flutuante muito estrito. Flutuei nas minhas costas, no centro da piscina. A jangada foi levada pela correnteza para qualquer dos lados da piscina de em forma de rim, eu empurrei com o meu pé. O rapaz que possui a casa tinha posto todas estas pedras grandes ao redor das bordas da piscina, fazer olhar mais como um tanque fluindo naturalmente, ou algo assim (exceto se você não vê tantos tanques com cloro e filtros neles. Mas o que).
De qualquer jeito, você tem que ter cuidado como empurra para fora das pedras, porque havia numa pedra realmente grande que tinha uma enorme—tão grande quanto o meu punho—aranha que pulou nele. Um par de vezes quando eu não tinha olhado onde ponho o meu pé, eu ria quase escorreguei na aranha. Eu não quis perturbar o ecossistema da delicada piscina, então, como com a cobra, eu fiz bastante esforço para não matar esta aranha. Também, naturalmente, eu exatamente não quis fazer com que ele me mordesse e me enviasse ao quarto de emergência.
Então eu sempre abria os meus olhos quando minha jangada flutua para borda da piscina, somente para assegurar-me de que eu não pisei a aranha quando empurrei para fora outra vez.
Essa tarde—no primeiro dia oficial de escola—quando minha jangada deu com o lado da piscina, e eu abri os meus olhos antes de empurrar para fora, eu recebi o choque de minha vida. Porque A. William Wagner estava no topo da Pedra de Aranha, olhando para mim.

Cap. 04

*Sua testa abundante em brilho do sol brilha;
Os cascos brilham, seu cavalo de guerra trota;
De baixo do seu capacete flui
Seus cachos carvão-preto como ele, cavalgam
Enquanto ele se dirige para Camelot*

Gritei e quase caí da jangada.

"Oh, desculpe" Will disse. Tinha sorrido. Depois que gritei, parou. "Eu não quis espantá-la."

"O... o que você faz aqui?" Gaguejei, levantando minha cabeça e olhando para ele. Eu não posso acreditar que ele estava apenas... bem, ficando aí. Ao lado de minha piscina. No meu terreno. Na Pedra da Aranha.

"Uh," Will disse, começando há olhar um pouco inseguro. "Bati. Seu pai disse que você estava aqui fora, e me deixou entrar. Estou atrapalhando? Posso voltar se quiser."

Olhei para ele, completamente emudecida. Eu não posso acreditar que isto acontecia. Tinha vivido por dezesseis anos sem que qualquer cara jamais tendo o mais leve tipo de atenção por mim, e então um dia, sem qualquer aviso absolutamente, o cara mais gracioso que eu jamais tinha visto—e quero dizer jamais—aparece na minha casa. Tendo vindo, aparentemente, me ver.

Quero dizer, por que mais ia está aqui? "Como—como pode saber onde vivo?"

Perguntei a ele. "Você sabe ao menos quem eu sou?"

"Guia de estudante," disse. Então, parecendo compreender que era mais que um pouco louco, ele acrescentou, "Olha, eu sinto muito se eu a assustei. Eu não quis assustá-la. Acabo de pensar... bem, nunca mente. Sabe o que? Estava errado".

"Errado sobre o que?" Perguntei. O meu coração ainda batia muito forte dentro de meu biquíni. Tinha me assustado muito mais que essa aranha que viveu na Pedra da Aranha jamais me assustou.

Mas era não só sua aparição repentina que tinha me assustado que fazia meu coração martelar. Tenho que admitir, muito era por causa de como belo ele estava, aí em cima dessa pedra, com o sol brilhando em sua cabeleira escura.

"Nada," disse. "Eu só—quero dizer, o jeito que você sorriu para mim no dia no parque como...".

"Como o que?" Soei casual, mas internamente, louca por vários motivos: um que ele se lembrou de mim—ele realmente se lembrou de mim! —desse dia no parque, e dois, que não só tinha ele me elogiado. A coisa de sorriso, eu quero dizer. Tinha sentido, demais! Ou talvez não.

"Olhar, nunca mente," Will disse. "É estúpido. Quando eu a vi—primeiro no parque, e então outra vez hoje, acaba por parecer como... eu não sei. Que tinha encontrado antes de, ou algo. Mas nós não nos encontramos, obviamente. Quero dizer, posso ver isso agora. Sou Will, a propósito. Will Wagner".

Eu não deixei que ele soubesse que eu já sabia, de ter olhado para ele do mesmo jeito que ele tinha me olhado. Porque eu não o quis pensar que estou apaixonada por ele, nem em algo assim. Porque como podia estar apaixonada por ele? Eu só tinha visto ele duas vezes antes dessa. Com esta se faz três vezes. Você não pode estar apaixonada por alguém que você só viu três vezes. Quero dizer, se você é Nancy, você pode. Mas não se são práticas, como eu.

"Sou Ellie," disse. "Ellie Harrison. Mas então... eu tenho um palpite sobre isso."

O seu olhar azul estava sobre o meu, mas desta vez, não pareceu como intenso. O fator positivo, Will sorria. "Muito bonito" disse.

Ele realmente era muito bonito. Não eram freqüentemente que rapazes tão bonitos como ele me olhou meio intensamente, quanto mais apareceu em minha casa para me ver. Eu não sou feia, nem algo, mas eu não sou nenhuma Jenniffer Golf. Quero dizer, não sou do tipo: "Oh, sou tão pequena e desamparada, por favor, salve-me, você tipos de homens grandes fortes que ajudam meninas". Sabe o tipo que todos os rapazes graciosos têm queda na escola? Sou mais o tipo de garota que velhinhas que vão a mercearias e pedem, "Pode abaixar a comida de gato que está numa prateleira muito alta para mim, querida?".

O que basicamente traduz à Invisível para Garotos.

"Acabo de chegar aqui," disse. "De St. Paul. Eu nunca fui ao Litoral de Leste antes disso aqui. Então eu não sei como podíamos ter encontrado antes de... A menos que" — eu olhei para ele hesitante— "foi a St. Paul?"

O que era loucura, porque se tivesse ido, teria lembrado.

Você acredita mais do que eu que recordaria.

"Não," disse, sorrindo. "Nunca estive lá. Olha, realmente, esqueça que eu disse algo. As coisas foram realmente bizarras ultimamente, eu suponho eu só...".

Sua expressão escureceu só para uma fração de um segundo, quase como se uma sombra tivesse passado através dele.

Exceto que isso era impossível, desde que não havia nada entre ele e o sol.

Então pareceu desconsiderar qualquer pensamento obscuro que tivesse ocorrido a ele, e disse sorrindo, "Sério, não se preocupe com isso. Eu a vejo na escola."

Virou-se ele ia pular fora Pedra de Aranha e ir embora. Eu quase posso ouvir minha melhor amiga Nancy gritar na minha cabeça, Não o deixe escapar, sua idiota! Está quente! Faça-o permanecer!

"Espere," eu disse.

Então, quando virou expectantemente, achei-me freneticamente tentando de pensar em algo gracioso e brilhante de dizer... algo que o faria querer permanecer.

Mas antes de eu pode pensar em algo, eu ouvi a porta móvel de vidro ser aberta atrás de mim. Um segundo mais tarde, minha mãe chamou para baixo da plataforma, "Ellie, seu amigo e você gostariam de dar uma nadada longa? Estou segura de que Geoff o agradeceria". Oh meu deus. Meu amigo. Eu era certo que eu segura que ia morrer de vergonha. Além de que, vá para uma nadada? Comigo? Não teve nenhuma idéia que falava a um dos garotos os mais populares em Avalon High, ou que namorava uma das meninas as mais bonitas lá.

Mas ainda. Isso não é nenhuma desculpa.

Mas ainda. Aquela não é nenhuma desculpa.

"Não mamãe" eu falei para ela, dei a Will um monte de desculpas com o olho que ele sorriu e disse "Nós estamos bem".

Porque rapazes como Will não se divertem com meninas como eu. Isto somente não acontece. Claramente, Will tinha pensado que eu era alguma outra menina—talvez alguém ele tivesse encontrado no acampamento e esteve apaixonado quando tinha oito anos, ou o que—e agora que tinha compreendido seu erro, e estava indo.

"Realmente", Will disse, olhando para cima de minha mãe. Tenho que ir agora.

Isso é o que eu pensei que ele ia dizer. Tenho que ir agora, ou cometi um erro enorme, ou casa errada mesmo, Pesarosa.

Porque assim é como as coisas funcionam em um universo requisitado.

Mas adivinhem o universo tinha inclinado em seu eixo sem que qualquer um tenha falado para mim, ou para alguém, porque Will disse, "Uma nadada talvez seja legal".

E três minutos mais tarde, contra todas leis de probabilidade, Will estava num par de calção de banho largos do Geoff na minha casa, com uma toalha ao redor do seu pescoço. Ele também estava de óculos e bebendo limonada que minha mãe tinha arranjado em algum lugar, ele se ajoelhou ao meu lado na beira da piscina.

"Entrega rápida livre," disse, piscando, como tomei o copo dele. Se sentiu, como fiz, uma sacudida de corrida de eletricidade para cima de seu braço como os nossos dedos acidentalmente escovados, ele não deixou. (?)

"Oh meu Deus," disse, segurando o vidro e olhando ele. Teve, me surpreendi ao ver, um corpo impressionante. A sua pele era bronzeada—de navegar, sem dúvida nenhuma—e era deslumbrantemente muito musculoso, - mas não num estilo louco.

E ele estava na minha piscina.

E ele estava na minha piscina.

"Ela fez—" estava em choque demais pensar em mais alguma coisa. "Conversou com você?"

"Quem?" Will perguntou, se sentando sobre jangada do Geoff. "Sua mãe? Sim. É amável. O que é ela, escritora ou algo assim?"

"Professora," eu disse, meus lábios tinham ficado dormentes. Mas não por causa dos cubos de gelo na minha bebida. E sim por causa da idéia de Will Wagner, sozinho na minha casa com meus pais, enquanto eu, tão paralisada pelo horror para me mover, tinha ficado na piscina, sem fazer nada para tentar resgatá-lo. "Os dois."

"Oh, bem, isso explica," Will disse calmamente.

Meu sangue ficou tão frio quanto o gelo na minha bebida. O que eles tinham feito? O que eles tinham dito para ele? Era muito cedo para Jeopardy! Então não poderia ter sido

isso. “Explica o que?”

“Sua mão declamou algum poema depois que eu me apresentei,” Will disse, inclinando a sua cabeça para trás novamente e olhando para o céu azul através das lentes de seus Ray-Bans. “Algo sobre uma ampla, clara frente.”

Meu estômago se embrulhou[é uma expressão, significa mais ou menos isso, quando você sente aquela dor de estômago de agonia por alguma coisa]. “Sua ampla frente clara brilhou a luz do sol?” Eu perguntei nervosamente.

“É,” Will disse. “Isso mesmo. Sobre o que é isso?”

“Nada,” eu disse, prometendo silenciosamente matar a minha mãe no futuro. “É um verso de um poema do qual ela gosta-A Dama de Shalott. Tennyson. “Ela está tirando um ano sem lecionar para escrever um livro sobre Elaine de Astolat. Isso a está deixando um pouco mais louca do que o normal.”

“Deve ser legal,” Will disse, sua bóia perigosamente próxima da Pedra da Aranha, embora ele não estivesse realmente consciente do perigo relativo à aranhas no qual ele estava se metendo. “Ter pais que falam sobre livros e poesia e coisas assim.”

“Oh, você não tem idéia,” eu disse, na voz mais lisonjeada que pude.

“Como é o final?” Will queria saber.

“O resto do que?”

“Do poema.”

Ela estava tão, tão morta. “Sua ampla frente clara brilhou a luz do sol,” eu disse de cabeça. Não é como se eu não tivesse ouvido isso umas setenta vezes só nessa semana.

“Em cascos polidos trotava seu cavalo-de-guerra; /E de baixo do seu elmo fluavam/Seus cabelos negros como carvão enquanto ele corria, /Enquanto ele corria em direção à Camelot. ’ É um poema muito chato. Ela morre no final, flutuando em um barco. Você não deveria encontrar alguém no Dairy Queen [traduzindo é algo como Rainha dos laticínios, mas como é o nome de um lugar vou deixar em inglês] hoje depois do treino?”

Will olhou na minha direção, como se a pergunta o tivesse assustado. Eu não o culpei. Tinha me assustado também. Eu não tinha idéia de onde tinha vindo.

Ainda assim. Precisava ser perguntado.

“Eu acho que sim,” Will disse. “Como você sabia disso?”

“Por que eu ouvi Jennifer te perguntar sobre isso quando eu te vi hoje no corredor da escola,” eu disse. Nancy, eu sabia, teria ficado louca se tivesse me ouvido dizer isso. Ela ficaria toda, Oh meu Deus! Não deixe tão na cara que você sabe sobre Jennifer! Por que aí ele vai saber que você teve o trabalho de procurar por ela, e então ele vai achar que você gosta dele!

Mas não mencionar Jennifer simplesmente não parecia muito prático para mim.

Nancy também não teria gostado das próximas palavras que saíram da minha boca.

“Ela é sua namorada, certo?” Eu perguntei, olhando para ele enquanto ele passava flutuando por mim.

Ele não olhou para mim. Ele levantou a cabeça para tomar um gole de limonada, e depois se encostou de novo no encosto da sua bóia.

“É,” ele disse. “Há dois anos.”

Eu abri a minha boca para perguntar o que parecia ser naturalmente a próxima pergunta a ser feita-a que Nancy definitivamente teria me proibido de perguntar. Mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, Will levantou sua cabeça, olhou direto para mim e disse, “Não.”

Eu pisquei para ele por trás das lentes dos meus óculos de sol. “Não o que?” Eu perguntei, por que como eu deveria saber-naquela hora-que ele podia ler a minha

mente?

“Não me pergunte o que eu estou fazendo na sua piscina em vez da dela,” ele disse.

“Por que eu honestamente não sei. Vamos falar sobre outra coisa, okay?”

Eu nem podia acreditar no que tinha acontecido. O que esse cara absolutamente lindo estava fazendo na minha piscina? Sem mencionar, lendo minha mente?

Não fazia nenhum sentido.

Mas afinal, eu não sabia se fazia algum sentido para ele também.

Então em vez de perguntar sobre isso, eu perguntei sobre outra coisa que estava me incomodando: simplesmente o que, exatamente, ele estava fazendo na ravina naquele primeiro dia que eu o tinha visto.

“Oh,” Will disse, soando bastante surpreso de que eu tivesse sequer perguntado. “Eu não sei, eu simplesmente acabo indo lá algumas vezes.”

O que basicamente respondia a minha pergunta sobre o que ele estava fazendo na minha piscina ao invés de estar na piscina da namorada dele: ele era claramente mentalmente instável.

Exceto que-deixando de lado a parte do ‘estar-na-minha-piscina-em-vez-da-piscina-da-Jennifer’-ele parecia totalmente normal. Ele era capaz de conversar de forma totalmente lúcida. Ele me perguntou por que nós tínhamos nos mudado de St. Paul, e quando eu lhe contei sobre a licença ele disse que sabia como isso era-ter que se mudar muito é o que eu quero dizer. O pai dele, ele disse, era da marinha, e tinha sido transferido para muitos lugares-forçando Will a se mudar mais ou menos todo ano quando ele era mais novo-antes de finalmente aceitar uma posição como professor da Academia Naval.

Conversou sobre Avalon High, e os professores ele que gosta, e os que eu devo tentar manter distância—Sr. Morton ele falou, para a minha surpresa, um bom cara.

Conversou sobre Lance—descreveu o mês em que ele e Lance saíram navegando juntos.

A única coisa que Will não falou foi Jennifer. Nem sequer uma vez. Não que contasse.

Eu não tive qualquer problema compreendendo o que Nancy teria feito. Claramente esse namoro não era só felicidade e alegria. Por que mais estava flutuando na minha piscina, e não na dela?

Não, naturalmente, que eu imaginei seu interesse em mim era absolutamente romântico. Porque quem quereria hamburger quando podem ter filé mignon? Que isto—apesar dele que Nancy diria—acabo de me tocar. Acabo de ser realista. Os garotos como Will são para garotas como Jennifer: loiras, petulantes, animadas que parecem saber instintivamente que o que os garotos estão admirando-as, não para garotas como eu—violentamente desengonçadas e que não têm medo de tirar cobras do filtro da piscina. O sol começava deslizar atrás da casa, e havia mais sombra que luz na superfície da água quando minha mãe voltou para a plataforma e anunciou que comprou comida tailandesa, e perguntou se Will queria ficar para jantar.

A que Will disse que adoraria.

Will era o convidado perfeito, me ajudou a pôr a mesa, e limpa-la depois. Comeu tudo em seu prato. E quando meus pais e eu falamos que estávamos cheios, comeu tudo que estava nas caixas — para admiração do meu pai.

Foi legal com a Tig, demais, quando ela veio sobre e cheirou um dos seus sapatos.

Abaixou-se e pôs o dedo para fora então ela pôde cheirar, então decidiu acariciá-la. As únicas pessoas que realmente gastam tempo com gatos sabem que isto é aceito na etiqueta de gato.

Ele não riu quando eu contei sobre o nome do Tig, qualquer um riria. É tipo de embarçar ter um animal que você nomeou quando tinham oito anos. Apóie então, que quando você tinha oito anos pensou que Tigger era um nome criativo e bem original

para um gato.

Mas quando mencionei isto para Will, sorriu e disse que Tigger não era tão mau quanto o nome que ele tinha dado seu Border Collie quando tinha doze anos—Cavalier. Que é um nome bizarro e bonito para um cão, se pensarem sobre ele. Especialmente para um cão que têm uma família naval.

Durante o jantar, Will contou histórias engraçadas sobre Cavalier e sobre as travessuras, assim como sobre seus instrutores. Ele não olhou entediado quando meu papai contou sobre a espada, nem quando minha mãe citou mais alguns versos Dama de Shalott, como estava por fazer depois de um copo de vinho no jantar.

Ele mesmo riu de minhas impressões dos garotos bolsistas do Graul, e também do meu relato do Grande Salvamento de Cobra.

Nancy sempre franze as sombrancelhas quando brinco com garotos. Diz que rapazes não desenvolvem sentimentos românticos por meninas que são muito brincalhonas. Como pode cair de amor por você, Nancy sempre quis saber, se você se ocupa demais rindo?

E enquanto pode ter um ponto—certamente nenhum garoto caiu de amor por mim, com a exceção de Tommy Meadows na quinta-série, mas a sua família se mudou para Milwaukee depois que ele declarou sua devoção eterna... um fato que pode, agora que eu pensei direito, o que estimulou a declaração em primeiro lugar—meu pai diz que ele caiu de amor à primeira vista pela minha mãe. Quando eles se encontraram, tinha escrito 'Oi Demoiselle d'Astolat Chamo-me... etiqueta de lapela.' (?)

A que todos tinham dado uma grande gargalhada. É realmente uma piada horrível, mas o que os professores de história medieval sabem?

Não que estivesse tentando fazer A. William Wagner cair de amores por mim, naturalmente. Porque estou perfeitamente ciente que é impossível.

É só que, me lembrei do modo como uma sombra tinha parecido passar através do seu rosto na piscina, eu pensei talvez que ele pode dar uma risada. Isso é tudo.

Will saiu depois do jantar. Agradeceu para meus pais, chamando minha mãe de 'senhora' e meu pai de 'senhor'—que fez me deixou louca—e então disse, "Vejo você amanhã, Elle," para mim.

Então partiu, desaparecendo no crepúsculo exatamente como ele tinha aparecido no lado de minha piscina. Como se do nada...

Que, quando pensei sobre isso, era bonito e bizarro.

Mas a parte mais bizarra de tudo era que enquanto tinha durado—uma vez eu tinha ficado usado à idéia, eu quero dizer deste garoto 'hot' esperando por mim—realmente não tinha parecido totalmente bizarro. Era como esse sorriso que Will tinha me dado tinha no dia do parque, eu tinha sido capaz de retornar. Acabou por parecer totalmente natural sorrir de volta, assim como tinha sido totalmente natural—natural e, sim, correto—ter Will aí, flutuando na piscina, quando pomos a mesa, rindo de minha imitação dos garotos bolsistas do Graul.

Isso era o que era estranho. Que realmente não foi estranho.

Ainda, quando Nancy ligou mais tarde essa noite, e meu pai respondeu primeiro, e disse, "Ah, Nancy. Tem muito para contar," eu tentei não menosprezar a coisa inteira tanto como devo ter feito. Porque soube que Nancy contaria a todo mundo no meu antigo lar. Sobre meu encontro com um rapaz que jantou comigo no meu primeiro dia em minha nova escola. Assegurei-me de que mencionar que estava na equipe de futebol, navegava, e era presidente da classe sênior, também.

Ah, e que me viu flutuando na piscina.

Nancy praticamente me deu um curso de garotos pelo fone.

"Oh meu Deus, ele é mais alto que você?" ela quis saber. Isto sempre tinha sido um

problema, na maior parte da minha vida, porque eu era mais alta que a maioria dos garotos da nossa escola, com a exceção de Tommy Meadows.

"Tem dezesseis anos," disse.

Nancy gostou. Se começássemos a sair eu não precisaria usar salto, ela disse.

"Espera até que eu contar para Shelley," Nancy disse. "Oh meu Deus, Ellie. Você fez. Uma nova escola foi capaz de remodelar sua personalidade. Será tudo diferente para você agora. Tudo! E tudo que você fez foi se mudar para um estado totalmente novo e freqüentar uma escola completamente nova."

Sim.

As coisas definitivamente começavam a melhorar.

Isso foi realmente o que eu pensei.

Então.

Cap. 05

Um arco-disparado de sua residência - beira;

Percorre entre os maços de cevada;

O sol veio deslumbrando as suas saídas;

E inflama em cima do latão gravado;

Do Audaz Sir Lancelot

Peguei o ônibus escolar no outro dia. Não era tão mau quanto eu pensou que ele fosse. A Liz, a menina da pista que vive perto de mim, me esperava na parada, então começamos conversar, então acabamos sentando uma do lado da outra.

A Liz vestia um grande suéter. Percebi imediatamente que ela não tinha um namorado nem uma carteira de motorista ainda.

Soube que nossa amizade baseou-se nos dois últimos fatos.

Eu não mencionei a Liz sobre A. William Wagner ter me visitado depois da escola no dia anterior, então permaneceu para jantar. Só para não parecer que estava me vangloriando. E para outro, bem, Liz pareceu realmente gostar de conversa sobre as pessoas da escola, e eu me convenci que não seria bom sair espalhando isso por aí. Que Will tinha ido à minha casa, eu quero dizer.

Recebi uma idéia muito boa, aliás, que era uma coisa ruim quando fechei meu armário alguns tempos mais tarde e vi Jenniffer Gold ao lado dele, não parecendo muito feliz.

"Ouvi dizer que Will foi à sua casa para jantar ontem à noite," Jennifer disse, numa voz distintamente fria.

Desde que eu não tinha contado qualquer um que Will tinha ido lá, soube que a visita era cortesia dele. A menos que Jennifer tenha espiões na minha vizinhança, ou algo assim, o que me pareceu improvável.

Então acabo de dizer, perguntando-se por que garotas baixas como Jennifer sempre ficam os namorados mais altos, ao posto que para girafas como eu sempre ficam com os mais baixos, "Sim. Foi."

Mas Jennifer não disse o que eu esperei que fosse dizer. Ela não disse, "Bem, ele é meu namorado, então caia fora," nem "Se você olhar para ele outra vez, você é uma mulher morta."

Em vez disto ela fez uma pergunta: "Ele disse algo sobre mim?"

Olhei para Jennifer, queria perguntar se ela, como seu namorado, também sofria de algum tipo leve de psicose—só que em seu caso, não por gostar de mim.

Pareceu suficientemente sã em seu conjunto rosa claro de malha de algodão e capris.

Mas é difícil julgar alguém pelo jeito como se vestem. As líderes de torcidas na minha

antiga escola vestiram-se totalmente normal, mas algumas delas eram meio loucas.

"Hum," disse. "Não".

"Ou Lance"? Os olhos perfeitamente maquiados de Jennifer estreitaram-se. "Disse algo sobre Lance"?

"Só," disse, "que os dois navegaram no litoral neste verão. Por que"? Mas Jennifer não respondeu minha pergunta. Apenas saiu "Bom," disse parecendo aliviada.

Então foi embora. Mas Jennifer Gold não era a única pessoa que me perguntou sobre Will nesse dia.

Sr. Morton, meu professor de Acesso Mundial, anunciou que para nosso primeiro projeto de nona-semana, ele designava-nos cada um de nós estudarmos um poema e então entregar um relatório oral sobre ele. Na frente da classe inteira. O relatório equivaleria a vinte por cento da nossa nota do semestre, e têm que incluir materiais secundários críticos da fonte.

Como se isso não fosse suficientemente ruim, ele também designava-nos a trabalhar em duplas.

O Gee agradece Sr. Morton.

Ele nos dividiu em duplas.

Quando eu recebi o nome do meu par, levantei as minhas sobrancelhas. Porque meu nome do meu par era Lance Reynolds.

O que não pareceu possível, desde que ontem eu não tive qualquer aula com ele.

Quero dizer, afinal de contas, ele era um ano mais velho que eu, como Will.

Mas suficientemente seguro, quando virei, estava no fundo da sala. Olhava o erro no papel distribuído pelo Sr. Morton, sua testa loura se franziu como se tentando compreender quem era Elaine Harrison.

Quando dei uma olhada para cima e ficava olhando ele, eu levantei o papel e pensei "Sortudo você".

Ele não reagiu como eu esperava que um jockey que tenha sido designado à fazer um trabalho com uma meniva novata e alta demais. Em vez de rir com dissimulação ou mesmo somente assentir, virou uma sombra profunda e marrom.

Era espécie de interesse em me observar, realmente. Então Sr. Morton deu-nos cada nosso poema. O nosso era Beowulf.

O meu coração afundou quando eu vi. Odeio Beowulf quase tão muito quanto eu odeio Jeopardy!

"Certo, pessoal," Sr. Morton disse, com acento no seu sotaque britânico. "Conversem com seu par e cheguem à decisão de como gostariam de aprofundar-se em seu tema. Quero seus esboços na minha escrivadinha sexta-feira".

Levantei-me e fui onde Lance estava sentado, desde que não parecia possível ele vir até mim. Fingia que ele não me via, desarrumou os livros ao seu redor quando deslizei na escrivadinha vazia em frente a sua.

"Olá," disse, numa voz falsa, como num comercial. "Sou Ellie, e eu serei sua dupla no projeto este semestre". Desarrumou, embora. Tinha tentado de fingir como ele não sabia quem eu era. Mas de qualquer maneira, "Sei," escorregou dentre os seus lábios, e ele ficou vermelho.

Isto era fofo e interessante. Eu não posso me lembrar de ter feito um garoto ficar rubro antes. Perguntei ao que Lance tinha ouvido sobre mim, fiz reagir meio envergonhado.

"Eu... A vi naquele dia," gaguejou, no meio da explicação. Ele não parece o tipo de garoto que gagueja frequentemente. "No dia do parque".

"Oh sim," disse, como eu só tinha me lembrado do incidente agora. "Certo."

"Will jantou na sua casa ontem à noite," Lance disse. Cuidadosamente.

Cuidadosamente demais, pensei. Como se ele pescasse para informar (?). "Sim," disse.

Perguntei-me se ele como Jennifer, ia perguntar se Will tinha falado sobre ele.

Mas ele não perguntou.

"Então," Lance disse. "Beowulf, hum?"

"Sim," eu disse. "Odeio Beowulf".

Lance me olhou surpreso. "Você já leu algo dele?" .

Compreendi que devo ter soado como uma ignorante. Quero dizer, era suficientemente ruim eu mesma não gostar de Literatura Mundial. É um eletivo, abre a qualquer um em qualquer nível que é interessado—ou que necessita um crédito extra de humanidades, como Lance evidentemente fez. Era mesmo pior que eu já leria a maioria dos livros do plano de ensino. Por conta própria. Porque são todos os mesmos livros que estão nas estantes de livros dos meus pais, e como eu não tenho vida social, então...

Não querendo admitir isto, no entanto, eu acabo de dizer apressadamente, "Bem, sim.

Meus pais são professores. Estudos medievais. O Beowulf é espécie de coisa."

Estava falando então vi uma criança magrinha de colarinho com óculos, sentando-se em uma escrivaninha com livros, olhando-os com muita intenção. Quando ele me viu parar dar me deu uma olhada meio, ele foi "Triste, mas... ouço dizer que garotos, como você, gostam de Beowulf?"

"Sim," disse, dei uma olhada sobre em Lance, que fitava a criança com estreitar olhos.

Reconheci o olhar. Era a espécie de olhar o popular meio impopular—como Lance não pode acreditar que Pescoço Magrinho tinha tido o trabalho de falar a ele. "Então o que?" Pescoço magrinho deu uma olhada nervosamente no seu par, igual criança de nerd-olha. (desculpem essa última parte estar meio ruim é porque estou meio cansada).

"Nós amamos Beowulf" ele disse, sua voz aumentou um pouco mais na oitava sílaba.

"Sim," seu par concordou "Grendel tem razão".

Supus que Grendel governaria um grupo de rapazes que, na Idade Média, provavelmente não teriam passado de cinco anos de idade por que inaladores não tinham sido inventados ainda, nem coisa parecida.

"O que você recebeu?" Perguntei à Pescoço Magrinho, me referindo ao poema que ele recebeu.

"Tennyson," Pescoço Magrinho disse, não fazendo nenhum esforço esconder seu descontentamento.

Recuei. "Não A Senhora de Shalott," disse, com horror.

"Sim," Pescoço Magrinho disse. Ao ver minha expressão, ele acrescentou, "é curto mais Beowulf."

"Triste," disse, vendo onde isso foi parar. "Não poder fazer nada."

."Esperem um minuto." Lance interrompeu. "O que há de errado com 'A Dama de Charlotte'? Só é muito curto—".

"Minha mãe está escrevendo um livro sobre ele," interrompi, não mencionando a parte de eu ter esse nome por causa dela.

"Então o poema está certo," Lance disse, iluminado. "Somente pergunte à sua mãe o que dizer!"

Olhei para ele. Eu não podia acreditar que isto acontecia. E ainda, ao mesmo tempo, eu tipo acreditava. Como pareceu que seria minha vida em Avalon High. Bizarro, mas estranhamente não bizarro ao mesmo tempo.

"Ao contrário de como você talvez faça seu dever de casa," disse, num esforço desesperado poupar-me de cavar meu próprio poço sem fundo do qual não teria volta, "faço meu dever de casa, sem a ajuda dos meus pais."

"Este mais curto," Lance disse, tomando o pedaço de papel dentre os dedos de Pescoço Magrinho. "Vamos ficar com ele."

Estava óbvio aí não ia ser qualquer conversa, muito menos argumentando, sobre a

edição. Lance tinha falado. E o que Lance diz—estava perfeitamente claro, mesmo uma criancinha, saberia—.

"Bom," disse, agarrando o papel de tema para fora das suas mãos. "Eu o escreverei. Mas tem que lê-lo na frente da classe toda."

A expressão afetada desapareceu de rosto de Lance. "Mas—".

"Tudo Bem," disse, combinando exatamente o tom que ele tinha usado comigo. "Ou podemos apenas ser reprovados, como tudo que eu cuido."

Olhou afetado. "Eu não posso receber um F. o treinador não me deixará jogar."

"Então apresente o relatório," eu disse.

Afundou um pouco mais embaixo da sua escrivaninha, Lance disse, "o que você quiser," para mim—e os Nerds, que viraram em seus assentos, triunfante Grendel—concordou.(?).

Quando o sino tocou, esperei até que Lance tivesse limpado o armário antes de segui-lo, então nós não tínhamos que conversar desajeitadamente fora do corredor. Acabei sentando na sala atrás dos Nerds...

Então tive de sentar na fileira em frente a que eles sentaram-se depois.

E isso era que algum de amigos equipe de futebol de Lance encontraram-no na porta da sala de aula. Então um deles—qualquer um porque estava entediado, ou dizendo, ou talvez uma combinação de ambos—passou pela porta na minha frente atravessou a entrada, agarrou a agenda da criança.

"Rick," Pescoço Magrinho disse, numa voz repugnada. "Me devolva."

"Rick," um de amigos de Lance ecoou falsamente. "Me devolva."

"Receba sua vida," Pescoço Magrinho disse, em seguida agarrando a agenda.

A criança nerd pareceu que estava prestes a chorar. Até que uma mão pertencendo a alguém mais alto que todo o outro jockeys alcançou e arrancou a agenda dos dedos de Rick.

"Aqui, Ted," Will disse a Pescoço Magrinho, dando a ele sua agenda. Ted pegou-a com os dedos trêmulos, seu olhar, como olhou para Will, adorável.

"Obrigada Will," ele disse.

"Nenhum problema," Will disse ao 'geek'. Ele não um tinha um sorriso amarelo, tampouco agora, qualquer um. A Rick, ele disse, "Desculpe-se."

"Vamos Will," Lance disse, numa maneira Estávamos - Apenas- Brincando. "Rick somente mechia nas coisas da criança. Ele—".

A voz de Will estava fria. "Conversaremos sobre isto," disse. "Desculpe-se com Ted, Rick."

Eu não tive uma surpresa quando Rick virou para Pescoço Magrinho e disse, soando genuinamente arrependido, "Desculpe."

Porque havia um tom de aço na voz de Will que deixou claro ninguém—nem sequer uns dois -médios(posição de jogador entre os atacantes e zagueiros)-cem -libra (medida)—tentava bagunçar com ele. Ou desafiar desobedecer a um de seus comandos. Talvez fosse somente uma coisa de zagueiro.

Ou talvez fosse algo mais.

"Está tudo bem," Ted disse. Então ele e seu amigo correram para longe, desaparecendo na multidão apertada do corredor.

Segui-os, mais lentamente. Will não me tinha notado na multidão, e eu estava alegre. Eu provavelmente não teria saberia o que dizer a ele se tivesse me dito olá nem o que. A visão dele mandando a esse jogador o que fazer — e o jogador realmente fazendo—teve o efeito de me enlouquecer por fora.

Se puder me compreender você está com cabeça sobre calcanhares de amor com alguém que te enlouquece por fora.

Isto era ruim. Realmente ruim. Quero dizer, eu não preciso estar caindo de amor com algum garoto—mesmo um garoto que casualmente apareceu em minha casa para jantar e era campeão de navegação—que já foi alvo das perguntas de uma das meninas mais bonitas da escola. Isto, então, não me deixar acabada de otimismo. Nem mesmo Nancy, a otimista romântica, seria capaz de ver qualquer possível cabimento de estar caindo de amores por A. William Wagner.

Então gastei o resto do dia tentando não pensar nele. Will quero dizer.

Não era como eu se eu não tivesse muitas outras coisas com me preocupar. Havia o relatório para o Sr. Morton, naturalmente. E tinha descoberto através de Liz durante almoço que havia mais de algumas duzentas calouras correndo atrás da equipe de animadoras—meu acontecimento—em vez da universidade. A menos que eu os posso bater, havia uma possibilidade de talvez não fazer parte da equipe de animadoras de Avalon High, devia era considerar sair disso.

Eu não quis falar do problema de fazer o teste para equipe, só não faria porque algum calouro de muco - ranho tinha gasto seu verão treinando e não flutuando numa piscina, como eu.

Então quando cheguei em casa da escola esse dia, eu vesti minhas roupas de correr.

Numerei que a corrida faria um dever duplo—ajudaria a me preparar em forma para pista de teste, e também manteria minha mente longe de certo zagueiro.

"Oh, Ellie," disse. "Olá. Eu não a ouvi entrando em casa." Então notou o que eu usava, e fez seu queixo cair.

"Oh," disse, numa voz diferente. "Não hoje, Ellie. Eu realmente estou cansado agora.

Penso que eu fiz um avanço. Veja este filigrana, aqui? É isso-".

"Você não tem que vir comigo," interrompi, não querendo outra conferência sobre a espada louca do meu pai. "Só preciso de uma carona ao parque. Onde Mamãe está?".

"Deixe-a na estação de trem. Tinha alguma pesquisa para fazer na cidade hoje.".

"Bom," disse. "Me dê as chaves do carro, então, e eu dirijo sozinha.".

Ele pareceu amedrontado.

"Não, Ellie," disse. "Você só tem uma licença do aprendiz. Necessita de alguém com uma carteira de motorista válida com você.".

"Papai," disse. "Eu vou apenas ao parque". São duas milhas longe daqui. Há uma parada por um quarto do caminho e um semáforo antes de chegar lá. "Ficarei bem.".

Meu pai deixou. Mas com ele no assento de passageiro.

Quando chegamos lá, havia um jogo de T-BOLA e um jogo de lacrosse rolando. O estacionamento estava lotado com minivans e Volvos. Meu pai disse que é porque a maioria das pessoas em Annapolis são ex-militares, e todos querem guiar o carro mais seguro que eles conseguirem.

Perguntei-me se o pai de Will dirigia um Volvo. Sabe desde que Will tinha dito que ele estava na marinha.

Oops. Eu disse que não pensaria em Will.

Meu pai me disse para chamá-lo do telefone público ao lado das casas de banho quando acabar com minha corrida—Deus proíbe meus pais de me dar um telefone celular—então voltar e me buscara. Eu disse que faria, então peguei meu iPod e a água e sai do carro. Havia só algumas pessoas no caminho da corrida, principalmente caminhando com seus Jack Russell terriers ou Border Collies (um cão bem popular no lugar em que eu morava era the black lab . Aqui, são os Border collies. Meu pai diz que é porque os ex-militares querem o animal mais esperto que eles podem achar, e ele é o Border collie).

O cão de Will, Cavalier, é um Border Collier. Só falando.

Esta tarde, estava quente. Como interrompi um jogging, eu em um instante fui coberto

por um brilho fino de suor.

Mas me senti bem por trabalhar os meus músculos depois de um dia longo de ficar atrás de várias escrivatinhas. Andei passando por pessoas que caminham com cachorros, cuidadosa para não fazer contato visual (meu pai estaria amedrontado), dedicava - me a batida da música que eu escutava. Fui ao redor do caminho da corrida mais uma vez—evadindo uma T-BOLA e quase correndo com uma criança num triciclo. Não era até que meu segundo e tempo final ao redor de que me lembrei de dar uma olhada para baixo na ravina—por hábito, realmente, mais que esperei ver qualquer pessoa á—e praticamente tropecei sobre os meu próprios pés e cai sobre meu rosto.

Porque Will estava lá.

Ao menos, eu pensei que era Will. Minha olhada nele, como lágrima, desaparecia. (?) Ainda, depois que fiz minha segunda volta, eu voltei, somente para assegurar-me de que. Não porque quis descer lá e conversar com ele, nem por eles. Quero dizer o garoto claramente já tem dona. Eu não vou depois tomar namorados de outras pessoas. Não isso, você sabem, se tentasse, iria com ele, nem algo assim. A verdade é, eu não vou com todos os garotos. Qual é o ponto? Eu não sou o tipo de menina em que eles jamais pensam, de qualquer jeito.

Mas que era esse o problema, ou algo? Qual a razão dele estar no fundo da ravina era porque tinha tropeçado e tinha caído? Ei pode acontecer. E talvez estivesse desmaiado lá, sangrando e inconsciente, necessitando de um beijo de vida? Executado por mim? Está bem, o que. Então queria conversar com ele mais algum tempo. Então pode me processar.

Achei-me na parte do caminho que cortava a ravina, e aí, para baixo embaixo, estava alguém que me pareceu muito com Will. Como tinha chegado lá embaixo sem ser despedaçada por espinhos ou caindo para os lados baixos e abruptos da ravina, eu não soube.

Mas garanti que lhe daria eu mesma. Garanti que ele estava bem, me lembrava.

Sim. Era isso. Assegurar-me de que estava tudo bem com ele.

Tudo.

Cap. 06:

Tudo no azul sereno exposto ao vento

Jóia-grossa brilhou a sela-couro (?),

O capacete e o capacete-pena

Queimou como uma chama ardente junta,

Como ele cavalga para Camelot.

Realmente não era que mau, uma vez que eu tinha chegado a passar a parede inicial de arbustos. Era mesmo frio na parte funda da floresta que estava no caminho percorrido. E uma vez você estava entre as árvores e encabeçado embaixo da ravina, você não pode ver o totalmente o caminho percorrido, muito menos ouve os carros da rodovia. Era como uma floresta primitiva, onde as árvores todas cresceram realmente fechadas e praticamente nenhuma luz do sol alcançava o chão de floresta, fazendo-o uma desordem úmida de rodeada de arbustos embaixo dos seus pés.

Era o tipo de lugar que você esperaria encontrar um monstro como Grendel.

Ou talvez o Unabomber.

Era Will, eu via, quando as árvores diminuíram suficientemente para me permitir ver o fundo da ravina. Ele não estava inconsciente, embora. Sentava-se em um das pedras grandes que estava em cima do leito de riacho embaixo. Ele não apareceu estar fazendo algo. Acabava de se sentar, olhava para baixo a água borbulhante no riacho.

Provavelmente alguém que tinha escolhido tal um para fora – de - meio e quente – para - receber—eu tive arranhões dos arbustos sobretudo sobre os meus tornozelos—Will apenas queria sentar-se e pensar e realmente quis ficar só.

Provavelmente eu deveria sair sem perturbá-lo.

Provavelmente devia ter virado e voltado pelo caminho que vim.

Mas eu não fiz. Porque sou uma completa masoquista.

Tive que escolher meu caminho ao longo das pedras que se colava ao burburinho riacho em que estava à pedra que Will se sentava. A água não era funda, mas eu não quis colocar meus tênis de corrida para molhar. Chamei seu nome quando estava únicos alguns metros longe dele e ele ainda não pareceu me notar.

Então notei por que. Tinha fones de ouvido ligados.

Não até que eu cutuquei um de seus pés, pendente acima da minha cabeça, que ele virou e deu uma olhada intensa para mim. Mas quando ele me viu, ele sorriu e desligou seu iPod. "Oh," disse. "Ei, Elle. Como estava sua corrida?" Elle. Tinha me chamado de Elle. Outra vez.

Era errado que o meu coração tivesse pulado de novo dentro do meu peito?

Eu examinei a pedra em que ele estava sentado, vi como ele tinha escalado, e me juntei a ele. Eu não perguntei se tinha problema antes, também. Eu sabia que não tinha problema pelo seu sorriso.

O sorriso que estava fazendo o meu coração meio que doer. Mas de um jeito bom.

"Minha corrida foi boa," eu disse, sentando ao lado dele. Mas não muito perto, você sabe, por que eu imaginei que eu estivesse cheirando um pouco mal por causa da minha corrida. Sem mencionar o fato de que eu tinha passado um quilo e meio de spray anti-insetos antes de sair de casa, já que o mosquitos da costa leste parecem me amar muito. E spray anti-insetos não é exatamente eau d'amour [isso é francês, algo como 'o perfume do amor'], se é que você sabe o que eu quero dizer.

No entanto, Will não pareceu notar.

"Escute," ele disse, levantando uma única mão como um sinal para que eu parasse de falar.

Eu escutei. Por um minuto eu pensei que ele queria que eu ficasse quieta para que ele pudesse dizer alguma coisa. Tipo, você sabe, o quanto ele me amava. Mesmo que ele só tivesse me visto algumas vezes. E tivesse jantado comigo uma vez.

Ei, coisas mais estranhas já aconteceram. Tudo que Tommy Meadows e eu tínhamos em comum era uma profunda apreciação dos gibis do Homem-Aranha.

Mas acabou que Will não queria que eu ficasse quieto para que ele pudesse declarar seu amor por mim. Ele realmente queria que eu ouvisse.

Então eu ouvi. Tudo que eu podia ouvir, sem contar o borbulhar da água, era o cantar dos pássaros e os zum-zuns das cigarras nas árvores. Nada de carros. Nada de aviões.

Você não podia nem mesmo ouvir os gritos de encorajamento que eu sabia que os pais dos jogadores estavam gritando. Era como se nós estivéssemos em um mundo diferente, um oásis cheio de sol longe de tudo aquilo. Mesmo que, na verdade, nós estivéssemos apenas a duzentos ou trezentos metros de distância do Dairy Queen da auto-estrada.

Depois de um minuto assim, me sentido idiota, eu disse, "Ah, Will? Eu não escuto nada."

Ele olhou na minha direção com o menor dos sorrisos

"Eu sei," ele disse. "Não é ótimo? Ele é um dos poucos lugares perto daqui que as pessoas deixaram em paz. Você sabe? Sem cabos de força. Sem Gap. Sem Starbucks."

Ele tinha, eu notei, olhos que eram do mesmo azul da minha piscina, quando eu coloco o cloro e o PH perfeitamente balanceados. Exceto que a minha piscina tem apenas dois metros de profundidade no lado mais fundo, e os olhos do Will pareciam sem fundo...

Como se, se eu mergulhasse neles, eu nunca chegaria ao fundo.

"É bonito," eu disse, falando da ravina, olhando para longe dele. Por que não é uma boa idéia pensar sobre o quão azul são os olhos de um cara, se ele já tem dona, como Will tem.

"Você acha?" Will disse, olhando ao redor da ravina. Claramente, ele nunca tinha pensando nela desse jeito. Como bonita, é o que eu quero dizer. "Eu suponho que sim. Mas principalmente... é quieto."

Exceto que... Ele não tinha ficado lá aproveitando o silêncio.

"Então o que você estava ouvindo?" Eu perguntei, pegando o iPod que ele tinha desligado e colocado de lado quando eu me juntei a ele.

"Anh," ele disse, parecendo distintamente preocupado enquanto eu ligava o iPod de novo. "Nada, verdade."

"Por favor," eu disse provocando. "Eu tenho Eminem no meu. O seu não pode ser tão ruim assim..."

Exceto que era. Por que acabou que era uma coleção de baladas românticas de trovadores. Dos tempos medievais.

"Oh Meu Deus," eu não pude evitar de dizer em horror, enquanto eu olhava para as palavras na tela.

E então imediatamente eu desejei que eu pudesse morrer.

Mas, em vez de ficar ofendido, Will simplesmente riu. Realmente riu. Tipo jogou a cabeça pra trás e riu.

"Eu sinto muito," eu disse mortificada. "Eu não tive a intenção... Tá legal. Quero dizer, muitas pessoas gostam de coisas... clássicas."

Mas quando ele finalmente recuperou o fôlego, ao invés de me dizer para cair fora por ter ficado tão horrorizada pelo seu gosto musical, ele disse, sacudindo a cabeça, "Oh, Deus. Se você pudesse ter visto a sua cara. Eu aposto que foi exatamente assim que você ficou quando você abriu aquele filtro e achou aquela cobra..."

Me sentindo um pouco irritada-principalmente por que a risada dele me lembrou do aviso de Nancy, sobre ser muito engraçada perto dos garotos-eu disse, "Sinto muito. Você simplesmente não me parece o tipo que senta sozinho na floresta ouvindo"-eu olhei para a tela do iPod-"Cortezes, Reis, e Trovadores."

"Sim, bem," Will disse, ficando repentinamente sério e tirando com um puxão suave seu iPod das minhas mãos, "eu nunca pensei que eu fosse, qualquer um".

Como ele disse, via a sombra eu tinha notado no dia na piscina passar através de seu rosto outra vez. E soube imediatamente que tinha dito coisas erradas.

Mas desde que eu não estava segura qual era a coisa certa para dizer — exceto que ele era bonito, ele não apreciaria se eu falasse como todo o mundo na Idade Média tiveram piolhos e eram desdentadas—eu só fiquei sentada lá.

Além do mais, eu tive uma idéia boa porque haviam brigado com Will, sobre o negócio de se sentar nas árvores e ouvir música medieval, Lance e Jennifer haviam descoberto naquele dia que eu os vi na floresta com ele.

Ainda, recebi o sentimento essa expressão lúgubre de Will não ter muito fazer com ficar sentado e ouvindo música medieval. Quero dizer, soube sobre ocasião para ralar para fora minha coleção do Bee Gees do papai quando me sentia completamente deprimida ou o que. Mas quando meu irmão Geoff me importunava e me fazia ver as coisas como... bem, sem esperança como Will estava fazendo.

Que fez me compreender: Will não estava gastando seu tempo sobre como pensar com sua música chata. Era sobre algo muito, muito pior.

Perguntar o que pode ser—e esperando não seria algo que talvez acabe me convidado ao baile estudantil, ou para que ele e Jennifer terminasse—inspirei profundamente e

perguntei. "Olha. Isto não é meu negócio. Mas você está bem?" Perguntei. A sombra tinha desaparecido de seu rosto. Pareceu surpreso com a pergunta.

"Sim," disse. "Por quê?"

"Uh. Deixe-me ver." Marquei fatos nos meus dedos. "Presidente da classe sênior. O Zagueiro da equipe de futebol. Orador Oficial?"

"Provavelmente." Ele sorriu. O meu coração pulou outra vez.

"Orador Oficial," adicionei a minha lista. "Sair com a menina mais popular e mais bonita da escola. Gosta de se sentar sozinho na floresta escutando baladas românticas medievais. Vê a parte inteira de esta- coisa - não - é - como - a - outra - parte?"

Seu sorriso aumentou.

"Você não fala indiretamente, não é?" ele perguntou, seus olhos azuis cintilando numa maneira que não ajudava muito o meu sentimento. "É que uma coisa de Minnesota, ou uma coisa apenas de Elle Harrison?"

Eu não sei o que respondi. Sei que eu devo ter dito algo, mas não tenho qualquer idéia do que poderia ter sido. O que importa, de qualquer jeito? Tinha falado outra vez. Elle. Elle.

Senti-me tranqüilizada pela sua resposta petulante a minha pergunta. Não, ele realmente não tinha respondido. Mas se pode brincar com ele obviamente não pensava sobre mal sobre tudo, nem o que. Talvez esse olhar no seu rosto não quisesse dizer nada. Talvez fosse somente um rapaz que gosta de se sentar só, escuta música medieval. Talvez ele não tivesse uma piscina, e de modo que ele tem que flutuar... sabe, mentalmente.

E aqui vim logo aqui onde não precisaria vir. Ou não era requerida.

Sentimento estúpido, eu tentei sair depressa dessa situação.

"Ok," disse, começando a me levantar. "Bem, vejo você na escola."

Mas fui impedida por dedos fortes que agarraram meu pulso.

"Espera um segundo." Will olhou para mim curiosamente. "Aonde vai?"

"Um," disse, tentando parecer casual sobre pelo fato dele me tocar. Me tocar. Nenhum garoto—além do meu irmão e Tommy Meadows, que me pediu para andar de patim durante uma viagem de classe a Western Skateland—jamais tinha me tocado. "Casa."

"Porque a pressa?" ele quis saber.

"Uh," disse. Talvez eu não o tivesse ouvido direito. Ele realmente quis que eu ficasse?

"Nenhuma pressa. Acabo de entender que você quer ficar só. E vou chamar meu pai para me dar uma carona."

"Eu lhe darei uma carona para casa," Will disse, levantando-se, e me puxando para dele... tão inesperadamente que eu comecei a perder meu equilíbrio, e cambaleei um pouco no topo da pedra.

Meu coração pulou uma vez ou duas, a sua mão ao redor da minha cintura, e a outra segurando meu pulso, nossos rostos longe só alguns centímetros. Se alguém nos tivesse visto, eles provavelmente teriam pensado que nós estávamos dançando. Dois jovens loucos, dançando em cima de uma pedra.

Me pergunto se teriam suspeitado que aquele dois jovens—só para saber—queriam permanecer nesta posição eternamente, memorizar cada linha desse rosto então fechar os olhos, afagar esse cabelo escuro macio, beijar esses lábios que pairavam apenas centímetros longe dos meus. Will pensava as mesmas coisas? Eu não sabia, e olhava diretamente nesses olhos azuis. Pensei que eu senti algo—algo indescritível—passando entre nós.

Mas devo estar errada, porque um segundo mais tarde, Will dizia "Você está bem agora?" e soltou sua mão da minha.

"Seguramente," disse, rindo nervosa. "Desculpe."

Exceto que eu não estava arrependida. Especialmente desde que ambos os lugares em

que ele tinha me tocado como eles tivessem queimado... só que de um jeito bom. Começamos a subir a ravina, Will andava meio, gentilmente contendo os arbustos mais abruptos, afastando-os de mim, por causa dos meus tênis de corrida eu não podia fazer isso. Se notou como, de vez em quando seus dedos encontravam os meus, faíscas pareceram tirar de cima o meu braço, ele não deixou lá. Em vez disso, ele falou sobre meus pais.

Sim. Meus pais.

"Vocês três são engraçados juntos," foi o que Will disse.

"Somos?"

Isto era novo para mim. Quero dizer, sei que meu pai parece engraçado, com sua Tira de Dork e tudo. Mas ele sequer nem tinha usado que quando Will foi lá em casa. E minha mãe não é particularmente humorística. É realmente bonita e atraente. Até que ela abre a boca e fala sobre testas claras, brilhantes e tudo isso.

"Sim," Will disse. "O modo como eles importunaram você sobre manter os filtros de piscina limpos então limpam. E meio que você fala que os apóiam sobre a cobra. Isso é engraçado. Eu nunca posso brincar com meu papai como isso. Tudo ele jamais quer falar comigo sobre onde estudarei no ano que vem".

"Oh," disse, aliviada, estávamos fora do assunto sobre meus pais. "Tem razão. Você se gradua na primavera".

"Sim. E meu papai quer que eu vá para a Academia".

Que era abreviação local, eu tinha aprendido, sobre a Academia Naval. Só que ninguém jamais a chama pelo seu nome por aqui. É só "a Academia".

Perguntei-me como seria ter um papai que estava no exército, e, você sabe, organizado. Aposto que o pai de Will nunca faria um lanche que incluísse salada de batata.

Por outro lado, eu aposto que o pai de Will não teria só ignorado o aviso de mangueira de ar nas jangadas infláveis.

"Bem," disse, perguntando-me como o veria com um uniforme branco espremido num corredor lotado. Bastante bem, adivinhei. Realmente bom, realmente. "É uma escola excelente. Onde há muito que se fazer pelo país e tudo".

"Sei," Will disse, encolhendo-se para eu poder passar sob um ramo realmente espinhoso. "E recebi as classes e os testes contados e tudo. Mas eu não estou tão seguro quero entrar no exército, você sabe? Visitar novos lugares. Encontrar novas pessoas. E os matar".

"Bem," disse, outra vez. "Sim. Posso ver como isso pode desgastá-lo. Já mencionou isso? Ao seu pai?"

"Já".

"E"? Perguntei, quando Will não disse mais nada. "Como ele reagiu"?

Will se encolhe outra vez. "Ele ficou louco".

"Oh," disse. Pensei sobre meu próprio pai. Ele e mamãe sempre contavam que Geoff e eu nos tornássemos professores porque professores passam verões fora e só têm que ensinar um curso ou dois em um semestre.

Mas eu preferia comer vidro a ter que escrever papéis acadêmicos todo o tempo como Mamãe e Papai fazem. E eu falo isso, regularmente.

Mas eles não dizem que não é tão esquisito quanto eu digo.

"Bem," eu disse. "O que você quer fazer em vez disso?"

"Eu não sei," Will disse. "Meu papai diz que homens Wagner sempre estiveram no exército" - levantou as suas mãos e aspas feitas no ar como adicionou sarcasticamente— "fazendo uma diferença no mundo". Então abaixou as suas mãos. "E quero fazer uma diferença no mundo. Eu realmente faço. Mas eu não quero fazê-lo mandando pessoas para cima".

Pensei sobre a cena que eu tinha testemunhado no corredor na escola, e meio que Will tinha manipulado Rick. Pareceu a mim como se ele já fizesse uma diferença no mundo. "Posso entender isso," eu disse.

"Desculpe," Will disse com uma risada repentina, pondo um das suas mãos pelo seu cabelo escuro. "Eu não devo me queixar. Meu pai quer me colocar em uma das melhores escolas do país, que ele está completamente disposto a pagar e que eu não devo ter qualquer problema fazer a minha parte. Todo o mundo deve ter meus problemas, certo?"

"Bem," disse. "Isso não é exatamente uma espécie de problema, se é só a escola e seu pai disposto a pagar é o você que não quer ir... Especialmente, sabe, se você não quer estar no exército. Porque atirando revólveres e material que parece estar na maioria das vezes na Academia. Ao menos julgando por todo o barulho eu ouço da artilharia todos os dias."

"Sim," Will disse. Tinha alcançado, então, a trilha. Uma senhora andando com um Jack Russell terrier passou apressada por nos, claramente louca pelo fato que nós tínhamos estado na floresta, desde que se recusou olhar para qualquer um de nós quando passou em seu terno cor-de-rosa de jogging.

Olhei Will para ver se ele tinha notado, e o via sorrindo.

"Provavelmente pensa que nós estávamos em lá fazendo um sacrifício a Satã," disse, quando a senhora não pode mais nos ouvir.

"E seu cão nossa próxima vítima," concordei.

Will riu. Saímos das florestas, e fomos em direção ao estacionamento e carro de Will.

Depois da escuridão da floresta, os últimos raios do sol do cenário pareceram especialmente brilhantes. Pareciam transformar o brilho das bolas de beisebol em faíscas de fogo. Havia uma sugestão de fumaça no ar, que alguém faz churrasco.

Ficando somente os grilos que começavam a sua trêmula serenata de noite.

"Escuta" Will disse quebrando o silêncio em que nós havíamos caído. "O que você vai fazer sábado à noite?"

"Sábado"? Pisquei nele. Era verdade que esses grilos cantavam alto. Mas eu não pensei que eles não cantassem suficientemente alto para eu ter ouvido errado a pergunta. Porque tinha soado... bem, certamente soou a mim como se Will estava me convidando para sair.

"Farei uma festa," ele me convidou.

Ou talvez não.

"Uma festa?" Perguntei estupidamente.

"Sim," disse. "Sábado à noite" Devo ter olhado desatentamente, desde que sorriu e acrescentou "O jogo de futebol? O Avalon contra Broadneck? Vão, você não sabe?"

"Oh," disse. Eu nunca tinha ido a um jogo de futebol em minha vida. Sabe a coisa de comer vidro? Sim, eu muito antes faria do que ver um jogo de futebol.

A menos que, naturalmente, aconteça de A. William Wagner esteja jogando nele.

"Seguramente, vou," disse, perguntando-me freneticamente o que usar para ir a um jogo de futebol.

"Grande. De qualquer jeito, eu farei uma festa depois," ele disse. "Em minha casa. Uma coisa de Volta - as - aulas. Pode vir?"

Olhei para ele. Eu nunca tenho sido convidada para uma festa antes. Bem, não por um garoto, de qualquer jeito. Nancy dava festas, mas ninguém jamais veio a ele com exceção dos nossos outros amigos, que eram todas as meninas. Às vezes em minha escola antiga um garoto dava uma festa e convidava a equipe das garotas. Mas ríamos no fim, porque os garotos nos ignoravam e procuravam saber se alguma animadora viria.

Perguntei-me se a festa de Will seria esse tipo de festa, e se então, se ele tinha me convidado por educação.

"Um," disse, tentando de bolar uma desculpa para não ter que ir. Por um lado, eu queria desesperadamente saber onde Will vivia. Queria saber tudo sobre ele.

Por outro lado, eu tive um pressentimento forte de que Jennifer Gold estaria lá. E eu realmente queria ver Will com outra menina? Não muito.

Will percebeu minha hesitação—percebeu e tirou conclusão errônea sobre ela—desde que disse, "Não se preocupa, não será selvagem, nem algo assim, Meus pais estarão lá. Venha, gostará deles. É uma festa na piscina. Pode trazer sua jangada."

Eu não pude conter o sorriso agora.

Ou no modo amigável como Will me deu uma cotovelada.

Oh sim. E que mesmo o cotovelo do garoto me pareceu quente.

"Tá bom," ouvi-me dizendo. "Estarei lá. Um, sem minha jangada, embora. Tem um toque de recolher. Tenho que ir para casa as nove."

Sorriu. Então, me olhando, disse, "Oh, hey. Quer alguma limonada?"

Dei uma olhada na direção que ele apontava, e via que algumas crianças—que estavam sentadas na beira do parque—tinha montado uma mesa dobrável com um cartaz feito à mão com letras grande que estava escrito LIMONADA: 25 CENTAVOS.

"C'mon," Will disse. "Eu lhe comprarei uma limonada."

"Whoa," brinquei. "Grande gasto."

Sorriu enquanto nos aproximávamos da mesa, que alguém tinha tido um grande problema para decorar com uma toalha de mesa de xadrez e uma rosa meio-soprada de jardim num vaso, junto com o jarro plástico inevitável e coleção de copos de Dixie. As três crianças atrás da mesa, a mais velha que só podia ter nove anos, revigoravam na visão de fregueses.

"Querem comprar limonada?" eles perguntaram em coro.

"É bom?" Will importunou as crianças. "Eu não gasto um quarto do meu dinheiro em limonada se não for a melhor da cidade."

"É!" as crianças guincharam. "É a melhor! Nós a fizemos!"

"Eu não sei," Will disse, fingindo ceticismo. Me olhou. "O que você pensa?"

Me encolhi. "Posso experimentar."

"Experimenta, experimenta," choraram as crianças. O velho disse, colocando autoridade na situação, "Olha, nós lhe daremos uma amostra, e se gostar dele, você pode comprar um copo."

Will pareceu pensar sobre isto. Então disse, "tá bom, negócio fechado".

A criança mais velha despejou uma pequena quantia de limonada num copo, então deu a Will, que fez um grande negócio de cheirar ele primeiramente, então silvou ao redor dele na sua boca que nem os provadores de vinho fazem.

As crianças acabaram-se. Davam risadinha, amavam cada minuto do show.

Como, tenho que admitir, eu também estava, como não podia?

"Bucô amável," Will disse, depois que ele finalmente tinha bebido. "Acidulado, e não demais doce. Um ano bem excelente para limonada, obviamente nós tomaremos dois copos."

"Dois copos!" as crianças choraram, mexendo para enchê-los. "Tomarão dois copos!"

Quando os copos encheram-se, Will pegou um e deu a mim como um brinde.

"Obrigado," disse, fazendo reverência a ele.

"Prazer o meu," disse, e alcançando o bolso atrás de seus jeans, sacou uma carteira preta de couro, da qual ele puxou uma conta de cinco - dólares.

"E você três," disse às crianças, colocando a conta na mesa, "podem ficar com todo o dinheiro, se me derem uma rosa agora."

As crianças olharam procurando, nos cinco cantos. O velho recuperou-se rapidamente, e arrancou a rosa do vaso dele. "Aqui," disse. "Tome".

Will pegou-a, gentilmente "Obrigado." Então devolveu, e virou, enquanto atrás dele, as crianças tentaram de sufocar suas risadinhas encantadas e gritos de "Cinco dólares! Isso é o que fazemos o dia todo!".

Sorriu, eu acompanhei o passo de Will e fomos ao carro. "Sabe que eles acabam de gastando esse dinheiro em doce que apodrecerá os seus dentes," informei-o.

"Sei," disse, olhando diretamente, mesmo como que ele fez logo. Que foi me dar a rosa. "Para você."

Olhei para rosa—tão minúscula, cor-de-rosa e perfeita - com assombro.

"Oh," disse, repentinamente consumida pelo embaraço. "Eu não posso. Quero dizer—".

Virou a sua cabeça para me olhar então, e eu via riso nos seus lábios.

Mas não, estranhamente, nos seus olhos. Seu olhar era forte e constante no meu, o modo como sua voz tinha sido na escola, quando tinha falado a Rick. Estava claro que não tinha tempo para brincar.

"Ele," disse. "Apenas aceite".

E eu aceitei.

Era a primeira flor que um garoto havia me dado.

E talvez fosse por isto que mesmo depois que ele dirigiu e me deixou em casa, meu coração ainda pulava.

Cap. 07

Parte a teia, ela parte o tear,

Ela deu três passos no lugar,

Via o belo lírio d'água,

Via o capacete e a pluma,

Olhava para Camelot

Como estudei o velho Arthur para meu projeto Literatura Mundial essa noite—que não era fácil, considerando que poria rosa de Will num vaso do lado da minha cama, e meu olhar desviava para ela a cada dois minutos —descobri algumas coisas inesperadas. Tal como o material para Camelot—que minha mãe ama, e me fez escutar dez mil vezes—como o Rei Arthur executou todas estas façanhas heróicas, basicamente tirando as suas pessoas das Idades Escuras e os defendendo contra os saxões e enche? E como ele isto tinha organizado casamento com esta princesa Guinevere, e como ela eventualmente descartou-o por seu cavaleiro favorito, Lancelot (que, de novo, descartou Elaine Astolat, Dama de Shalott, por Guinevere, fazendo Elaine tornar-se o assunto de novo livro da minha mãe)?

Isso provavelmente aconteceu.

Exceto que Lancelot não acabou para cima matando Arthur por Guinevere: Ou o irmão de Arthur (ou filho, de acordo com algumas traduções), Mordred, cuidou disso. Veja, Mordred era todo cioso de realizações do Arthur, e dele é rei tão amado e todo, então conspirou matar e assumir o trono—mesmo se casando com a Rainha Guinevere em algum ponto, de acordo com algumas fontes...

O Pendragons eram meio famílias com funções defeituosas. Jerry Springer teria amado-os.

Prefiro montar em cavalos selvagens do que admitir isso na frente dos meus pais, mas a coisa inteira de Arthur era meio legal. A razão porque havia tantos filmes e livros e poemas e musicais escritos sobre Rei Arthur—não mencionando High School como

Avalon nomeou depois que a ilha mítica onde ele escolheu morrer—é que sua história é uma ilustração boa da teoria heróica da história: que um indivíduo—não um exército; não um deus; não um super-herói; somente um Joe regular—permanentemente pode alterar o curso das coisas.

Qual é por que, de acordo com outro um de meus livros da minha mãe, há nesta sociedade inteira—eu não concordo com isso—das pessoas que pensam que Arthur, cujo corpo foi enviado à ilha agora inexistente de Avalon pela Senhora do Lago, está realmente adormecido, não morto, e é destinado despertar outra vez somente quando for bem necessário.

Seramente. Esta organização de perdedores pertensem a Ordem do Urso, o Urso sendo apelido do Rei Arthur. Pensam que Arthur se acordara um dia e governara o mundo de moderno - fora da Idade Escura e haverá uma nova idade de iluminação, justamente como ele fez há cem anos. A única coisa impedindo-o de despertar, de acordo com os membros da Ordem do Urso, são as forças de escuridão.

Um. Tá bom.

Tentei não demonstrar meu ceticismo sobre a existência de forças da escuridão no esboço que eu escrevi para nosso relatório para a aula do Sr. Morton, embora.

E eu definitivamente não mencionei aos meus pais que fazia um projeto sobre o Rei Arthur. Porque soube que em seu entusiasmo para o assunto, eles começariam jogar materiais de fontes sobre mim até que eu sairia gritando pela casa Alguns pais ensinam melhor as coisas que sabem.

Como a coisa da trilha. Eu nunca perturbei mencionar a eles que fui preocupada com a equipe de trilha das mulheres de segundo grau de Avalon. Era alegre eu não tive, demais, quando saiu rumor sobre a velocidade de certo mulheres frescas provaram ser muito exagerado. Farei uma próxima vez com facilidade.

Liz estava psicótica, quando o treinador leu meu nome. Embora mais tarde, enquanto esperávamos Stacy, outra menina na equipe que morava perto de nós e tinha nos prometido dar uma carona até em casa, Liz advertiu-me sobre a iniciação.

"É somente esta Cathy estúpida que bolou essa coisa," disse. Cathy era aparentemente a capitã da equipe, quem eu tinha encontrado só em suma. "Entrarão no meio da noite—bem, realmente aproximadamente dez da noite—e a seqüestram, e o faz comer um sundae de Moose Tracks."

Desde que este seja esse tipo de iniciação eu talvez goste—desde que não envolva comida de gato ou animais crus envolvidos—eu não fiquei alarmada.

Mas então Liz disse que eles provavelmente fariam isso no sábado.

"Isso é um problema," disse. "Irei à festa da piscina de Will Wagner depois do jogo de Broadneck". Liz somente olhou para mim.

"Você recebeu um convite para a festa na piscina de Will Wagner"? Soou completamente atordoada. Suficientemente atordoada para que eu imediatamente me sentir desconfortável sobre a coisa inteira.

"Bem," eu disse, "Sim. Quero dizer, ele me convidou".

"Quando?" Liz perguntou, ainda soando atordoada.

"Ontem," disse. "Encontrei com ele no Anne Arundel Park. Bem, eu corria. E ele estava sentado—".

"—Nessa pedra?" Liz sacudiu a sua cabeça. "Oh meu Deus. Tinha ouvido os rumores, naturalmente. Mas eu não pensei que eles fossem verdadeiros."

Olhei para ela. "Que rumores?"

"Sabe," Liz disse. "Sobre ele se drogar."

"Will?" Perguntei assustada. "Por que as pessoas pensam que ele se droga?"

"Porque ele tem ido se sentar nessa ravina nesse parque estúpido todo o verão," Liz

disse. "Faltou o treino de futebol duas vezes essa semana para fazer isso. Ouvi diz que ele gosta de ir lá pensar. Pensar! Quem faz isso mesmo?"

Entendi na hora então que Liz nunca entenderia sobre a coisa de flutuar.

"Mas de qualquer jeito," disse. "Algumas pessoas dizem—"

"O que?" Perguntei mais nervosa do que quis aparentar.

"Bem, algumas pessoas dizem que ele vai lá para escapar do seu pai."

"Seu pai?" Fingi ignorância, não querendo deixar claro que Will já havia confiado falar sobre isto comigo.

"Sim. Por causa do que ele fez."

Olhei para Liz, totalmente confusa. "O que seu papai fez?" Sobre o que falávamos? O pai de Will não tinha feito nada. Algo exceto tentar forçar Will para ir à Escola naval. Mas ele não tinha concordado em fazer isso. Ainda. "O que seu pai fez?"

‘Matou seu melhor amigo,' Liz disse prática. "Algum garoto que trabalha com o pai dele soube desde que treinamento básico, ou algo. Wagner de almirante transferido a um posto de combate no estrangeiro um ano mis ou menos, e o tal garoto morreu num choque de helicóptero."

"Mas—" pisquei. A verdade era que eu não sabia se acreditava ou não em Liz. Ela gostava muito de fofocar. Muito.

Mas ela não me pareceu uma mentirosa.

"Isso não quer dizer que o pai de Will o matou," eu disse. "Ele não fez de propósito. Foi obviamente um acidente."

"Oh, certo," Liz zombou. "E eu suponho era somente um acidente e então que seis meses mais tarde, Almirante Wagner se casou com a esposa do seu amigo morto." Whoa.

Aparentemente, tinha dito a palavra em voz alta, embora eu não me lembro de tê-lo feito, desde que Liz assentiu, e foi, "Totalmente. De qualquer jeito, agora as pessoas dizem que esse pai do Will transferiu seu amigo a um posto perigoso de propósito, porque tinha se apaixonado pela esposa do rapaz durante anos e anos e só esperava para um meio de livrar-se de seu marido antes de fazer seu movimento."

"Geez," disse, chocada. Will não tinha mencionado isto para mim. Não que eu tenha, depois de um único jantar e dois copos de limonadas, eu nos considerado almas gêmeas, nem algo assim.

Mas... tinha me contado tantas outras coisas. Como sobre não querer ir à Academia. E a rosa. Que tal essa rosa?

"Então," Liz foi em, "pode ver por que Will não gosta de ficar muito em casa. Com sua nova madrasta e um pai que faria algo como isso. Isso sem mencionar Marco."

"Quem é Marco?" Perguntei totalmente confusa agora.

Stacy, a menina que nos oferecia uma carona, finalmente apareceu, perambulou para cima de nós como se tivesse todo o tempo no mundo. Bem, estava com um suéter alto. Podem ser esse modo. Não está sobre velocidade com eles, tanto como desafiando arranco gravitacional.

"Oh meu Deus," disse, tendo ouvido por acaso minha pergunta. Olhou para Liz e riu.

“Ela não ouviu sobre Marco”?”

"Sei," Liz disse, revirando seus olhos.

"Bem, é novo."

"O que?" Olhei de uma menina ao outro. "Quem é Marco?"

"Marco Campbell," Liz disse.

"Novo meio-irmão de Will. O filho do rapaz morto." "Psicótico da cidade,"

Stacy disse. Apontou o seu dedo em sua cabeça, então girou o dedo.

"Caso de loucura total."

Fiquei de boca aberta sobre as duas coisas, mas eu não pude resistir.

"Marco vive com Will e seu papai e a madrasta?"

"Sim," Stacy disse. "Porém estou segura que gostariam de livrar-se de ele."

"Por quê? O que há de errado com ele?"

"Stacy já contou," Liz disse. "É um total esquisito. Recebeu expulsão de Avalon High no ano passado, um mês antes da formatura, para—pense nisto—tentou de matar um professor".

Tinha me sentado no meio-fio do estacionamento ao lado de Liz. Agora me levantei, e virei encarando as duas garotas.

"Isto não é verdade," disse firmemente. "Isto é parte daquilo—do que você chamou? Oh sim. Minha iniciação. Vocês enganam a Menina Nova, ou algo assim."

"Uh," Stacy disse, olhando para mim, desde que estava com as minhas costas ao sol da tarde.

"Acredite é verdade, ele não foi preso por falta de provas - eu não sei se havia evidência suficiente para pressionar cargas criminais. Mas o garoto recebeu expulsão. Era tudo o que a escola podia fazer."

"Realmente é verdade, Ellie," Liz disse, levantando-se do meio-fio também. "Embora Marco reivindicasse em sua autodefesa, que o professor—quem era—tentava matá-lo, e ele acabou tentando o mesmo. Como se alguém acreditasse nisso. E supostamente estar começando faculdade este ano. Isso , se entrou em algum lugar. Que eu duvido muito, desde que seus níveis baixaram. E não porque ele não era esperto. Eram suas atitudes.". Eu não posso acreditar Will não me tinha contado nada disto. Quero dizer, além da coisa com seu pai querendo fazer com que ele vá para a Escola naval.

Que tivesse mencionado. Mas que seu papai intencionalmente tinha enviado seu melhor amigo numa zona de guerra, então arrebatou sua esposa para si depois que o rapaz tinha morrido? E que teve um meio-irmão que foi expulso da escola por tentar de matar um professor?

Bem, talvez não seja o tipo de coisa você conta uma estranha quando caminha com ela na floresta. Ainda que tenha jantado comida tailandesa com ela.

Provavelmente Will não quis conversar sobre ele. Quero dizer, é o tipo de coisa que as pessoas querem se esquecer.

Meus pais estarão e, casa. Isso foi o que Will tinha dito sobre sua festa. Que seus pais iam estar em casa. Não seu papai e sua nova madrasta. Seus pais.

"O que aconteceu com sua mãe?" Perguntei a Liz, começamos a seguir Stacy em direção a seu Miata. "Mãe de verdade, quero dizer de Will?"

Liz se encolheu. "Morreu ou algo assim, eu penso. Há um longo tempo, eu acho. Quero dizer, eu nunca o ouvi conversando sobre ela, de qualquer jeito."

Então a mãe de Will está morta. Ele não tinha mencionado isso, ou qualquer coisa assim, notei.

Talvez essa seja a razão pela qual ele goste de sentar sozinho na floresta, escutar música medieval, tanto. Talvez se seu pai tivesse matado seu melhor amigo, então pegou a esposa do rapaz para si, todo o enquanto o insistisse para Will ir a escola militar e que fizesse uma diferença no mundo, você também se sentiria perdido.

Era tipo de direito alegre que tivesse nascido Elaine Harrison e não A. William Wagner.

"Por que nós falávamos sobre Will Wagner, de qualquer jeito?" Stacy quis saber, quando entramos em seu carro.

"Harrison aqui foi convidada para ir à festa da piscina sábado à noite depois do jogo," Vangloriou-se Liz.

"Whoa," Stacy disse. "Parece que a novata fez boas amizades para si. Enturmar-se logo com o pessoal popular."

"Eu não sou popular," disse, porque o modo como ela falou soou como se não fosse uma coisa boa. "E não é como isso—".

"Sim, são," Liz me garantiu. "Se Vai Ir Wagner convida-o a partidos no seu lugar, você são parte do "Na Multidão", tempo grande."

"E eu o ouvi que Lance Reynolds é seu parceiro no dever de casa oral do Sr. Morton," Stacy disse.

"Não é como se eu escolhesse," disse. "Sr. Morton nos juntou."

"Escute," Stacy disse, dando risadinhas. "Tão ultrajante! Você não sabe que quantas meninas morreriam para estar em seu lugar, Ellie? Lance Reynolds é o "jour de du de hottie" da escola. E ele não tem uma namorada...".

"Parece estar brincando," disse. "Esse garoto é um behemoth!".

"Behemoth," ecoou Stacy. "Meu, isso é um pouco áspero."

"Sim," Liz concordou. "Para alguém sendo seu melhor amigo na festa de sábado."

"Eu não posso acreditar que as pessoas consideram Lance quente," disse. Eu não posso acreditar, qualquer um. Comparou Will com Lance era como... bem, waffles com queimadura de congelador.

"Aw, Lance é bem hot," Liz disse. "Espécie de drogado, mas amável. Como um urso de pelúcia. O problema é, é cronicamente único. Necessita do amor de uma boa mulher para moldá-lo, ele tem potencial para ser um bom homem."

"Penso que essa descrição bate perfeitamente com Ellie, você não acha Liz?" Stacy disse importunando.

"Totalmente," Liz declarou.

Então as duas meninas deram uma boa gargalhada com minha expressão.

Soube que elas terminaram de importunar. E ainda que eles não eram, era melhor que suspeitassem sobre Lance do que a verdade... que a forma que eu tinha calor por Will. Tinha gasto todo o dia esperando vê-lo no corredor entre as aulas. Eu mesma tinha ensaiado o que eu diria a ele. Ouço 2 Broadneck e 0. Adivinha os melhores rapazes farão algum jogo sério.

Sim, sou uma jeca, tinha olhado Broadneck na Internet à noite e, então pratiquei o que dizer em frente ao espelho. Então pareceria como se eu soubesse algo sobre futebol, quando, aliás, não sabia nada.

Mas eu não o vi. E agora entendi que futebol não era nada. Entendi que não sabia nada sobre A. William Wagner—o garoto que eu aparentemente caía de amores—qualquer coisa.

Mas soube uma coisa: Qualquer um que pode brincar ao redor de um punhado de crianças, o modo como Will fez no dia da limonada, ou defende um jeca do modo como ele defendeu no dia da aula do Sr. Morton, teria minha boa opinião eternamente, nenhuma questão sobre o que seu pai—ou meio-irmão—foi realmente confirmado. Soube algo mais, demais: que qualquer um erro de Will precisava de uma risada ou duas. Não é de admirar que ele tenha me acompanhado no passeio, a Rainha das Gargalhadas.

E nada do que Nancy pense sobre garotos gostarem ou não de garotas que riem muito. Porque se fosse isso que Will queria, era isso que ele teria.

Ainda que quebre o meu coração em mil pedaços fazendo isso.

Cap. 08

Eu nunca fui muito feminina. Quero dizer, eu nunca colecionei animais fofos nem cuidei demais das roupas. Eu nunca tive uma manicure, e meu cabelo é todo reto porque

sou preguiçosa demais para cortá-lo regularmente. Eu basicamente o prendo num rabo de cavalo na maioria dos dias.

Mas na noite da festa e do jogo de Will, eu realmente fiz um esforço para melhorar. Eu não sei por que. Quero dizer, ainda não era como se Will estivesse livre. E ainda se estivesse, não havia nenhuma razão pensar que ele gosta de mim. Quero dizer, seguramente, eu era a menina que o tinha feito rir—que tinha se sentado numa pedra na floresta e escutado quando ele contou sobre seus problemas com seu pai. Mas ele não tinha sido totalmente vindouro com todos os detalhes sobre seu pai. Não era como se eu fosse sua grande confidente, nem algo assim. Era somente uma menina engraçada que ele tinha encontrado. Ele obviamente gostou de mim: O dia depois que tinha me dado a rosa—o dia em que entrei na equipe—cheguei em casa e achei uma mensagem dele no meu e-mail eletrônico.

CAVALIER: Ei! Espero que você tenha se saído bem hoje, e correu como o vento. Você foi maravilhosa, não se preocupe.

Ele se lembrou. Eu só tinha mencionado em suma, quando tinha me deixado em casa no dia anterior, que eu planejava fazer o teste para a equipe.

E ele tinha se lembrado.

Porque isso é isso que os amigos fazem. Lembram-se das coisas de um sobre o outro. Não esqueceu me lembrei constantemente, isso significava algo. Algo além de que estávamos amigos, eu quero dizer. Respondi imediatamente. Bem, para compartilhar a boa notícia.

TIGGERTO: Ei, você acertou! Entrei na equipe. Agradeço aos bons pensamentos.

CAVALIER: Veja? Então você conseguiu. Parabéns. Com você na equipe, eles receberam um grande trunfo rumo a uma mudança.

Que é o tipo de coisa que um amigo diria. Porque amigos se apóiam. Apenas como amigos que dizem olá quando se encontram no corredor (como Will sempre fez). E acena quando se vêem no estacionamento (idem). Apenas os amigos.

E Will têm muitos amigos. Todo mundo em Avalon High, pareceu, ama-lo. Era imensamente popular, não só com seus companheiros de jogo, mas com pessoas menos voltadas ao esporte. Na sexta-feira, quando fomos chamados ao ginásio para um imenso restabelecimento de energia antes do jogo de Broadneck, e nome de Will estava lá e na corrida do pátio interno, o aplauso para ele estavam atordoantes. Todo o mundo na escola inteira—includingo pessoas que pareciam ter uma lenta reestabilização de energia, como os skatistas e os roqueiros de meia tigela - levantaram-se para aplaudi-lo de pé. Will, por sua vez, parecia embaraçado, e então, enquanto o aplauso não acabou, teve que alcançar o microfone que Sr. Morton, que apreciava o acontecimento (e para nos incentivar a recuperar as energias, gritava, "Excalibur!" que seja talvez a alegria mais idiota do segundo grau), segurou e disse, "Agradeço a todo o mundo. Acabamos de ir lá fora e jogaremos o nosso melhor, e nós esperamos que vocês estejam lá para nos apoiar."

Essa exclamação provocou um rugido que nenhum dos 'Excaliburs!' Do Sr. Morton tinha provocado em nós.

E quando Will passava o microfone de volta ao Sr. Morton, e olhou para mim—eu, longe de todas as pessoas nas arquibancadas descobertas—e ele piscou para mim e me deu um sorriso, eu dizia que era apenas isso que os amigos faziam. Mesmo que tanto Liz quanto Stacy, ao meu lado, me olharam e disse, "Ele fez isso—?"

"Somos apenas amigos," eu disse rapidamente.

"Seguramente," Liz disse, assim como eu falou rapidamente. "Seguramente. Porque, vocês sabem sobre Will e Jennifer—".

"São como um par," Stacy acabou para ela.

"Certo," disse. "Will e eu somos... apenas amigos."

"Desejo ter um amigo tão quente," Stacy disse. "E amável. E esperto. E engraçado."

Liz deu uma palmada no braço dela. "Que tal eu? Sou quente, amável, esperta, e engraçada".

"Sim, mas eu não quero colar a minha língua na sua boca," Stacy salientou.

Liz suspirou, e olhou para Will, que se sentava com os reservas de sua equipe.

"Verdade," disse. "Se Will Wagner e eu fossemos apenas amigos, eu asseguraria de que nós não permaneceríamos apenas amigos para sempre."

"Oh, certo," Stacy disse sarcasticamente. "Boa sorte competindo com isso".

Olhamos onde ela apontava. Jennifer Gold vestia uma série de backflips e micro saia no ginásio, com o tempo à faixa que jogava acelerou a versão de "Olha o que Eu sou Comparada Com Você." As pernas profundamente bronzeadas como lâminas de tesoura. Quando ela parava, seus lustrosos cabelos loiros caíam facilmente nas costas como ondas perfeitas.

"Eu a odeio," Liz disse, sem qualquer rancor real, resumindo exatamente como eu particularmente me sentia naquele momento. Mas soube que estes tipos de sentimentos eram injustos. Jennifer não era uma pessoa má. Todo o mundo gostava dela. Eu não tinha nenhum direito de odiá-la. Seguramente, Will tinha confiado em mim, e mesmo me dado uma rosa, e me convidou a sua festa.

Mas éramos apenas amigos.

Mas por causa disso usei minha saia mais curta e usei delineador e até mousse na noite do jogo de Broadneck—suficiente de modo que quando meu pai me viu, ele disse,

"Tudo o que peço é que fique longe do centro da cidade," por causa das middies.

Então, quando fiquei em minha casa até que Stacy - que levava a mim e a Liz ao jogo—ambas as meninas soltaram vaias para ridicularizar a verdadeira admiração, e Liz perguntou se eu me sentaria perto dele, sendo dona de tal encanto, e tudo.

Eu não me ocupei em me importar, porque sabia que quis dizer tinha sido aceita. E isso me deixou melhor, todo gentil, "parece a amável Ellie."

Eu nunca tinha ido a um jogo de futebol antes. Meu irmão Geoff tinha estado na equipe de basquetebol em minha escola antiga, então tinha ido a alguns jogos para alegrá-lo... não pelo apoio de irmã, mas porque Nancy sempre teve uma grande paixão por Geoff e tinha insistido em ir a seus jogos.

Nancy não tinha uma paixão por qualquer um dos jogadores de futebol, então ela nunca me tinha feito ir a qualquer desses jogos. Eu honestamente não posso dizer que eu perdi ou ganhei muito — ao menos se o jogo de Avalon - Broadneck estava com qualquer indicação. Oh, estava pendurar divertido olhar para as pessoas nas arquibancadas descobertas, sob o vasto céu da noite, comendo pipoca.

Mas o jogo era meio chato, e praticamente incompreensível. E os jogadores usaram tanta almofadas, que você só sabia quem eram as pessoa por seus nomes nas costas de seus suéteres.

Ainda, apareceu que eu era a única pessoa que tinha essa opinião. Todos os outros—including Stacy e Liz—estavam acompanhando o jogo, unindo-se Jennifer Gold e as outras animadoras em seu canto, e gritando histericamente cada tempo nossa equipe recebeu um ponto ou mais, ou o que eles foram chamados.

Liz tentou explicar sobre os pontos mais legais do jogo para mim.

A posição de Will, zagueiro era como um dos cérebros da operação.

Seu amigo Lance era como um guarda, cujo trabalho que era manter Will intacto

enquanto ele pegava na bola—que acontecia frequentemente.

Aparentemente Avalon High tinha uma boa equipe—tão boa que eles mesmos tinham ido ao campeonato estadual no ano anterior. Torcia-se para que eles fossem outra vez, se jogassem assim como jogaram no ano passado.

Mas nós não íamos tão bem contra os Bruins Broadneck. No último tempo, nós estávamos com menos quatorze pontos, e muitas pessoas nas arquibancadas resmungavam sobre isso.

Tenho que admitir, eu muito não me importava se ganhássemos. Eu não tinha gasto um tempo inteiro de tempo observando o jogo. Observava principalmente Will. Era incrível não notar que parecia muito gracioso na sua calça branca apertada enquanto ele lá fora compunha jogos e contava a todos os outros o que fazer. Há um tipo de intoxicação, eu pensei, quando um garoto está em uma posição de comando... Nem de longe é tão bom quanto Will

Eu não mencionei minha paixão por Will nem para Liz ou Stacy, naturalmente. Quero dizer, para uma coisa, eu tinha feito esforços muito grandes para convencê-las que éramos apenas amigos (que, no seu caso, de qualquer jeito, era realmente verdadeiro). Mas soube que tinha confessado a elas de um certo modo, para mim era mais que somente amizade com ele, elas me olhariam compadecidas com a estúpida garota que se apaixonou por um garoto tão popular—especialmente um que namora Jennifer Gold. Além do mais, elas ainda pareciam pensar que havia algo entre mim e Lance (claro que não), meio que elas se ligaram de como eu reagi quando Sr. Morton disse seu nome no alto-falante (além de coordenar os restabelecimentos de energia, Sr. M também anunciou o jogo) era qualquer indicio.

De qualquer jeito, eu estava tão entediada no último tempo que me ofereci para vender todos os cachorros-quentes, que me fazia mudar de posição quando tinha privilégio de ouvir alguém chamar meu nome.

Isso não tendo a idéia menor idéia do que falavam sobre mim, desde que eu ainda mal soube uma alma em AHS. Era mais que uma pequena surpresa ver Sr. Morton, tentando emergir da banca em que anunciava o jogo, tentando chamar a minha atenção para baixo.

"Ei, Sr. Morton," disse, perguntando-me o que ele queria. Quero dizer, havia montes de seus outros estudantes ao redor dele. Para que me chamar?

"Elaine," disse, numa voz severa. Desde que era britânico, e todo, meu nome soou num estilo fora de moda de Americano Costureiro. O tipo que modo que ele sempre que ele diz o "Excalibur" palavra que soava extremamente importante.

Compreendi que devido ao estresse na sua voz que eu teria problemas. O porquê, eu não posso imaginar. Quero dizer, eu só tentava vender um par de cachorros-quentes, para causa do Pete. "Li sua proposta," Sr. Morton disse então.

"Oh," disse. Um pensamento me surgiu, eu provavelmente não estava com um problema afim de contas. Eu não herdei os maus olhos do meu pai nem seu diminuir – mas - firmar hábitos correntes, mas tinha herdado suas habilidades excelentes em pesquisas, assim como meu talento da mamãe para enorme-organização. Ninguém escreveu um melhor, mais exaustivo de tanto que fiz. Eu nunca fiquei menos que UM em um. Jamais. Sr. Morton provavelmente quis me elogiar no trabalho surpreendentemente excelente que eu tinha feito no esboço que eu tinha entregado sobre 'A Dama de Shalott'.

Só que não era por que ele me tinha parado absolutamente, saiu. Ele não um pouco ficou nem um pouco agradado. Nem um pouco.

"Isso não era," disse, no mesmo tom recortado, "o tema que eu designei a você."

Por um segundo eu não pude compreender do que ele estava falando. Então entendi o

que ele quis dizer.

"Oh," disse. "Certo! Sinto muito. Isso é minha falta, Sr. Morton. Eu já leria Beowulf" — pensei o mais seguro dizer que a verdade, que é que odeio Beowulf. Você nunca sabe com professores literários... podem ser realmente sensíveis sobre esse tipo de coisa — "então negociamos temas com outra pessoa. Isso não é permitido? Eu não lembro - me de ouvir você dizer isso." Sr. Morton emudeceu. Claramente tinha o desconcertado.

Porque ele nunca tinha dito que algo sobre não poder negociar o tema.

Ainda, isso não era a única coisa que ele queria falar.

"Trabalhou totalmente com seu par nessa proposta?" ele exigiu.

Meu parceiro?

Então me lembrei dele. Lance. Naturalmente.

"Claro," eu disse, mentindo por entre os meus dentes. "Ele ajudou a conseguir alguma das fontes -"

"Eu realmente duvido disso," Sr. Morton disse. Ele estava totalmente ultrajado. Eu podia dizer pelas suas sobrancelhas, que estavam muito baixas. Um acar velho - que já passou há muito tempo da idade de se aposentar, se você me perguntasse - as sobrancelhas do Sr. Morton são grisalhas, como sua barba limpa e bem feita.

"Eu mandei que você trabalhasse com um parceiro por uma razão, Elaine." ele disse severamente.

"Sinto muito," eu disse, envergonhada. Professores nunca gritam comigo. Eu sou uma estudante modelo - como quando eu dirijo, tenho medo de quebrar a lei. A maior parte do tempo. "Eu... um... nós... uh, nós dividimos o trabalho. Eu escrevi o trabalho e ele deverá fazer a apresentação oral -"

Mas o Sr. Morton não estava caindo por nada disso. Ele disse, "Quando eu peço para que você trabalhe com um parceiro, você deve TRABALHAR COM ESSE

PARCEIRO. Você e Lance devem estar juntos. Eu não vou aceitar o seu trabalho."

Isto fez com que soltasse um barulho chocado, porque nenhum professor nunca rejeitou nada que eu tinha escrito antes.

Mas o Sr. Morton não pareceu notar o meu choque, desde que ele continuou, "E na segunda-feira de manhã eu quero ter uma palavra com vocês dois. Estarei esperando você e o Sr. Reynolds na minha classe como a primeira coisa do dia. Você pode avisá-lo quando o ver."

Eu estava chocada. O que isso queria dizer?

"Tudo bem," eu disse.

Eu disse 'tudo bem', mas não estava me sentindo bem. Eu estava definitivamente pirando. Como ele soube? Como ele pode ter sabido que Lance e eu não tínhamos trabalhado juntos no trabalho? Quando eu voltei para o meu assento eu tinha me acalmado um pouco... Mas não muito.

"Onde estão os cachorros quentes?" Liz quis saber quando eu me sentei ao seu lado. E foi então que eu percebi que eu tinha ficado tão nervosa pela conversa com o Sr. Morton que tinha esquecido sobre os cachorros quentes.

"Desculpa," eu disse. "Escutem isto." E eu contei para elas o que o Sr. Morton tinha dito para mim. "Eu quero dizer, vocês podem acreditar nisto?" eu perguntei, quando eu terminei de descrever o que tinha acontecido. "Ele tem a reputação de ser um velho rabugento é? Sr. Morton, eu quero dizer? Ou sou só eu?"

A pergunta tinha sido retórica. Eu tinha esperado completamente que elas dissessem, "Oh, sim, ele é um velho rabugento."

Mas elas não fizeram. Stacy foi, "Eu não sei. Todo mundo sempre pareceu amar o Sr. Morton."

"Sim," Liz disse. "Ele sempre foi votado como o melhor professor todos os anos, desde

que ele começou a trabalhar na Avalon, praticamente. E todo mundo sai com um real pontapé do modo que ele diz 'Excalibur.' ”

“Realmente?” eu achei isto extremamente duro de acreditar.

“Eu não entendo por que você está tão furiosa,” Stacy disse. “Eu quero dizer, ele está ordenando que praticamente você gaste mais tempo com seu Amor. Onde a tragédia nisso?”

Liz concordou com uma risada. “Seriamente,” ela disse. “Eu pagaria dinheiro frio para gastar mais tempo com Lance Reynolds.”

Eu caí em meu assento. Não havia nenhum ponto lhes falando que minha falta de entusiasmo em ter Lance como meu parceiro de trabalho se originou de meu ser completamente apaixonado pelo o melhor amigo dele.

Assim eu fechei minha boca e não disse nada pelo o resto do jogo...

Até que, no quarto tempo, quando os times foram amarrados a twenty-one, algo estranho aconteceu. Pelo menos, eu pensei que era estranho. Não tendo ido a uma partida de futebol americano antes, talvez acontecesse diariamente. Quem saberia? Mas eu vi exatamente como aconteceu, porque envolveu o Will, assim eu tinha estado assistindo de perto. O Will tinha convocado alguns números e alguém tinha o rompido a bola. Ele correu com isto por alguns passos, enquanto procurava alguém para lançar isto.

Então algo aconteceu, isso não tinha acontecido qualquer hora antes e durante o jogo: Lance não era para deixar o Will lá sendo agarrado. Ao invés disso, Will recebeu um golpe, duro, de um jogador do time adversário.

Vendo isto, eu ofeguei e saltei a meus pés, então dei uma olhada ao redor do campo para Lance. Ele veio, enquanto corria para onde Jennifer Gold estava assistindo o jogo, nas linhas secundárias.

Jennifer Gold? O que Lance lande estava fazendo, conversando com Jennifer Gold enquanto o Will estava recebendo vários golpes em cima dele?

Eu não era a única que tinha se intimidado. O treinador de Avalon golpeou Lance na parte de trás do capacete dele para que ele fosse correr ao lado de Will. Foram soprados muitos apitos, e o sujeito que tacha, conduziu o Will para fora. Lance se ajoelhou ao lado de Will — oh, Deus! Não o deixe ele morrer! — e arrancou o próprio capacete dele, então se inclinou para agarrar a frente do uniforme de Will, enquanto chamava o nome do amigo dele.

Assistia, com meu coração na minha garganta, não compreendendo porque tinha segurado minha respiração até um segundo mais tarde, quando Will começou, lentamente e dolorosamente, a levantar-se.

Então soltei minha respiração num suspiro e, os meus joelhos fracos demais para me agüentar, me derrubaram na arquibancada...

Tanto Stacy quanto Liz me olhavam com as sobrancelhas arqueadas.

Senti-me corando, e esperava que elas não notassem na escuridão.

"Eu não tinha idéia o quanto futebol era animado," disse gaguejando.

Um segundo mais tarde, Will se afastou das desculpas de Lance com o sorriso começou, e o jogo recomeçou.

Só que desta vez, ninguém tinha chegado para atacar Will. E o garoto da equipe oposta que antes o tinha derrubado? Bem, primeiro ariscamente aceitou, Lance o derrubou tão bruscamente, que o jogo teve de ser interrompido outra vez, e o garoto teve que ser retirado do campo numa maca.

Uma coisa era certeza: Ninguém ia machucar A. William Wagner e escapar das conseqüências do que seu melhor amigo Lance tivesse a dizer sobre isso.

Avalon ganhou por sete pontos. A multidão foi ao delírio.
E então era hora de ir para festa de Will.

Cap. 09

*Ela não sabe que o possa ser maldição,
E então ela tecia constantemente,
E outra pequena ninhada sob os cuidados dela
A Dama de Shalott.*

Fiz Stacy e Liz virem comigo. De nenhum modo iria a uma festa sozinha, não conhecia ninguém além do anfitrião da festa, que estava indiscutivelmente ocupado demais recebendo os convidados para conversar comigo.

Além do mais, eu tinha perguntado a Will, se poderia levar duas amigas, e ele tinha respondido que eu poderia.

Stacy não se animou com o convite, mas Liz foi animada pela idéia de ir. Ela nunca tinha, confessou a mim, sido convidada a uma festa na casa de uma pessoa popular—muito menos na do presidente da classe sênior—e estava besta por ver como era.

Descobriu bem cedo. Como descrever em uma palavra: lotou. Will vivia em uma das casas realmente adoráveis na Ponte de Severn—numa colina com uma vista para baía, aliás—e tivemos que estacionar meio em baixo da colina, porque já havia tantos carros na frente da casa que à entrada do carro seria impossível.

"Sagrado—" foi o que Liz disse quando saímos do caminho da colina e entramos no vestíbulo dos Wagner. Porque casa de Will era realmente adorável, todo chão de mármore e espelhos gigantes em armações douradas. Perguntava-me como seu pai teve tantos recursos para tudo isso, com um salário naval.

Liz aparentemente tinha pensado a mesma coisa, desde que cochichou para Stacy e para mim, "Família com dinheiro," numa voz baixa.

Encontrei Almirante Wagner quase quando entramos pela porta. Estava na sala de estar saudando as pessoas que chegavam, com uma bebida em umas das mãos, e uma loira atraente no outro, eu supus, este que essa era a viúva do amigo morto, e a nova madrasta de Will.

"Grande jogo, não?" O pai de Will dizia a qualquer um que quisesse ouvir. "Uma bebida ajuda. Grande jogo, vocês não acham?"

O pai de Will não se parecia com um ogro mal que matou seu melhor amigo, então casou com sua viúva e, oh sim, força seu filho numa carreira ele não quer. Era alto, como Will, com sal – e - pimenta cabelo cinzento. Ele não usava seu uniforme, nem algo, embora eu o visse com seu rígido olhar dentro de um uniforme civil. Mas isso porque eu nunca vi um homem com uma calça passada no ferro. Meu papai nunca usou algo passado no ferro na sua vida.

Fui diretamente até ele e apresentei Liz e Stacy, porque me pareceu uma coisa gentil fazer. Admiti que também fosse curioso ver como seria Almirante Wagner, depois de tudo que eu tinha ouvido sobre ele.

Mas ele encantava totalmente, apertava a mão com energia, aparentemente emocionado que seu filho tivesse tantos amigos. Disse, "Prazer em conhecê-las meninas. Vão e recebam uma bebida. As sodas estão lá fora pela piscina," numa voz feliz e prosperante. Olhei de perto a nova esposa do almirante, tentando descobrir porque Will disse "As coisas estão bizarras ultimamente."

Mas ela não me olhou nem algo assim. Era muito bela, pequena, e loira... tipo de como Jennifer Gold, realmente.

Mas ela também olhava meio de triste. Talvez por causa de seu marido morto, ou algo assim.

Ou talvez ela somente não quisesse estar em alguma festa estúpida de segundo grau. Era duro saber.

Stacy e Liz e eu fizemos como o almirante nos disse, e fomos lá fora na piscina.

Tínhamos tido um problema pequeno achando-a na casa, então achando Will e Lance descansando ao lado de seu companheiro de equipe—não mencionando a esquadra de Avalon High—eram já estavam lá, pulando na piscina aquecida pelo brilho de um milhão de lâmpadas de papel.

Stacy e Liz e eu fomos e pegamos as sodas e então nos apoiamos no guacamole—que é onde meninas altas sempre acabam para cima ficando nas festas—observando todo mundo. Ninguém nos deu mais leve de atenção. Ninguém, isso é, exceto um Border collie que veio até mim e colocou o seu nariz na minha mão.

"Ei, aí," disse ao cachorro. Era deslumbrante, com pelo muito longo, sedoso branco com somente alguns remendos pretos. Ela se comportou bem, também. Ela não pulou para cima e só lambeu-me uma vez.

Isto, eu soube, só podia ser o cachorro de Will, Cavalier. Descobri estava certa quando Will conseguiu da multidão ao redor dele que o adorava, exclamando, "Você veio!".

Enquanto Liz e Stacy ambas olhando atrás dele, tentando compreender com quem ele conversava a, comecei a ficar agitada.

Porque soube que ele conversava comigo.

"Sim," disse, quando parou na minha frente. Estava no seu calção de banho largo e uma camisa havaiana que estava aberta na cintura. Era muito não olhar seu abdômen, que era extremamente de sexy. Tentei de ignorá-lo quando disse "Obrigada por me convidar. Estas são minhas amigas Stacy e Liz."

Enquanto as duas meninas me olhavam com assombro total, Will disse olá. Então disse a mim, "Vejo que Cavalier a encontrou. Deve ter gostado de você."

Era verdade. O cão meio que se inclinou para mim quando afoguei suas orelhas macias. Ao menos até Will chegar. Então toda sua atenção se voltou a ele.

"Tem modos amáveis," disse gaguejando, porque era a única coisa que eu pude pensar em dizer. Outro que, Eu te amo! Eu te amo!

Que não riu, sabe, fui social demais.

Que somente sorriu então nos perguntou se íamos nadar.

"Nós não trouxemos biquínis," Liz mentiu, com uma olhada rápida para Jennifer Gold, que vagava ao redor, parecendo perfeitamente angélica numa tanguinha branca como neve.

"Oh, temos muitos para emprestar" Will disse. "Lá na casa da piscina. Se ajudem".

O Stacy e Liz somente olharam para nele, guacamole esquecida em as suas mãos. Havia sobre tanta possibilidade de nós três nadarmos na piscina de Will como havia de um meteorito gigante despencar do céu e nos incinerar.

Não que desejasse que isto acontecesse. Muito.

"É divertido," Will disse a mim, com um sorriso, completamente esquecido de nosso incômodo, como qualquer garoto faria. "Tenho que fazê-lo, sabe. A coisa de anfitrião."

"Seguramente," disse, e observando quando ele—Ao lado de Cavalier—foi ter uma conversa com um garoto alto e bonito que eu nunca tinha visto antes. O cabelo era escuro, como o de Will, pareceu vagamente familiar. Mas soube que ele não era de Avalon. Liz foi a felicitada em me esclarecer o mistério da sua identidade.

"Esse é Marco," disse, a sua boca cheia de guacamole. "Meio-irmão de Will."

Olhei. Marco conversava agradavelmente com Will e alguns outros membros de equipe. Ele não parecia que estava muito preocupado com o que acontecia com ele—sabe,

vivendo na casa do homem que tinha enviado seu pai a sua morte, então casou com sua mãe. Quero dizer, esse tipo de coisa pode desarrumar uma pessoa.

Ele também não se pareceu com o monstro que eu tem sido levada a acreditar que ele era. Ele certamente não se parecia com alguém que tentaria matar um professor. Era verdade que tinha um piercing em ambas as orelhas. E uma dessas tatuagens tribais ao redor de um dos bíceps.

Mas isso é muito normal, sabe, nestes dias.

Observei Marco passear ao redor da piscina, saudando as pessoas meio como um político faz, com um aperto de mão e uma tapa no ombro se eram rapazes, e uns beijos nas bochechas se eram meninas. Perguntei-me como me sentiria, vivendo sob o mesmo teto com o homem que era responsável—contudo indiretamente—pela minha morte de meu pai.

As coisas eram muito mais interessantes em Annapolis que eu jamais tinha suspeitado que seriam, se soubesse apoiaria quando meus pais tinham falado que aqui era onde moraríamos durante esse ano.

Não demorou a Liz entender que não tinha perdido nada por não ser convidada a uma festa com pessoas populares antes. Stacy logo se entediou também. Quando eles finalmente anunciaram que queriam ir—tinha conseguido para acabar todo o guacamole, e não pareceu mais que era vindouro-concordei, porque por então, queria ir, também. Tinha visto o que eu tinha ido ver—Will, que, apesar de eu não conseguir acreditar parecia muito amável; sua madrasta, que pareceu amável; e o modo como Will reagiu com Jennifer, era exatamente o modo como você esperaria um namorado e uma namorada reagirem... não demais 'lovey-dovey', nem algo assim, mas seguraram muito as mãos, e eu o via inclinar-se para beijá-la.

A visão enviou um punhado de inveja no meu coração? Sim. Pensei que eu seria uma namorada melhor para ele? Muito bonito.

Mas a coisa era que eu queria que ele estivesse feliz. Soa estranho, mas eu realmente queria. E se Jennifer o fazia feliz, bem, e se ele estava feliz.

Exceto...

Que tal essa rosa? O que plenamente florescia agora em seu vaso em meu criado mudo, onde era a primeira coisa que eu via a cada manhã quando me acordava, e a última coisa eu via cada noite antes de eu desligar a luz?

Não estávamos no meio do caminho que me lembrei de falar com Lance sobre nossa reunião com Sr. Morton na segunda-feira de manhã. Falei a Liz e Stacy que eu as encontraria lá fora no carro, eu fui procurar Lance e dar a notícia.

Mas ele não estava lá fora na piscina pelo que eu via. E ele não estava em qualquer lugar, qualquer um. Finalmente, alguém disse que o tinha visto num quarto. Agradei, então fui à porta e bati nela.

Mas a música flutuando para cima de baixo alta demais para eu ouvir se Lance tinha dito entra. Bati um pouco mais forte. Nada de novo.

Eu não podia ouvir por causa da música, ele provavelmente não pode ouvir minha batida, eu abri a porta—justo um racha—para ver se Lance realmente estava lá.

Estava lá, bem.

Encima de Jennifer na cama. Jennifer, a namorada de seu melhor amigo.

Estavam tão embrulhados um encima do outro, que eles nem sequer notaram que a porta foi aberta. Eu rapidamente fechei-a, então me apressei em me encostar na parede do lado de fora, sentia meu coração como se ele fosse pular para fora do meu peito.

Mas antes de eu mesmo ter tempo de registrar o que eu acabo de ver—deixando os sozinha foi o que quis dizer—via algo mais horrível.

E isso era Will surgindo à escada, e de frente para a mesma porta que eu acabo de fechar.

Cap 10

Como freqüentemente thro' a noite roxa

Sob os cachos estrelados brilhantes

Algum meteoro barbado arrasta luz,

Movendo a imóvel Shalott

"Oh, hey Ellie" Will disse quando me viu.

Era um sinal de como eu era louca por ele meu coração não pulou tanto quanto com o que viu quanto agora que ele me chamou de Elle.

"Olá," disse fracamente.

"Viu Jen?" Will quis saber. "Alguém disse que a viam por aqui."

"Jen?" Ecoei. Meu olhar, embora tentasse não deixar, desviou em direção à porta fechada ao quarto ao lado. "Um..." o

O que eu diria? Quero dizer, realmente? Diria, "Seguramente, eu a vi, ela está aí," e o deixar entrar por essa porta e encontrar Jennifer e Lance lá, traindo ele? Ou supostamente mentiria e falaria "Jen? Não. Não a vi," e o deixar continuar a viver na ignorância total do fato que sua namorada e seu melhor amigo eram um par de traidores falsos?

Quem pode tomar uma decisão como essa? Por que eu tinha que eu tinha entrado lá?

Quero dizer Will queria ficar com Jennifer então pode ser livre para ficar comigo— sabe, se acontecer do inferno congelar, ou algo assim, e ele me convidaria.

Mas eu não queria ser a pessoa que, contudo indiretamente, causou esse fim de namoro por revelar a verdadeira natureza de sua namorada a ele! Porque sempre que isto acontece a meninas em óperas de sabão ou para o WB ou o que, elas nunca acabam para com o garoto...

Mas antes deu poder decidir o que fazer, Will olhou para mim de perto, "Você está bem, Elle? Olha... tipo você está empalidecendo."

Me sentia pálida. Aliás, senti-me algo assim como eu talvez vomitasse toda essa guacamole ou riria nervosa.

"Estou bem," disse, embora soasse como uma mentira mesmo aos meus próprios ouvidos.

"Você não está bem," Will disse firmemente. "Venha tomar ar fresco lá fora."

Então algo surpreendente aconteceu. Tomou a minha mão—agarrou como se fosse uma coisa bem natural a se fazer—e me guiou em direção a uma porta que eu não tinha notado antes. Então me levou para cima uma escadaria estreita que abriu e revelou ser o telhado da casa.

Apesar da festa embaixo, que estava a pleno vapor, estava calmo lá fora na peque e estreita plataforma. A tranquilidade e escuridão, com uma vista fantástica das estrelas, e a baía se estendendo sob nós, a lua refletiu como uma fita brilhante de luz através dela. Uma brisa fria levantou meu cabelo de meu rosto, e imediatamente, eu comecei a me sentir um pouco melhor.

Inclinei em cima da ornamentação esculpida ao logo da plataforma, na ponte que passava através dela, e o brilho ocasional de uns faróis do carro de alguém me guiaram sobre ele.

"Melhor?" Will perguntou.

Assenti, me sentindo um pouco envergonhada de mim mesma, e querendo o distrair de

me olhar perto demais—percebi que era imóvel levemente verde ao redor do gills—perguntei brilhantemente, "Então o que é isso aqui, de qualquer jeito?" querendo dizer o parapeito estreito em que Will e eu estávamos.

"Você realmente não sabe o que é isso onde estamos?" Will perguntou, com um sorriso. Então se uniu a mim no parapeito e disse, "chamam-no de janela da viúva. Todas as casas velhas por aqui têm um. As pessoas diziam que eles foram construídos para as esposas de marinheiros poderem sair e observar os navios de seus maridos retornarem." "Legal," eu disse sarcasticamente. Porque, naturalmente, se o marido não retornou, quis dizer que seu navio tinha afundado e a esposa agora estava viúva, assim fazendo seu pequeno e bonito posto de observação virar uma janela de viúva.

"Bem," Will disse, com uma risada. "Sim. Mas isso não é realmente para que eles servissem. Foram construídos para as pessoas poderem escalar até aqui num caso de incêndio, vez ou outra quando têm que usar suas chaminés para cozinhar e tudo." "Legal!" Disse outra vez, desta vez com ainda mais sarcasmo.

Will sorriu. "Sim. Acho que devem mudar o nome." Encolheu. "A vista não é o motivo por chamarem ele assim."

Assenti, admirando a faixa resplandecente do molde da lua através da água. "É legal," disse. "Suavizou." Suavizou suficiente para fazer uma garota se esquecer por que ela tinha tido que ir lá fora em primeiro lugar. O que eu ia fazer sobre Lance e Jennifer, de qualquer jeito?

"Sim," Will disse totalmente imparcial de meu tumulto interior. "Eu nunca fico cansado dele. É a coisa que sempre parece permanecer o mesmo. A água, eu quero dizer. A cor muda. Às vezes é plana. Às vezes há corte. Mas está sempre aí. Pode depender dele." Não como sua namorada e seu melhor amigo.

Mas eu não disse isso em voz alta, naturalmente.

Eu não pude deixar de me perguntar se a nova Sra. Wagner passou muito tempo aqui, talvez com sua xícara de café da manhã. A ironia da janela da viúva em sua casa ocorreu a Will? Sabe, tem viúva, e tudo?

"Você sente falta dela?" eu perguntei repentinamente a Will. Repentinamente demais, compreendi, quando ele me olhou, não tinha menor idéia sobre o que eu falava.

"De quem?" ele perguntou.

"Sua mãe eu quero dizer," disse. "Sua, um, mãe de verdade." Eu não fingi que não sabia da história de seu pai.

"Minha mãe?" Olhou através da água. "Não, de jeito nenhum. Eu nunca a conheci. Morreu quando eu nasci."

"Oh," disse. Porque eu não sabia mais o que dizer.

"Está bem," Will disse com um sorriso, percebeu a minha tristeza por ele, e querendo me tranquilizar "Você não pode perder o que você nunca teve."

"Sei," disse. "Como você" eu parei não muito segura de como chamaria sua madrasta.

"—A mãe de Marco?" e foi o que eu acabei dizendo.

"Jean?" Will assentiu. "Sim. Gosto muito dela."

"Bem," disse, "isso é bom. E Marco?"

"Sim," Will disse. Seu sorriso alargado. "Como sabe sobre Marco e Jean? Tem perguntado sobre mim ou algo assim?"

"Talvez," disse, começando a me sentir agitada, e esperando que ele não notasse na relativa escuridão.

Se percebeu, ele não deixou transparecer. "Marco é legal," Will disse, se encolhendo.

"Ele..." pausou, parecendo lutar com o que ele diria. "Ele não cresceu muito bem. Têm algum problema. Penso isso quando ele começa há ficar um pouco frio."

"Ele e seu pai se dão bem?" Perguntei casualmente, mas estava realmente curiosa. Me

daria bem com o homem quem tinha mandado meu pai a sua morte, então casou com minha mãe? Eu pensava que provavelmente não.

Will pareceu pensativo. Não triste, nem algo assim. Só como se ele pensasse muito sobre o que eu tinha perguntado.

"Sabe, penso que eles se dão bem," disse finalmente. "É diferente para Marco. Quero dizer, ele não é tão relacionado com meu pai. Acho que é a mesma coisa... há pressão entre ele e Marco como há entre ele e eu."

"Então penso que é isso que você quis dizer quando disse que as coisas estavam bizarras," eu disse. "Sobre Marco e seu pai e sua madrasta e... o que aconteceu com eles, e tudo?"

Pensei que fosse mentira. Sabe a coisa com os pais de Will fosse o que realmente o perturbava, e não... bem, a coisa com sua namorada. Quero dizer, Will suspeitava? Sobre Lance e Jennifer? Tinha. O que tinha acontecido no jogo esta noite, com Lance não estava lá para ele porque estava conversando com Jen... e agora os dois tendo desaparecido juntos...

Isso tem que ser o que ele quis dizer com as coisas estão bizarras ultimamente. Isso tem que ser a explicação para a sombra escura que eu às vezes via passar através do seu rosto. Não era? Quero dizer... não era isso?

"Penso que isso também faz parte," disse, olhando para água. "Mas não explica tudo. Não explica..." Tirou seu olhar da baía e olhou para mim em vez disso.

E eu soube—apenas soube—o que vinha. Eu mesma fechei meus olhos, antecipando o golpe.

Ele me perguntaria, pensei. Ele me perguntaria sobre Lance e Jennifer. O que eu devo dizer? Eu não posso contar. Acabo de saber que não. Deviam contar. Lance e Jennifer! É falta deles, não minha. Eles devem dar a notícia. Não é obrigação minha!

Mas então, para meu completo assombro, o que Will acabou dizendo para mim em vez disso foi, "não explica o que há entre eu e você."

Se esse meteorito eu tinha fantasiado mais cedo tivesse repentinamente caído aqui em baixo para fora do céu e tirado a equipe de Avalon High de circulação, eu duvido que tivesse ficado tão surpresa quanto com o que Will disse para mim. Fiquei atordoada, aliás, falando, os meus olhos arregalados, só puderam olhar para ele, minha mente lentamente repetia essas últimas três palavras milhares de vezes... Eu e você. Eu e você. Eu e você.

A não ser que — não havia nenhum eu e você. Para mim, talvez. Mas não para Will. Havia?

Mas antes que eu pudesse começar até mesmo para procurar uma resposta para a declaração extraordinária dele, ele rasgou o olhar dele do meu e, olhando novamente para a água, perguntou, "Você já teve esse mesmo sentimento, isto?"

Meu cérebro cambaleou ao redor, enquanto tentava entender o que estava acontecendo. Eu estava com medo, isto tudo era muito para mim, e eu acabei indo, "Um... o que?" porque isto era a única coisa que eu poderia pensar em dizer.

"Você sabe," o Will disse, uma nota de urgência na voz funda dele como ele olhou novamente em meus olhos. "Você nunca deseja saber se há algo... mais? Que é supostamente o que nós estamos fazendo?"

"Um." Tá bom. Tá bom, aparentemente isto se encaixa em algum lugar, esperançosamente tentei fazer com ele volte para onde tinha parado, sobre eu e você. No interior, eu vi humor neço. "Seguramente. Isso não é como supostamente nos devemos sentir? Contrariamente nós nunca sairíamos. Ficaríamos com nossos pais até que nós morrêssemos."

Riu um pouco disso. Amei o som da sua risada. Quase me fez esquecer de... bem, do

que eu tinha visto mais cedo.

"Isso não foi o que eu quis dizer, exatamente," disse. "Você jamais pensou" —seus olhos azuis eram muito brilhantes ao luar— "que esta não é a primeira vez que está vivo? Como que poderia ter feito tudo isto—só que como outra pessoa—antes?"

"Um." Olhei para o seu rosto, me perguntando-o que ele faria se eu o agarrasse, e me beijaria. "Não realmente."

"Nunca?" Correu uma mão pelo seu cabelo escuro e grosso, um gesto que eu começava compreender era habitual para ele quando se sentia frustrado. "Você nunca teve um sentimento que você foi outra pessoa antes—em algum lugar você sabe que você nunca foi? Ou lê algo que você sabe que você nunca tinha visto antes desse momento, mas isso sentido familiar de qualquer jeito? Ouviu um pedaço de música que você pode jurar que tinha ouvido alguma vez no passado, mas que sabe que você não ouviu?"

"Bem," disse. Seria errado beijá-lo. Talvez possa esquisito. Os garotos não gostam quando meninas dão o primeiro passo. Ao menos de acordo com Nancy. Mas como ela saberia? Ela jamais teve um namorado. "Seguramente. Mas há um nome para isso. É chamado déjà vu. É um totalmente comum—".

"Eu não falo sobre déjà vu," interrompeu. "Falo sobre saber que você encontrou alguém antes—o meio que eu me senti quando o encontrei—mesmo que não há nenhum possível meio nós podíamos ter encontrado antes. Esse tipo de coisa. Você não sente? Que há... há algo de... algo entre nós?"

Oh, senti que havia algo entre nós, bem. Acaba de ser não, eu estava muito seguro, o que Will sentia. Quero dizer, eu não me senti como se o tivesse encontrado antes.

Porque se tivesse, eu com certeza teria me lembrado.

Embora houvesse isso... meus sentimentos por ele, e a força deles. O meio que eu queria ele para mim, mas ao mesmo tempo, eu também queria protegê-lo de ser magoado que sabia que ele se sentiria quando descobrisse—e descobriria—sobre Lance e Jennifer. Estes não eram os tipos de sentimentos que nutre simplesmente por um garoto que é amável com você, e lhe compra uma xícara de limonada, e lhe dá uma rosa. Estes eram distantes, muito mais que isso.

Seria verdade o que Will dizia? Podíamos ter nos encontrado antes? Se não neste período de vida, então... em outro?

Mas antes de eu pudesse admitir que sabia onde vinha, Will perdeu um pouco a firmeza contra o parapeito da janela da viúva, e sacudiu a sua cabeça.

"Me escute. Talvez Lance e Jen estejam certos," disse, numa voz se ridicularizando, "e eu realmente sou louco."

Ouvir justamente sobre Lance e Jennifer tinham dito algo me fez pular e tomar a posição oposta. Talvez Lance se preocupasse com o que acontecia a Will—apesar do fato dele continuava uma aventura proibida com sua namorada atrás de suas costas. Quero dizer, ele provou isso com o que fez ao garoto que atacou Will. Isso mostrou que ele ao menos se sentiu um pouco mal pelo que aconteceu.

Mas tinha visto nenhum sinal de remorso de Jennifer. Aliás, justamente o contrário, dado o modo com ela me perguntou sobre Will ter jantado lá em casa. Estava claro que pensava que Will tinha ido me ver porque suspeitava dela e de Lance.

"Você não é louco," disse enfaticamente. "Coisas... coisas estão bizarras, demais, para mim, ultimamente. Mas acabo de pensar—quero dizer, acabo de pensar que é uma parte normal de ser jovem, ou o que."

"Eu não sei." Will parecia duvidoso. "Pensei que jovens supostamente pensam que eles sabem tudo. E eu nunca estive tão seguro na minha vida que eu não sei de absolutamente nada."

"Oh," disse. "Bem, isso está provavelmente é somente um sintoma do tumor imenso que

cresceu no seu cérebro, e ninguém ainda contou para você."

Então quis me chutar. O que há de errado comigo? Por que eu só faço piadas sempre que coisas parecem que estão para ser sérias? Nancy tem razão. Eu nunca conseguirei um namorado deste jeito.

Mas Will, em vez de falar—como qualquer um provavelmente falaria: "o que você diz, é anormal," somente me olhou durante um minuto. Então jogou sua cabeça para trás e riu

E riu ainda mais.

E realmente, que escolha tive além de rir junto com ele? Ao menos até uma brisa repentina jogou alguns fios do meu cabelo moussed para cima dos meus olhos. Então, para minha surpresa, antes de eu deus colocar para o lado, Will colocou de volta no lugar com os dedos.

E congelei. Porque ele me tocava. Me tocava. Me tocava.

"Está bem, Ellie Harrison," disse suavemente, seu olhar no meu, sua voz vacilante. "E, sabe, penso que eu gostaria de tê-la encontrado em outra vida, e gosto de você então." Não há realmente nenhuma narração do que poderia ter acontecido depois. Não que imaginei que ele repentinamente poderia ter me enlaçado seus braços ao meu redor e de me beijado, do modo como eu tinha visto Lance beijar Jennifer no lugar onde eles estavam.

Mas você nunca sabe. Ele talvez tenha.

Se não tinha sido para duas coisas...

11

A primeira coisa que aconteceu foi que uma nuvem entrou na frente da lua bloqueando a única luz que nós tínhamos para enxergar.

A segunda foi que a porta para a varanda da viúva foi aberta de repente e Cavalier veio correndo em nossa direção, seguida de perto por alguém que era da espécie humana. Eu não saberia quem era se não fosse pela luz da escada brilhando por trás dele pela porta aberta.

"Aqui está você," Marco disse, quando ele viu Will. Ele não pode ter perdido o jeito que Will tirou a mão do meu cabelo e a moveu para fazer carinho no cachorro. "Eu estou te procurando em todo lugar. Eu não teria te achado se não fosse por essa porcaria de cachorro. Você não a ouviu latindo?"

Will deu a Cavalier um último carinho e então se endireitou. "Não," ele disse. Sua voz, que tinha estado instável de emoção alguns segundos antes, agora soava totalmente normal. Era impossível de dizer se ele, como eu, não gostou nem um pouco da interrupção de seu enteado. "Por quê? O que tá havendo?"

"Eu preciso achar a Jen," Marco disse. "Seu carro está bloqueando uma das garagens dos vizinhos."

Will balançou sua cabeça do jeito que alguém que acabou de sair de um mergulho faz quando chega à superfície. Eu tentei não pensar no que isso significava em frente de... Bem, na minha frente.

"O quê?" Will piscou algumas vezes. "Jen?"

"Yah." Marco olhou para mim. Não me acudando. Só especulando, como se estivesse imaginando quem eu era e o que tinha feito para o seu enteado agir tão bobo de repente. Eu poderia ter dito para ele em três palavras: ninguém e nada. (no one and nothing)

Ou isso eram quatro palavras?

"Eu pensei que Jen estaria com você," Marco disse. Agora ele estava começando a soar acusatório.

"Eu não vejo Jen desde que ela foi passar batom meia hora atrás," Will disse. Mas não como se ele estivesse se importando.

"Bem, ela tem que tirar o seu carro," Marco disse. "A garagem da Sra. Hewlitt está bloqueada e ela está ameaçando chamar a polícia."

Will disse algo que com sua respiração que soou como uma jura. Então, a mim, a ele disse, "Ele desculpe. Tenho que procura-la".

"Está bem," disse apressadamente, esperando disfarçar minha decepção pela interrupção. Tinha me chamado Elle outra vez, afinal de contas. "Devo ir, de qualquer jeito. Liz e Stacy provavelmente se perguntam onde fui."

Will me olhou por um segundo como se não soubesse do que eu falava. Então assentiu e disse, "Oh, certo. Bem, venha. Acompanharei você até lá fora."

Começamos a andar em direção a porta, Cavalier nos seus calcanhares. Segui, com distinto Marco logo de atrás de mim. Quando chegamos ao final da decida, Marco perguntou, "Não vai me apresentar a sua amiga?" numa voz que eu realmente não gostei tanto... embora eu não possa dizer por que.

"Oh, desculpe," Will disse. "Elaine Harrison, meu meio-irmão, Marco Campbell. Marco, esta é Ellie."

"Olá," disse a Marco, sobre o meu ombro, quando entramos o corredor.

Marco sorriu—um desses sorrisos que eu às vezes via nos vilões descrito em livros.

"Prazer em conhecê-la, Elaine," ele disse. Então disse a Will, disse, "Eu acho que alguém disse que viram Jen lá." Apontou em direção à porta que eu tinha achado Jennifer e Lance dando uns "amassos".

"Oh, obrigada," Will disse. E começou a colocar a sua mão na maçaneta—

"Não, espere!" Chorei antes de me dar conta do que eu dizia.

Will me olhou com dúvida. Então, no que diz respeito, o cachorro fez o mesmo. O olhar do Marco era o único que não interrogava. O seu foi surpreso.

Qual foi quando soube.

Repentinamente me senti mal novamente. Exceto que eu não tive tempo para adoecer.

"Q-quem disse que ela está lá?" Gaguejei.

A mão de Will continuou a pairar acima da maçaneta.

"Onde?" ele perguntou.

"Não era que somente agora, chamando-o?" Praticamente cai em cima de meus próprios pés, eu me apressei para chegar ao topo da escada primeiro.

"Está aí," chamei para baixo. Algumas pessoas ficando no fundo da sala de escada olhavam para mim como se eu estivesse demente.

Mas não importou, porque Will não podia ver.

"Está aí em baixo," me ouvir dizer para Will.

E a sua mão, para meu alívio imenso, caiu longe da maçaneta.

"Oh," disse. "Obrigada. Bom. Vejo você depois."

E começou a caminhar na direção da escada.

Isso foi o que aconteceu. A coisa depois disso, eu nunca estive bastante segura de como descrever, mesmo a mim.

Tudo que sei é que quando Will começava a caminhar em direção à escada, e eu olhei para seu meio-irmão Marco, para ver se ele o seguiria... Só que peguei Marco me estudando com uma expressão divertida no seu rosto, como se fosse um gato que repentinamente tinha começado a ler anúncios. Em voz alta.

"Will," disse, não olhando nos meus olhos— os olhos do meio-irmão de Will que eram levemente escuros brilhavam— "Por que você não convida Elaine para vir navegar conosco amanhã?"

"Oh, hey," Will disse, pausando em cima das escadas, e se virando para me olhar, "essa

é uma grande idéia. Gosta de navegar, Elle?".

Elle. Eu não pude ignorar.

"Uh," disse. O que faria? Me perguntei. Como era emocionante ser incluída em qualquer plano de Will, eu não posso ajudar perguntando por que Marco quis me convidar. Ele nem sequer me conhecia.

E do modo como ele me olhava, eu não estava tão segura que ele sequer tenha gostado de mim. Especialmente depois que o que nós dois—Marco e eu—soubemos o que eu acabei de fazer.

"Eu não sei," disse incertamente. "Eu nunca fui. Nós não navegamos muito, no litoral de Minnesota."

"Oh, você amará," Marco disse. "Não é, Will?".

"Sim, vai gostar," Will disse entusiasmadamente. "Encontre-nos amanhã na estátua de Alex Haley na doca da cidade ao meio-dia. Sabe onde é?" Quando assenti, disse,

"Grande. Então a vejo lá."

E então se apressou para descer a escada procurando Jennifer. Me deixou sozinha com Marco...

... Com quem eu não estava nem um pouco a fim de falar.

"Bem, vejo você amanhã," disse, e começando a ir à direção da escada. Saia, o meu coração pareceu estar dizendo com cada batida.

Mas eu não andei rápido o suficiente, desde que voz de Marco me puxou como um braço, quase fisicamente me obrigando a virar e olhar para ele, num tom insinuante, "Você realmente não ouviu Jen somente fingiu, Elaine de Minnesota?".

Congelei com um pé na escada, e um ainda com o segundo chão. Por alguma razão, meu sangue tinha circulado... bem, frio.

"Desculpe," eu disse. "Eu... eu não sei o que você quer dizer."

"Oh, penso que você sabe," Marco disse, com um pestanejo. Então, como fiquei lá observando, ele foi até a porta que Will tinha fechado, e golpeou nela, uma vez, com o lado do seu punho.

"Jen," gritou ele. "Você está aí?".

Houve uma pausa. Então uma voz fina respondeu pela porta, "Um, sim, só um segundo! E estarei aí fora." Marco em olhou e sacudiu a sua cabeça.

"Que bom" ele disse. "Mais é uma vez ele não sabe."

Então tinha razão. Sabia. Sabia desde o começo. Queria que Will abrisse essa porta e pegasse os dois deles lá.

Que tipo de pessoa doente faz algo como isso? O meio-irmão de Will, evidentemente.

"Um," disse, tentando brincar de mudo. Sabia. Mas isso não era a parte mais bizarra.

Sabia que ele sabia. "Tenho que ir—".

Marco não entendeu, embora. Só não continuou a conversa, mas cruzou o espaço entre nós com dois passos largos e longos e agarrou o meu braço em dedos que eram frios, eles queimaram. Segurou-me num aperto de ferro, de modo que eu sequer nem pude me jogar escada a baixo do modo como eu tinha planejado.

"O que você tentou fazer, de qualquer jeito?" O Marco perguntou, com um sarcasmo.

"Protege-lo?".

"Solta o meu braço," disse numa voz que tremia um pouco. Algo em seu toque realmente me tirava as forças.

Eu não era a única que o perturbava de qualquer jeito. Ouvir um som baixo vindo de em algum lugar perto dos meus pés, eu olhei para baixo e vi o cachorro de Will, Cavalier—que não teve como tinha pensado seguido seu mestre para baixo—agachando no carpete branco, rosnando suavemente para cima de Marco.

Realmente. Rosnando. Para Marco.

Notou, e disse, com tom de repugnância, "Me deixa em paz, você é bobo e estúpido," ao cachorro.

Então empurrou Marco para longe de mim com força, com força o suficiente para me fazer tropeçar nos meus joelhos e ter que me agarrar ao corrimão para evitar a queda. Mas Cavalier parou de rosnar. Apressou-se na minha direção e lambeu o meu braço onde Marco tinha tocado.

"Oh, por favor," Marco disse muito sarcasticamente, quando observou isto. Então, olhou para mim—minha respiração rápida, meu aperto no corrimão—sacudiu a sua cabeça mais uma vez e disse, "Você supostamente gostam um do outro. Para que servirá essa mentira empregada, de qualquer jeito?"

Acabo de piscar para ele. Mentira empregada? Oh, direito. A Mentira Empregada de Astolat, que era outro nome para a Dama de Shalott — que fui batizada depois.

Engraçado.

Não.

E tipo casual, para um rapaz com uma tatuagem.

"Eu não sei do que você fala," disse, numa voz trêmula. Senti-me um pouco mais corajosa com Cavalier ao meu lado. "M-mas que eu acho que você quer Will só."

Marco pareceu achar isto hilariante.

"Pensa que eu devo querer Will só?" ele perguntou, numa voz goteja com uma gargalhada zombeteira. "É que como isso é, então? Cristo, Morton sempre faz tudo errado."

Morton? Sr. Morton? Sobre o que ele falava?

"Pensa que o que Will foi agora porque está mau?" Marco sacudiu a sua cabeça, com um sorriso selvagem, mais largo que antes. "Você é surpreendente."

Então a porta do quarto onde Jennifer estava se abriu, ela sai de costas prendendo seu cabelo com uma presilha.

"Olá, pessoal," Jennifer disse calmamente—calmamente demais. "Desculpem, só estava no telefone com minha mãe. Procuravam-me?"

Acabo de olhar para ela. Eu não posso acreditar que qualquer um possa olhar tão grande, e então é...

Bem, fria.

Então, quando Marco não disse nada, e Jennifer olhou dele para mim como se me interrogasse, eu gaguejava, "V-VOCÊ precisa tirar seu carro." Eu ainda me sentia doente do meu estômago, mas tentei não demonstrar. "Está bloqueando a garagem do vizinho."

Jennifer olhou vazia. "Mas estacionei na garagem daqui," disse.

Olhei para Marco. Ele piscou.

"Navegar amanhã será divertido," ele disse. "Você não acha, Elaine?"

CAPÍTULO DOZE

E às vezes thro ' o espelho azul

Os cavaleiros vêm, enquanto montando dois e dois:

Ela hath nenhum cavaleiro leal e retifica,

A Dama de Shalott.

Stacy e Liz não estavam exatamente emocionadas quanto ao longo tempo que levou para eu me unir a elas no carro.

"Deus, o que você fez?" Stacy disse, quando eu finalmente cheguei, cambaleando, a colina e fui até elas. "Demorei muito?"

“Desculpa,” eu disse a elas. Eu realmente quis dizer isto. Eu sentia muito.

Não pela razão que elas pensavam.

Eu estava quieta na casa de passeio. Talvez muito quieta, desde que Liz perguntou, “Você está bem, certo Ellie?”

Eu disse que estava. Exceto que era uma mentira. Como eu poderia estar bem depois do que tinha acontecido?

Que fez parte do problema. O que tinha acontecido exatamente? Eu nem mesmo sabia, realmente.

Assim eu tinha descoberto que Jennifer estava traindo o Will. Com o melhor amigo dele. Assim o que? Não teve nada que ver comigo.

E isso que de eu ter conhecido o meio-irmão de Will e ter tido uma conversa bastante estranha com ele? Transação grande. Sujeitos [Guys] são em geral estranhos. E sujeitos cujos pais foram assassinados pelos novos maridos das mães deles são provavelmente mais estranhos que qualquer pessoa. Eu quero dizer, o que eu esperava? Mas a coisa com Marco parecia — eu não sei, mais estranho que qualquer coisa que alguma vez tenha acontecido comigo. O modo como o cachorro tinha rosnado quando ele tinha tocado meu braço. E o modo como o que ele havia falando comigo se nós tivéssemos continuado uma conversa que nós tínhamos tido no passado — a não ser que nós tivéssemos só nos encontrado! E o que teve aquela coisa que ele tinha dito sobre a Dama de Shalott sido em toda parte? E a referência dele para o Sr. Morton. O que tem o Sr. Morton a ver com qualquer coisa?

A menos que...

“Ei,” eu disse, enquanto me apoiava adiante no assento de trás do carro de Stacy.

“Quem supostamente era o professor que Marco Campbell tinha atacado?”

Liz estava tocando violino com o CD player de Stacy, tentando achar um rastro de que ela tenha gostado. “Eu ouvi dizer que era o Sr. Morton.”

“Deus, Liz!” Stacy caiu na gargalhada. “Foque muito?” [“Gossip much?”]

“Bem,” Liz disse defensivamente, “Minha mãe teve notícias disto através da mãe de Chloe Hartwell que teve notícias disto do primo dela que é um despachante na polícia de Annapolis.”

“Oh,” Stacy disse, enquanto continuava rindo. “Então deve ser verdade.”

“Por que ele fez isto?” eu perguntei. “Tentar matar o Sr. Morton, eu quero dizer?”

Liz encolheu os ombros. “Quem sabe. Marco não é exatamente normal, você sabe o que eu quero dizer?”

Feito eu já.

Stacy parou em frente a minha casa e disse, “Não esqueça, você ainda tem que nos deixar saber quando você quiser ser iniciada.”

“Eu vou,” eu disse. “E obrigada, vocês garotas. Por vir hoje à noite comigo.”

“Minha primeira festa Em Multidão [In Crowd],” Liz disse com um suspiro.

“E a minha última,” Stacy disse secamente. Então ela ondulou, e elas foram.

Quando eu entrei em casa, minha mãe e meu pai vieram para cima, enquanto assistiam as notícias.

“Oi, querida,” minha mãe disse. “Como foi? Você teve um tempo agradável?”

“Grande,” eu disse. “Eu me diverti. Avalon ganhou. Amanhã eu vou velejar com Will.”

“Isso soa bem,” minha mãe disse. “O Will é um marinheiro experiente?”

“Certamente,” eu disse, entretanto tecnicamente eu não tinha nenhuma idéia se isto era ou não verdade — só que ele e Lance tinham velejado pela a costa durante o verão.

“Você não vai usar aquela saia no barco, você vai?” meu pai me chamou, quando eu corri para cima, nos degraus para meu quarto.

“Não se preocupe, eu não vou,” eu me liguei de volta. “Boa Noite!”

Porque com tudo o que tinha acontecido, a última coisa que eu queria fazer era sentar ao redor e converse com a minha Mãe e meu Pai. Eu precisava... Eu precisava...

Eu não soube do que eu precisava.

Eu, vesti os meus pijamas, e escalei a cama. Então eu encarei a rosa que o Will tinha me dado. Estava em plena floração agora, suas pétalas lustrosas no brilho de meu abajur do lado da cama.

Eu tinha sono, e ainda eu soube que se eu apagasse a luz, eu não cochilaria. Eu também fui telegrafar [?]. Tudo no que eu poderia pensar era em Marco. Como ele sabia que eu tinha sido nomeada depois de Elaine, a Lily Maid? Este não é um tipo literário com que sujeitos com a idade dele tendem a estar familiarizado.

E o que era aquilo sobre eu estar gostando do cara errado? Significava que eu deveria estar apaixonada por Lance, e não por Will? Por causa que Elaine gostava do Lancelot? Deus, que ridículo. E nem foi engraçado. Eu amo meus pais e tudo, mas por que eles tinham que colocar-me um nome de uma pessoa tão sem graça? A única coisa que eu e minha 'chara' temos remotamente em comum é flutuar... Mas eu prefiro fazer do meu jeito, em uma bóia na piscina do que como ela. Visto que o favorito de Elaine de Astolat é flutuar até a morte no seu barco...

Eu suponho, pelo raciocínio de Marco, se eu for Elaine, e Lance for Lancelot, significa que Jennifer seria Guinevere. O que é bem engraçado, já que Jennifer vem do nome Guinevere... Apenas uma coisinha que você não pode ajudar sabendo se você é a filha de dois professores.

E se você quiser pensar ao longo das linhas - Você sabe, Lance sendo Lancelot, eu sendo Elaine, e Jennifer a Guinevere – Então Will só poderia ser o rei Arthur. O que significa que Marco tem que ser Mordred, o cara que mata Arthur e leva para baixo Camelot, após toda a coisa da Guinevere. Exceto de tudo que eu li, Mordred era o meio irmão de Arthur, não seu *stepbrother*.

E ainda, junto temos o fato que a escola em que todos estudamos se chama Avalon High, lar de Excaliburs?

Assustador.

Talvez Marco não tenha dito isso para ser engraçado. Talvez ele dissesse literalmente É. E talvez amanhã, quem sabe, meu pai irá me emprestar o carro para eu dirigi-lo sozinha, sem ter alguém com carteira no banco do passageiro.

Bom, o que eu me importava, de qualquer forma, se o irmão postiço do Will queria me comparar com alguma mina (é isso mesmo, gíria) que tinha se matado por um cavaleiro místico de Camelot? Quando os insultos começaram, não foi nem tão ofensivo. Ele não poderia saber, claro, da minha grande antipatia por coisas medievais.

O que fez a coisa toda ficar mais lamentosa.

Exceto...

Exceto que nada disso explica a frieza em seus dedos. Ou o jeito que Cavalier reagiu quando o Marco me tocou. Ou o que ele quis dizer por Sr. Morton. Ou porque Marco queria que o Will descobrisse sobre o Lance e a Jennifer daquela horrível maneira... Ainda me sentindo um pouco doente, eu rolei e desliguei o meu abajur. Enquanto eu deitava na semi-escuridão, eu ouvi um barulho surdo (?). Um segundo depois, Tig se juntou a mim em seus carinhos noturnos.

Só que esta noite, por alguma razão, ela não sentava. Ela continuava cheirando onde o Cavalier tinha me lambido – e Marco tinha me tocado – mesmo que eu tivesse lavado todas essas partes quando eu tomei banho. Quando eu olhei atentamente a Tig na luz da lua que se derramava atrás da minha cortina, eu pude ver que ela estava com uma expressão que o Geoff chamava de Cara de Gato – sua boca parcialmente aberta como se ela tivesse cheirado alguma coisa realmente ruim.

Então, cheirando o meu braço pela última vez, ela me deu uma olhada que claramente indicava que a tinha traído de alguma forma, então saltou fora da cama e foi dormir em outro lugar.

O que significava que ela estava realmente mal-humorada.

Eu fiquei deitada lá, pensando comigo mesma que as coisas estavam realmente indo ótimas, se o meu próprio gato não gostava mais de mim. O que tinha acontecido naquela festa de qualquer forma? E o que eu ia fazer sobre isso?

O que eu podia fazer de qualquer forma? Quero dizer, eu supostamente poderia falar com Lance – eu ia ter que falar com ele de qualquer forma sobre o problema com o Trabalho de Literatura. Talvez enquanto eu fazia isso, eu podia convencer Lance a jogar limpo com o amigo. Era melhor para o Will descobrir daquela forma do que o jeito que o Marco tinha planejado pra ele descobrir...

Eu queria não ter concordado em ir velejar com o Will e o resto deles no dia seguinte. Eu não tinha o mínimo desejo de ver o Will e a Jennifer de mão dadas, qualquer coisa docemente que eles faziam, sabendo que a coisa toda – bom, pelo menos a parte da Jennifer, de qualquer forma – era uma farsa.

E eu tinha praticamente certeza que o Marco ia fazer alguma coisa para aborrecer todo mundo – ou pelo menos o Will – porque ele não tinha tido sucesso esta noite.

Mas... Mas parte de mim queria ir velejar com o Will. A parte de mim que queria fazer qualquer coisa com o Will, só para ficar perto dele. A parte de mim que estava apaixonada por ele apesar dele já ter uma namorada. A parte de mim que, toda vez que eu via a rosa agora, começava a pensar no Will...

Deus, a coisa vai mal.

Infelizmente essa parte de mim parecia ser mais forte que o resto de mim, já, que quando eu acordei no dia seguinte, eu sabia sem nenhuma dúvida que eu ia velejar com A. William Wagner e Companhia.

E não só para poder sair por aí com o Will, também. Eu acordei sentindo que era o meu dever ir. Porque – ou eu declarei a mim mesma - eu podia manter um olho no Marco por mim mesma. Ele estava definitivamente tentando arrumar problema para o seu irmão postigo.

Só que... Por quê? Por que ele iria querer machucar o Will daquela forma? Eu não podia imaginar que o Will tinha feito alguma coisa que possa ter machucado ele. Isso era por causa do que tinha acontecido entre os pais deles? O Marco estava realmente tão ressentido que o pai do Will tinha casado com a mãe dele? Eu meio que podia ver porque ele estaria, se essa parte do Almirante Wagner ter mandado o pai do Marco para um posto onde ele certamente seria morto, ou qualquer coisa assim, for verdade. Mas por que descontar no Will? Era o Almirante Wagner que ele devia estar preocupado em punir, se você me perguntar.

Exatamente como ele disse que estaria, Will estava esperando por mim na estatua de Alex Haley que fica no final do que a população chama de Ego Alley, o porto da cidade no final da Rua Principal no centro de Annapolis. Eu podia ver que quando os meus pais e eu saímos do carro porque chamam de Ego Alley (Alameda do Ego)... Há todos esses enormes yachts lá. E para levá-los para o mar-aberto, você tem que velejar por todos esses cafés de rua (aqueles com mesinha na calçada, lá isso não é comum) e bares com pessoas sentadas ao longo do mar o dia inteiro, vendo os barcos. É como uma demonstração fashion no shopping ou alguma coisa assim, só que com barcos.

Alex Haley, que escreveu o livro Roots (eu pesquisei e só achei q ele escreveu Malcon X), deve ter vivido em Annapolis, porque todo o deck era devotado a ele. Havia uma

grande estátua dele, com essas estatuas menores de crianças deitadas ao redor do chão embaixo dele, como se ele estivesse lendo uma história. Will estava apoiado contra uma dessas estatuas, esperando por mim.

O minuto que eu vi ele, meu coração fez essa coisa de saltar dentro do peito. Isso foi porque, por um segundo, eu achei que ele estava lá sozinho... Que, por um milagre, seria só nós dois no barco. Mas então eu vi a cabeça dourada da Jennifer reluzindo. Ela, o Lance e o Marco estavam esperando num bote de borracha na água logo depois do deck, o bote que ia nos levar até o barco do Will, ancorado a uma pequena distância da praia. Meu coração, insistindo em fazer mais ginástica, caiu.

E caiu mais quando os meus pais decidiram em na verdade descer do carro e irem conversar com o Will, quem eu acho que eles consideram um grande amigo agora, já que eles deixaram o Will devorar toda a nossa comida thai (?) e usar a sunga do meu irmão, e tudo.

“Hey,” meu pai disse, descansando um cotovelo no ombro do Alex Haley. “Ótimo dia para velejar.”

“Sim, senhor,” Will disse, endireitando-se e sorrindo para nós. Ele tinha um par de Ray-Bans para se proteger dos raios de sol. A brisa agradável balançou o seu escuro, cacheado cabelo e abriu o colarinho da sua camisa azul.

Para mim, ele disse, “Eu estou feliz que você veio.”

Mas antes que eu tivesse a chance de responder, minha mãe começou a perguntar ao Will todas essas questões preocupantes, como a quanto tempo ele veleja, e o tempo e não ter salva-vidas o suficiente... Esse tipo de coisa. Você sabe, esse tipo de coisa que você sempre quis que a sua mãe perguntasse ao cara que você tem uma enorme queda quando ele te convida para ir velejar com ele.

Não.

As respostas do Will devem ter satisfeito a minha mãe, já que ela finalmente me encarou e disse, “Bem, se divirta, Ellie.” E meu pai mandou, “Vejo você depois, amor.”

Então os dois subiram de volta no carro e foram tomar um brunch (um café da manhã meio almoço) na delicatessen (tipo uma conveniência de luxo) Chick & Ruth.

Eu olhei para o Will e disse, “Desculpa.”

“Sem problemas,” Will disse, fazendo careta. “Eles se importam com você, é tudo. É bonito.”

“Por favor, só atire em mim,” eu lhe implorei, e ele riu.

“Podemos ir?” Jennifer chamou do bote. “Nós estamos perdendo a melhor hora para se bronzear.”

“E Deus proíbe que a Rainha de Boas-Vindas seja branquicela,” Marco disse, fazendo a Jennifer dar um empurrão nele. Lance, segurando o leme, só ficou lá olhando aborrecido para os dois, parecendo divino com os braços para trás que mostravam os seus enormes bíceps.

“Eu estou com a Jen,” ele disse- uma péssima escolha de palavras como alguns de nós sabia. “Eu estou farto desses turistas olhando a gente.”

Era verdade que algumas pessoas usando camiseta que diziam NÃO ME RETALHE, EU SOU LOCAL tinham vindo e estavam perguntando a Will e a mim se nós sabíamos onde era o caminho pra o Woodwind, o barco de turismo que rodeia a baía, era. Will mostrou onde eles precisavam ir, então me entregou alguma coisa que ele pegou do bote. Era um colete salva-vidas – não, graças a Deus, um desses enormes laranja que faz as pessoas que usam parecerem Pillsbury Doughboy- mas um fino e estiloso azul.

Eu estava ocupada fechando-o, quando um grupo de crianças da nossa idade apareceu na estatua do Haley e começou a subir em um barco a motor um pouco adiante do nosso. Eles tinham um desses grandes tubos de tinta com eles (?), e conforme eles

subiram no barco, espirrou no barco do lado – um mais perto do que o nosso, com um velhinho e uma velhinha, se aprontando para ir para o yatch deles.

“Lamento,” eu ouvi um dos jovens dizer, e puxar o tubo de tinta de volta para o barco.

“Você lamenta?” O velhinho parecia chateado. E com raiva. “Eu lamento. Lamento que eles tenham deixado pessoas como você sair do país de onde veio.”

Eu parei de prender o meu colete e só fiquei lá, totalmente em choque. Ninguém nunca diz coisas assim em Minnesota.

“Ei, cara,” um dos jovens no barco disse. “Ele não fez por querer..”

“Por que vocês não voltam para onde vocês vieram?” o velhinho queria saber, enquanto a sua esposa olhava, com os lábios apertados, e os joelhos pressionados firmemente juntos.

“Por que você não volta de onde veio?”

Mas isso não veio de nenhum dos meninos no barco. Veio, eu comecei a realizar, do Will.

O velhinho parecia tão perplexo quanto eu estava. Ele encarou Will surpreso por trás de seu chapéu de marinheiro, então disse, em uma voz desaprovadora, “Com licença, jovem, mas eu nasci nesse país - e os meus pais também.”

“Yeah, mas e os pais deles?” Will perguntou. “Porque a menos que eles sejam Nativos Americanos, eu não acho que você pode dizer por aí para as pessoas voltarem para seus países.”

A boca da esposa do velhinho caiu aberta. Então ela abraçou o seu marido, e ele furiosamente ligava o motor.

“Aqui costumava ser um lugar legal para viver,” o velhinho disse, enquanto ele se afastava.

Nos assistimos enquanto ele e a esposa pegavam o caminho em direção a baixo da Alameda do Ego... Então nos olhamos.

“Algumas pessoas,” Will me disse suavemente, “têm mais dinheiro do que senso.”

Eu suspirei. “Você pode dizer isso de novo.”

Então isso me deu a mão para subir no barco...

Capítulo 13

*Lá o redemoinho do rio gira rapidamente,
E lá a áspera vila de camponeses,
E as capas vermelhas das vendedoras,
Passam na proteção de Shalott*

O que não foi tão fácil, vendo que não tinha tanto espaço lá. Eu sentei, e me encontrei espremida entre o Marco e o Lance, enquanto a Jennifer se encontrava desconfortavelmente – ou confortável, dependendo de como você encarava - posição de ser esmagada entre o Lance e o Will.

Não que isso parecesse incomodar ela.

“O que foi tudo aquilo?” ela queria saber.

“Oh, aquilo era só o Will,” Marco disse, numa voz entediada. “Brincando de Cavaleiro Branco de novo.”

“Prontos?” Will perguntou, ignorando a provocação do seu irmão postiço. “Essa é a última chance se você precisa de alguma coisa da loja. Nós não vamos ver terra por um tempo.”

Quando ninguém protestou, Will ligou o motor, e o bote começou a ir em direção ao

veleiro do Will, Pride Winn, estava ancorada no porto.

Eu logo soube que, apesar da cena desagradável na Alameda do Ego, eu tinha feito a decisão certa em vir. Oh, não que fosse prazeroso ver o Will e a Jennifer sentados tão próximos que os ombros deles se tocavam (com o ombro do Lance tocando o dela do outro lado). Ou que fosse engraçado ver o Marco fazer gestos rudes para as pessoas sentadas em cadeiras no deck fora dos bares, nos assistindo enquanto nós passávamos (obviamente ninguém nunca tinha falado com o Marco sobre Imagem).

Era só tão legal ter o sal espirrado no meu cabelo, e a brisa fria da baía no meu rosto.

Era ótimo sentir a água passando por debaixo de nós, e ver os patos, nas suas fileiras de patos, se apressando para fora do caminho do bote.

E então, quando nós finalmente chegamos ao veleiro do Will, vendo-o sentada lá, tão comprido e brilhoso, todo pintado de branco com madeira enfeitando e um alto, lustroso mastro, fez com que a cena desagradável no píer parecesse valer a pena.

Há muita coisa que você deve fazer num veleiro, como se descobriu, antes que nós fôssemos para o mar. Então nós nos esforçávamos fazendo o que Will, e algumas vezes Lance, nos dizia para fazer. Pelo menos, Jennifer e eu fizemos. Marco parecia fazer o que ele queria, embora algumas coisa que ele fez pareciam ter alguma coisa haver com deixar o Pride Winn pronto para o mar.

Principalmente porque ele só me encarou quando a Jennifer, correndo pelo deck, encontrou o Lance no caminho, e teve que fazer, “Com licença,” em uma voz educada que eu duvido que ela use quando os dois estão sozinhos.

Na hora que nos finalmente fomos velejar, eu estava bem cansada dos sorrisos secretos do Marco para mim. Eu estava esperando ter um momento sozinha com o Lance para trocar umas palavras antes que nós saíssemos para velejar – uma chance para contar a ele sobre o Sr. Morton, e então casualmente contar a ele que eu sabia da Jennifer e dele... Mas ainda pior, o Marco também sabia. E pedir a ele que fizesse alguma coisa sobre isso. Assim como jogar limpo com o Will.

Mas não é fácil achar alguma privacidade mesmo em um barco com um tamanho razoável como Pride Winn, e nuna tinha um momento que eu pudesse falar com o Lance sem ter medo que alguém entre-ouviesse a conversa.

E então quando o veleiro arrou de repente e nós estávamos movendo, passando rapidamente sobre a água, nem mesmo sentindo o sol quente por causa da brisa fria do oceano, era difícil sentir preocupada sobre qualquer coisa que tenha acontecido na praia. Todo mundo parecia sentir a alegria disso, mesmo o sempre-satanico Marco, que pegou o meu olhar e disse, com uma piscada, “Isso que é vida, né?!”

“Realmente,” eu disse, querendo dizer isso, e pensando que talvez eu estivesse errada sobre ele. Talvez ele não fosse ruim depois de tudo. “Você é tão sortudo.”

“Sortudo?” Ele me olhou com curiosidade. “Por quê?”

“Bom, vocês têm um barco,” eu disse. “Tudo o que nós temos é uma station wagon (um tipo de carro, com porta mala grande, de família, tipo fox space).

Ele me deu um sorriso que na verdade pareceu sincero e disse, “Eu não sou o sortudo. Will é. É o barco dele. Até a minha mãe casar com o pai dele... bom, nós não tínhamos nem a station wagon, vamos dizer assim.”

E então o momento de harmonia entre a gente desapareceu como os respingos do mar quando de repente Marco lançou um olhar no Will que eu só poderia descrever como... Bem, não legal. Não, nem um pouco legal.

Mas então Will, que não tinha noticiado o olhar, perguntou, “O que você acha, Elle? Nós vamos te fazer uma grande velejadora?”

E eu esqueci tudo sobre o que o Marco tinha dito, porque o Will estava tão lindo parado lá segurando o leme, com o vento jogando o seu cabelo para trás, me chamando de Elle.

“Completamente,” eu disse, realmente querendo dizer isso. Eu ia ter que conversar com os meus pais sobre me comprarem um barco. Seria difícil, já que eles sabiam tanto de barco quanto sabiam de piscinas. Mas isso era realmente muito bom para não ser feito regularmente. Até ganha de flutuar na piscina por uma porcentagem significativa. Por que você não pode fazer um piquenique enquanto você flutua. Bom, você pode, mas é uma bagunça.

A mãe do Marco tinha colocado todo tipo de coisas deliciosas na cesta, incluindo rolos de caranguejo e uma salada de batata caseira que era até melhor do que a do Red Hot e Blue (Vermelho Quente e Azul- deve ser um restaurante). Tinha alguma coisa sobre estar cercada por águas azuis que te faz ficar voraz. Enquanto nós comíamos, todo mundo conversou sobre a festa da noite anterior e quem ficou com quem (eu reparei que a Jennifer foi a que mais conversou sobre isso – talvez para acabar com qualquer discussão sobre onde ela estava a maior parte da festa?) e o que as pessoas estavam vestindo.

Eu fiz uma anotação mental para contar a Liz que isso é o que as pessoas populares (In-Crowd – nobres?) – as garotas populares de qualquer forma - fazem depois das festas. Falam de quem apareceu pelas costas.

Foi só quando o almoço estava acabando que eu tive a chance de perguntar ao Will o que vinha me incomodando. E isso era o que significava o nome do veleiro dele.

Marco, ouvindo a questão, riu descontroladamente.

“Yeah, cara,” ele disse ao Will. “Conte a ela o que Pride Winn significa.”

Will lançou um olhar aborrecido ao Marco, e então disse, parecendo constrangido, “ Não significa nada, na verdade. É só o nome que surgiu na minha cabeça quando meu pai e eu começamos a discutir sobre comprar um barco. E meio que pegou.”

“Parece com o nome da mercearia,” Lance disse, sua boca cheia de rolinhos de caranguejo.

Jennifer o chutou, de brincadeira, no pé “É Winn-Dixie,” ela disse.

“Mesmo assim um péssimo nome para um barco,” Lance disse.

Não foi antes da conversa eventualmente mudar dos alunos da Avalon High para os professores que eu lembrei do Sr. Morton, e, abandonando todas as esperanças de ter uma conversa privada sobre isso – e outras coisas- com o Lance. Eu disse, “Oh, Lance, eu quase esqueci. O Sr. Morton me parou no jogo e disse que quer nos ver amanhã na sala dele antes da primeira aula.”

Lance olhou do saco de batatas chips sabor churrasco que ele estava engolindo.

“Você esta falando sério?” ele perguntou, com uma expressão de pânico no rosto. “ Para que?”

“Hmm,” eu disse, de repente consciente de que todos estavam nos escutando, e me sentindo constrangida. “ Eu acho que tem alguma coisa haver com a nossa proposta de pesquisa.”

“Você não fez ela?” Lance disse, olhando desaprovadamente.

“Claro que sim,” eu disse. “É só que... eu não sei. Ele parecia poder dizer de alguma forma que você não tinha participado da escrita.”

“Por que não estava cheia de erros gramaticais e frases sem sentidos como tudo que o Lance escreve?” Will provocou.

“Você sabe que eu não sou bom com essas coisa,” Lance disse, com um grunido.” Aw, cara. Isso é um saco.”

“Desculpa,” eu disse. “Ele ficou falando sobre toda essa coisa de trabalhar-com-o-seu-parceiro.”

“Eu imagino porque,” Marco disse, num tom que sugeria que ele, por qualquer razão, sabia perfeitamente por que.

Mas quando eu olhei para ele para perguntar o que ele queria dizer – não que eu tivesse muita certeza que queria saber – eu vi que o Marco não estava nem mais prestando atenção. Ao invés, ele estava olhando através da água para um velho e muito pequeno barco que vinha vagarosamente. Depois de um segundo ou dois, eu reconheci. Era o pertencente ao grupo de rapazes que nos tínhamos visto no porto – os que estavam com o tubo de tinta. O bote estava tão cheio que alguns dos gordinhos - e nenhum deles eram na verdade tão esbeltos- estavam sentados tão no final do barco, que as costas deles estavam se molhando pelas ondas do motor.

“Oh, ei,” Marco disse, observando isso deleitado (com prazer). “Olha lá os banhas de porco.”

Ninguém riu. Na verdade, Will disse, parecendo cansado, como se fosse alguma coisa que ele tivesse que dizer muito, “Marco. Pára com isso.”

Mas Marco ignorou ele.

“Olha isso,” ele disse.

E pegou o leme que o Will tinha soltado para poder almoçar.

“Marco,” Will disse, quando o Marco começou a virar o barco. “Deixe-os em paz.”

Mas Marco só riu e colocou o Pride Winn no que parecia - a mim, de qualquer forma – uma rota de colisão com o minúsculo bote.

“Aquela embarcação não parece ser de alto-mar Will,” Marco disse. “Eu só quero ter certeza que eles vão perceber o erro da rota deles.”

Mas me parecia que ele ia fazer muito mais do que isso... Especialmente quando o piloto do bote, percebendo que o Marco não tinha a menor intenção de virar, de repente, virou a direção para a direita, fazendo que o bote virasse abruptamente para um lado... ... E causando com que um dos caras na traseira do bote – o mais gordinho – caísse para fora do bote.

“Você viu isso?” Marco gritou, rindo. “Oh Meu Deus, foi hilário!”

“Realmente engraçado, Marco,” Will disse, enquanto nós assistíamos o jovem lutar contra a espuma branca do mar.

“Ei,” Jennifer disse. “Ele não tem um colete salva-vida”

E então, enquanto os outros caras no bote se debruçavam na borda da embarcação, tentando puxar o gordinho de volta, nos vimos ele escorregar uma vez... Então duas vezes... Então desaparecer por entre as ondas.

“Ótimo,” Will disse com raiva, tirando os seus sapatos. “Muito obrigado, Marco.”

E então, antes que qualquer um de nós pudesse dizer alguma coisa, Will tinha mergulhado da borda do Pride Winn, seu longo e esguio corpo desaparecer quando as águas escuras o engoliam.

Cap. 14

E um espelho a reflete durante o ano todo,

Sombras do mundo aparecem.

Lá a observam

Se drigindo para Camelot:

Isto não era como a água clara e calma da minha casa.

Isto era fundo, água opaca do mar, com ondas agitadas. Provavelmente havia tubarões lá em baixo. E ríptides. Como a cabeça de Will desapareceu para baixo da superfície escura, eu segurei minha respiração, me perguntando se ele voltaria.

Eu não era a única, aparentemente, com este interesse. Lance, procurava nas ondas algum sinal de Will, rosnando em Marco, tão ameaçador quanto Cavalier fez na noite

anterior.

"Se algo acontecer a ele," Lance rosnou, "você é um homem morto."

"Se algo acontecer a ele, sua vida será mais fácil," Marco disse. "Não é mesmo?"

Vi o rosto de Lance se agitar escuramente, então trocou olhares com Jennifer. Em seu rosto bonito era uma expressão de temor—mas era temor por Will? Ou temor por si, sobre que Marco tinha dito?

Um segundo mais tarde, cabeça escura de Will surgiu das ondas. Então começou a nadar, com nadadas duras e longas, em direção ao lugar onde Criança de Corte tinha desaparecido. "Vá até lá," Jennifer ordenou para Marco, numa voz aguda eu não pude deixar de admirar. Ela, ao menos, não tomava qualquer empurrão dele.

"Bom," Marco disse, a sua mandíbula apertada, virando o Pride Winn até lá. Então, notei que ele sorria. "Eu não sei o que têm de mais. É somente um punhado de turistas." Então, quando acabo de encará-lo por m bom tempo, ele disse "Piada! Estou brincando. O deus, ninguém por aqui pode rir de uma piada sobre si mesmo. Lembre-se disso, novata."

"Talvez sejam somente suas piadas," eu disse. "Elas realmente não são muito engraçadas."

O motorista do barco tinha parado seu motor, e agora ele, assim como a maioria dos seus passageiros, se agarrava ao lado do barco artesanal, procurando na água por algum sinal do rapaz perdido. Will alcançou lugar onde Criança de Corte com escovinha estava, desapareceu mais uma vez embaixo das ondas.

"Onde eles estão?" Jennifer, ficando ao meu lado, se inclinou para fora e tomou o meu braço espremido, olhando tensamente para água. "Onde ele está?"

E me senti culpada pelo modo como tinha pensado sobre ela. Porque sua ansiedade era real. Ninguém é que boa atriz. Sim, ela amava Lance. Mas percebi que uma parte dela—uma parte grande—ainda amava Will também... e provavelmente sempre amaria Will, não importando o que acontecesse entre eles...

...Ou com o que acontecia agora.

Tinha olhado Jennifer—com seu rosto bonito silenciado pela ansiedade, seus olhos azuis procuravam na água. Repentinamente, via sua mudança de expressão. Sorriu e se agitou com alívio.

Dei uma olhada de novo e vi Will rebocando a Criança de Corte com escovinha—com água do mar a tira cola—de volta na direção do barco a motor.

"Obrigada Deus," Jennifer disse, e pareceu perder a firmeza para mim. Lance estava visivelmente pálido embaixo de seu bronzeado. Marco, por sua vez, bocejou e foi abrir uma nova lata de Coca para si.

Nos sentamos em silêncio. Ao menos, Jennifer e eu. Lance manteve um comentário ininterrupto sobre o outro barco: "Tá bom, ele voltou salvo. Provavelmente bebeu muita água do mar, mas ele provavelmente está bem. Parece que Will está nadando bem de volta para cá. Tá bom, agora ele está vindo...".

Marco somente comeu outro rolo de caranguejo e brincou com o rádio, tentando achar uma estação que não tocava músicas velhas. Quando Jennifer olhou para ele com raiva, ele disse "o que?" todo inocente, como ele se não pudesse imaginar o que havia de errado com ela.

Quando Will finalmente chegou de volta ao Pride Winn, com seu rosto tenso.

"Eles não chamarão a polícia do porto," Will disse depois que Lance tinha o ajudou a subir sobre o convés.

Marco fez um som zombeteiro. "Por que deveriam?" ele quis saber. "Seriam pegos infringindo os regulamentos de segurança de navio, abarrotando tantas pessoas sobre um barco tão pequeno. Além do mais, foi essa criança estúpida que cometeu própria

falta. Ele não devia ter se sentado na borda—".

"Essa 'criança estúpida' quase se afogou," Will interrompeu com seus olhos azuis crepitando. "Vamos, Marco. O que você pensava?"

"Sabe, eu não sei." Marco levantou uma única sobrancelha. "Talvez eu apenas quisesse acrescentar uma tensão a mais."

"Que tensão?" Will perguntou exasperado.

"A tensão sexual," Marco respondeu.

E vi seu olhar sombrio em direção a Jennifer, que ficou perto da proa. Tinha entregado uma toalha para Will, mas agora congelou com a toalha em suas mãos, observando Marco receosamente.

"Oh, não me diga que você não sabia," Marco disse, dando uma olhada de Will a mim depois para Lance e então a Jennifer, e então costas outra vez. "Meu Deus, isto é loucura!"

"Penso," disse em voz alta, certa do que vinha, e querendo evitá-lo a todo custo, "que devemos voltar agora. Não acha Jennifer?"

Jennifer não tinha tirado os seus olhos Marco. Era como se ela observasse... bem, uma cobra, perguntando-se se estava com uma espécie amável, como a que tinha pescado da piscina, ou a espécie mortal que ia enviá-la para um coma.

"Sim," disse, por fim. "Concordo com Ellie. Penso que nós devemos ir."

Will começava a dizer algo, mas olhou para Jennifer. Ela deve ter lhe enviado um olhar de advertência—embora eu não vi—porque ficou silencioso. WILL, que tinha andado para pegar a toalha de Jennifer e agora estava com ela ao redor de seu pescoço, disse, ignorando sublimemente o que ele diria, "As meninas querem ir, nós vamos. Lance nos guie. Penso que nós devemos ancorar de novo—".

"Oh, certo," Marco estourou, quando Lance começou a navegar para sair de onde estávamos. "Melhor afundar Lance. Melhor não pensar por si, Lance."

Lance sugeriu que Marco faça algo que eu não estou inteiramente segura que anatomicamente possível.

Will olhou para Marco estreitando perigosamente os olhos.

"Qual é o seu problema?" perguntou a seu meio-irmão, na mesma voz que eu tinha ouvido-o usar com o jogador, na aula do Sr. Morton. Era então frio, parecia profunda. Will só tinha salvado a criança. Me espantou um pouco.

"Qual é meu problema?" Marco soltou uma risada amarga. "Por que você não pergunta a Lance qual é seu problema?"

"Porque eu não tenho nenhum problema, Campbell," Lance disse. "Com exceção de estar com você."

Mas Marco somente riu algum mais disso.

"Oh, certo," ele disse. "Me esqueci. Gosta de ser o cachorrinho de Will, fazendo tudo que ele diz a você."

Lance começava a se agitar. "Eu não—"

"Oh sim, faz, cara," Marco disse. Sua voz ficou como uma imitação esquisita de Will: "Navegue Lance. Ataque esse juiz da linha, Lance. Proteja o QB, Lance". Então, na própria voz, ele disse, "Deus, não é de admirar que você não possa mais agüentar. Eu não o culpo, homem. Eu realmente não o culpo."

O meu coração começou a bater, olhei para Lance, implorando silenciosamente que não respondesse.

Mas era tarde demais.

"Eu não sei do que você fala," Lance começou, com os músculos do seu de pescoço ameaçando se retesar. "Mas—"

"Somente ignore, Lance," Jennifer disse rapidamente. "Acaba de tentar de causar

problemas."

"Causo problema?" Marco lançou um olhar de quem não acreditava na direção de Jennifer. "Pensa que eu sou o que causando problema? Que tal você?" ele exigiu. "Por que você não pergunta a seu precioso amigo Lance aqui onde ele estava durante a maioria de sua festa ontem à noite, Will? Huh? Prossiga. Pergunte."

Jennifer suave, enquanto Lance se agitava ainda mais, por outro lado. Mas conseguiu engasgar, "Você não sabe o que fala Campbell."

"Realmente, Marco," Jennifer disse, sua voz soando inconfortavelmente aguda. "Só porque você não tem qualquer amigo—"

"Sim, bem, então é melhor considerar o Will, não é?" O sorriso do Marco era falso.

"Quero dizer, com amigos como você quem precisa—".

"Marco," disse, dando um passo em direção a ele, com meu coração na minha garganta.

"Não."

"Você realmente tem isso mau, não, Lily Maid?" O olhar do Marco em mim quase compadecia. "Mas você ainda não parece compreender que está com o errado..." Então levantou as suas sobrancelhas. "Ou Lance é quem tenta proteger, e não Will?"

Lance foi para cima dele então. Duvido que ele mesmo soubesse sobre o que Marco falava. Mas Lance, claramente não se importou. O QB estava sendo atacado, e era trabalho de Lance protegê-lo—ainda que, como neste caso, a falta era toda do Lance. Lance deu uma parada—todos duzentos quilos de músculos duros, apontado para entranha do Marco.

Quem sabe que o que teria acontecido se os dois tivessem continuado? Seguramente na velocidade que Lance se movia, teriam ambos mergulhados na água fria da baía.

Mas eles não continuaram. Porque no último possível momento, Will conseguiu prender Lance, prendendo-o com seus braços atrás de suas costas.

Entretanto, uma sobra bronzeada e delgada deslizou na frente de Marco, "Parem! Todos vocês! Parem só ele!" A voz do Jennifer cortou com um soluço.

"Campbell começou." Lance lançou as palavras de uma vez só, respirando duro com Will lutando para continuar a segurá-lo.

"Oh, penso que todos sabemos quem começou," Marco insinuou.

"Vocês estão loucos?" Will quis saber.

"Não o escute, Will," Jennifer chorou urgentemente. "Tudo que ele diz é uma mentira, e sempre foi."

"Oh, isso é vêm de você que é tão honesta, Jen," Marco zombou. "Por que você não só conta onde vocês estavam ontem à noite quando ele te procurou na casa, mas não pode te achar? Por que você não conta?"

Will soltou Lance agora. Não porque Lance tinha parado de lutar para se libertar. Mas porque era como se repentinamente Will se esquecesse de prendê-lo.

"Sobre o que fala?" Will perguntou, olhando de Jennifer para Lance com uma expressão atordoada e, seu rosto. Então, quando nenhum deles respondeu imediatamente, disse, "Espera. Do que ele está falando—".

"Porque estão namorando," Marco disse, com condimento óbvio. "Têm visto pela suas costas há meses, enquanto você nem desconfia—".

Capítulo 15

*Ou quando a Lua estava em cima das cabeças
Vieram dois jovens amantes recentemente casados;*

*“Eu estou farta das sombras,” disse
A Lady de Shalott*

Marco nunca terminou a frase. Porque Lance, sem o Will para segura-lo, voou para cima do Marco com toda a sua força. Os dois bateram no deck do Pride Winn com força o suficiente para fazer o barco balançar. Eu tive que segurar em algum cabo para evitar cair além da borda com o impacto do corpo deles.

Quando eu me indireitei, Lance tinha conseguido controlar o Marco. Tudo o que precisou, aparentemente, foi um único soco na cara. Marco deitado em forma de bola, gemendo.

Eu não posso dizer que sentia muito por ele.

Mas pelo Will. Will, por outro lado, fez meu coração sair para fora. Porque ele tinha desabado em um dos bancos almofadados do veleiro como se suas pernas não pudessem sustentá-lo, seu rosto branco como a vela tremendo em cima de nós, apesar do seu bronzeado.

“Não é verdade,” Jennifer estava dizendo para ele. Ela tinha segurando nos ombros dele, e estava chorando. Realmente chorando. E não de forma bonita, como as animadoras de torcida na minha antiga escola choravam depois de perderem um jogo, ou o que seja. Havia lágrimas de verdade envolvidas.

“Ele está mentindo,” Jennifer disse, com uma voz perturbada. “Nós nunca faríamos isso com você. Faríamos, Lance?”

Quando o Lance não respondeu em seguida, Jennifer lançou-lhe um olhar nervoso.

”Faríamos, Lance?” Ela repetiu. “Lance?”

Mas o Lance não respondeu. Isso foi porque ele estava parado no meio do deck do barco, seus punhos ao seu lado, encarando um ponto entre os pés do Will. Enquanto eu fiquei parada vendo, Lance vagarosamente levantou a cabeça, como se estivesse levando um grande peso (consciência ;x) até finalmente seu olhar encontrar do o Will. E então Lance disse às palavras que mudariam tudo para sempre:

“É verdade.”

Uma das mãos da Jennifer voou para sua boca. Ela voltou se olhar do Lance para o Will – ambos estavam completamente imóveis – e então de volta.

Ninguém falou. Ninguém respirou. A brisa do oceano bateu na vela acima de nós, mas esse era o único barulho no Pride Winn... Exceto pelo pequeno barulho do radio que o Marco esteve brincando mais cedo.

Finalmente Jennifer tirou a mão para longe da boca e disse em uma voz que eu nunca vou esquecer, tão genuinamente cheia de pena e arrependimento: “Will. Will. Eu sinto muito mesmo.”

Will nem mesmo olhou para ela. Ele ainda encarava o Lance.

“Nos não conseguíamos evitar,” Lance disse, balançando seus largos e pesados ombros.

“Nós tentamos. Honestamente , Will”

Jennifer, lágrimas rolando livremente pelo rosto, disse, “Nos tentamos. Realmente. Nós íamos te contar. Mas com tudo – bom, com o seu pai, e... Bom, nunca parecia ser a hora certa-“

“Há uma hora certa?” Maço perguntou com uma voz anasalada de onde ele estava deitado com as mãos sob seu rosto. “Para te dizer para um cara que você está pegando a garota dele, quero dizer?”

“Cala a boca, Marco,” eu disse.

Marco tirou as mãos do rosto de me olhou com um sorriso de meia boca. Um lado da boca dele ficou rapidamente inchado.

Mas eu não tinha o menor interesse no que eles estava prestes a dizer. Eu só tinha olhos

para a cena se desenrolando na minha frente.

“Will.” Lance ainda parado onde eles estava, seu olhar imóvel no rosto do amigo. “Diz alguma coisa, cara. Qualquer coisa. Ou me bata. Eu não me importo. Eu mereço. Só... faça alguma coisa.”

Willa foi quem abaixou o olhar primeiro. Ele olhou para os seus pés. Ele ainda não tinha tido a chance de colocar os sapatos que ele tirou para mergulhar sob a borda e salvar a vida do Jovem Engolido-Pelas-Ondas.

Quando ele falou, sua voz estava sem emoção alguma. Ainda estava tão fria quanto o mar.

“Vamos voltar,” ele disse.

E levantou-se e começou a desamarrar a vela principal.

À volta a terra foi terrível. Terrível e silenciosa. Bom, exceto por Marco, que reclamou sobre o seu lábio inchado, até que eu peguei uma bolsa térmica e entreguei a ele, só para ele calar a boca.

Tem muita coisa para se fazer, como se descobriu, quando você está voltando de uma viagem velejando quando você está saindo para velejar. Então nós dobramos, amarramos, limpamos e organizamos, todos em silêncio – exceto quando Will pediu para algum de nós fazer uma coisa... E Marco, é claro, que continuou a reclamar sobre o lábio e como todo mundo tinha pegado a mensagem - até que finalmente, quando o Pride Winn estava seguramente ancorada no porto, Will disse, “Vamos seguir para praia.”

Então nós subimos no bote e seguimos para o porto. Nós provavelmente éramos o grupo mais sóbrio que descia para a Alameda do Ego. Como a tarde estava caindo, mais e mais pessoas tinham se juntado nas cadeiras no deck pertencentes no bar ao redor do porto. Eu podia sentir os olhares dos turistas conforme nós nos aproximávamos. Eles todos se sentaram lá em suas cadeiras de balanço e espreguiçadeiras, tomando cervejas e refrigerantes diets, sem a mínima idéia que no nosso barco – o que estava passando bem na frente deles naquele momento, o que eles estavam com tanta inveja – três corações estavam quebrando.

Eu não estava contando meu próprio coração, mesmo que parecessem doer um pouco mais cada vez que eu olhava para a expressão no rosto do Will. Como Marco colocou, quando ele virou para me ajudar a sair do bote uma vez que nós tínhamos chegado à praia, “Não me olhe tão brava, Lily Maid. Isso não tem nada haver com você ou eu.”

“O que é exatamente porque,” eu disse a ele, “você devia ter ficado fora disso.”

“Ei, você teve a sua chance com o Lancelot,” ele disse. “Não é minha culpa se você falhou.”

O que eu deveria dizer a isso?

Atrás de nós, Will estava arrastando o barco para o posto de ancoragem mais próximo. Jennifer buscou e tentou tocar o ombro dele.

“Will,” ela disse, em uma voz que – em minha opinião de qualquer forma – poderia partir o coração mais frio.

Mas Will só virou e começou a andar rápido para o seu carro.

Ele e Marco aparentemente tinham vindo no mesmo carro, já que o último me fez uma cortesia e disse, “Foi um prazer, Lady Elaine,” antes de correr atrás do Will que estava partindo.

O que me fez ficar sozinha com a Jennifer e o Lance, nenhum dos dois pareciam capazes de olharem para mim... Nem um para o outro.

“Hm,” eu disse. Já que parecia que alguém precisava dizer alguma coisa. “Bom. É melhor eu ir. Então. Tchau.”

Eles nem se despediram. Eu os deixei juntos na estatua do Alex Haley. Eu não sei se eu

estava exagerando, se eu disser que me pareceu que o mundo deles tinha desabado. Eu liguei para os meus pais do telefone público na esquina e pedi para me pegarem. Eles pareceram surpresos de eu ter voltado tão cedo... Foram só algumas horas desde que eles tinham me deixado, e eu os diz acreditar que eu estaria fora até o jantar. Mas quando eles me perguntam o que tinha acontecido quando eu subi no carro, eu só balancei a cabeça. Eu não queria falar sobre isso. Eu não podia falar sobre isso. Eles não me pressionaram... Nem mesmo quando, cinco minutos depois de ter chegado em casa, eu desci as escadas do meu quarto e passei por eles no meu biquíni, carregando a minha bóia.

Para dar a eles um crédito, eles não disseram nada como, “Não de novo,” ou “ Eu achei que nós tínhamos superado essa coisa de flutuar.”

Ao invés, a minha mãe só disse, “Pizza para o jantar está bom, Ellie?”

Eu balancei a cabeça assentindo.

E fui para fora.

O sol tinha desaparecido atrás de espessas nuvens cinzas chuvosas, mas eu não me importava. Eu subi na minha bóia, e deitei lá, olhando o céu sob a minha cabeça. Eu não podia acreditar no que eu tinha presenciado. Eu realmente não podia. O ponto é, coisas como essa simplesmente não acontecem comigo. Eu quero dizer, não que nada disse tivesse haver comigo – Marco estava certo sobre aquilo, de qualquer forma.

Mas o fato de eu estar lá... Que eu vi tudo aquilo acontecer. Isso era o que eu não conseguia acreditar.

Eu sabia por que o Marco tinha feito aquilo. Eu não podia dizer que eu o culpava, realmente.

Mas para ter feito isso daquela forma – na frente do Lance e da Jennifer... Na minha frente. Bem, aquilo não era necessário.

Mas então, Marco provavelmente se sentia do mesmo jeito sobre a morte do seu pai. Eu espero que o Will fique bem. Mas realmente, o que eu podia fazer para ajudá-lo? Nada, eu acho. Exceto ser amiga dele. Exceto estar lá para ele. Exceto –

- ir para a ravina, onde eu tinha certeza que ele teria ido depois de tudo o que aconteceu, e perguntar a ele se havia qualquer coisa que eu pudesse fazer.

Yeah, era isso. Eu precisava ir ao arvoredo. Agora. Exatamente agora.

Mas logo que eu tive esse pensamento me ocorreu e eu abri os olhos, e vi o Will sentado no topo da Pedra da Aranha, olhando baixo para mim.

Capítulo 16

*Um cavaleiro da cruz-vermelha ajoelhado
Para uma donzela em seu escudo,
Aquele brilho no campo de batalha,
Alem da remota Shalot.*

Eu não gritei dessa vez. Eu não posso nem dizer que eu fiquei supressa em ver ele. Aquilo pareceu quase natural, de um jeito que eu não podia explicar que ele estaria lá. Ele já tinha trocado as roupas molhadas que ele estava usando no barco. Agora ele usava um jeans e uma outra camiseta.

Mas ele estava usando exatamente a mesma expressão que ele usava a última vez que eu vi ele... Uma expressão completamente desprovida de qualquer emoção. Eu não podia ver seus olhos, por que ele ainda usava seus óculos de sol, mesmo que o sol estando por

trás das nuvens.

Mas eu suspeitava que mesmo que eu pudesse ter visto seus olhos, eles estariam escondidos do resto da sua face [?]. Até mesmo sua voz, quando ele finalmente falou, vendo que eu tinha aberto meus olhos, estava totalmente neutra.

“Você sabia?” Ele me perguntou em um tom calmo.

Nenhum. “Oi”. Nem um. “Como vai você, Elle?”

Não que eu achasse que merecia receber um, desde que eu sabia e não tinha dito a ele. Ainda assim. Eu não iria mentir pra ele. Eu já havia mentido muito. Então eu disse um simples “sim”.

Nenhuma reação. Ao menos, nenhuma que eu pudesse ver.

“Era por isso que você estava agindo tão estranha noite passada?” ele me perguntou.

“Na festa. Do lado de fora do quarto de hóspedes. Você sabia que eles estavam lá?”

“Sim” Eu disse, embora isso tenha parecido como se a palavra fosse triste vinda de mim.

Porém o que mais eu poderia dizer? Aquilo era a verdade.

Eu apóie sobre meus cotovelos, esperando recriminações... Preparada pra elas, mesmo.

Eu as merecia. Além de tudo, eu e Will éramos amigos, e amigos não deixam amigos...

Bem, não saberem que a namorada deles está os traindo com o melhor amigo.

Mas para minha surpresa, ele não disse nenhuma das coisas que eu esperava que ele fosse dizer. Não teve nenhum pedido *Como você pode não me contar? Ou Que tipo de pessoa você é?*

Eu deveria saber que não haveria, é claro. Will não era como todos os outros. Will não eram como *nenhum* outro que eu tinha conhecido antes.

Instantaneamente, ele disse na mesma voz neutra. “É estranho”. “Eu sinto como se eu já soubesse, de um jeito”.

Eu olhei pra ele. Isso não era o que eu esperava que ele disse-se. “Espera” Eu disse, arremessando. [?] “O que? Sério?”

“Sério” ele disse. “Enquanto estava acontecendo, eu estava meio que *oh, yeah, claro.*

Com certeza. Pra te dizer a verdade – eu meio que me senti... “Aliviado” Então ele tirou seus óculos de sol e olhou pra mim. *Realmente* olhou pra mim.

E eu pude ver que eles não pareciam feridos, ou devastados, ou mesmo tristes. Ele só parecia... Pensativo.

“Isso parece arruinar tudo, não é?!” ele perguntou. “Que eu me sinto aliviado. Por a minha namorada e o meu melhor amigo estarem ficando pelas minhas costas. Quem iria se sentir aliviado descobrindo uma coisa assim?”

Eu não sabia o que dizer. Porque eu sabia exatamente sobre o que ele estava falando.

O que eu não sabia era... Bom, como eu sabia isso.

“Talvez...” eu disse vagarosamente, expressando os meus sentimentos (improvisação – é expressão idiomática). “Talvez você se sinta assim porque você sabe, bem no fundo, que eles são feitos um para o outro. É isso... certo? O Lance e a Jen, quero dizer. Não me entenda mal – ela realmente ama você, Will. O Lance, também. Mais do que qualquer coisa. Você pode dizer. Mas também pode ser... bom, o que os mantém juntos.”

Eu o olhei para ver se ele tinha ou não concordado com isso – ou até mesmo se ele tinha entendido, porque eu não tinha certeza de ter entendido.

“Não que você e a Jen não fizessem um bom casal,” eu adicionei, porque ele ainda não tinha dito nada. Eu estava provavelmente falando descontroladamente, mas o que eu supostamente deveria fazer? Quero dizer, ele tinha vindo até mim. Em todas as pessoas no mundo que ele conhecia, ele tinha vindo até mim no momento que ele precisava. Eu precisava dizer alguma coisa. “Quero dizer, a Jen é totalmente legal e tal. Mas – “

“Eu nunca podia conversar com ela,” Will interrompeu. “Não sobre coisas que importavam. É como se ela não quisesse ouvir. Fofocas, roupas e bobagens. Isso sim. Mas quando era para conversar sobre como eu me sentia em relação à coisa – coisa como... bom, as coisas que você e eu conversamos, meu pai, e as árvores, a conversa na ravina... coisas fora do futebol americano, escola e shopping, ou que seja – ela só... ela só não entendia.”

Ele não adicionou, o jeito que você entende, Elle.

Mas tudo bem. Ele tinha vindo pra mim, não tinha? Ele estava sentado aqui comigo. No meu quintal. Perto a minha piscina. Na Pedra da Aranha.

E tudo bem, talvez fosse porque eu sou uma estranha virtual, e algumas vezes é mais fácil conversar sobre isso com estranhos do que com pessoas que você conhece.

E é provavelmente ele só me tem como amiga – uma amiga que o faz rir – e não do jeito que eu o tenho – o homem com quem eu quero passar o resto da minha vida algum dia. Mas tudo bem. Totalmente bem. Porque com o Will, eu me queria tudo o que pudesse ter. E se amizade era tudo o que ele tinha a oferecer, bom, era mais do que suficiente. Então quando ele fez a próxima pergunta – que era, “Então o que você vai fazer no jantar esta noite?” – em uma voz que era completamente livre de pena por si próprio, ou qualquer coisa, realmente, eu disse, “Não sei. Acho que a minha mãe vai pedir pizza,” de um jeito meio surpreso.

Ao que ele replicou, “Você acha que os seus pais iriam se importar se eu te leva para sair? Eu conheço um lugar que faz um caranguejo cozido ótimo.”

“Hm,” eu disse. “Não, eu não acho que eles se importariam.” Não que eu fosse ligar se eles se importassem.

Eles não fizeram. Qual era como me encontrei jantando com A. William Wagner mais uma vez. Como o fiz rir sobre o prato de mergulhado de caranguejo quente e defumado que nós compartilhamos no centro da cidade do Riordan, por fazer o que eu considerei uma imitação brilhante de Senhora Schuler, a treinadora de corrida. Como eu quase o fiz se engasgar com seu sorvete de Mosse Track nos Storm Brothers enquanto eu contava a história da vez em que eu coloquei uma noz vermelho e quente em cima do meu nariz quando tinha quatro anos, justamente para ouvi-lo rir outra vez, e então sobre a vez que eu decidi cortar o próprio cabelo e acabou para cima parecendo como o Russell Crowe em Gladiador.

Então, porque tive dever de casa de trig, e ele disse que ele tinha dever de casa, nós voltamos a minha casa e ele se sentou na mesa da sala de jantar para estudar comigo, desde que ele não mostrou nenhum sinal de estar pronto para ir para sua casa.

Não que eu o culpe, realmente. Quero dizer, para que ele tinha que ir para sua casa, realmente? Um pai que quer algo para ele que Will não quer e um meio-irmão que tinha tomado alegria absoluta dele revelando aquilo, sim, talvez precisasse ser revelado... mas não precisava ser feito por ele.

Meu pai entrou enquanto estudávamos e me perguntou se podia tirar um grampo do seu polegar, porque Mamãe estava tomando banho. Era um desses mini grampos que crianças pequenas usam, porque esses são os únicos que mantemos aqui desde que todo o mundo na minha família está tão propenso a acidentes, tão aí não era muito sangue. Retirei o grampo, e meu papai foi embora outra vez. Comecei voltar a meu dever de casa, então compreendido Will tinha parado de escrever. Olhei para cima, e o peguei olhando para mim.

"O que?" Perguntei, levantando uma mão ao meu nariz. "Tem algo no meu rosto?"

"Não," Will disse, com um sorriso. "É só... o modo como você é com seus pais. Eu nunca fui assim, veja só meu pai."

"Porque seu pai provavelmente não fica com o grampo pregado no dedo," salientei secamente.

"Não," Will disse. "Não é isso. É o modo como você conversa um com outro. Como você—eu não sei. Realmente cuida sobre o que acontece à outra pessoa."

"Seu pai têm cuidado com o que acontece a você," garanti, secretamente sentindo que gostaria de agarrar Almirante Wagner e o sacudi-lo algumas vezes.

"Talvez não no modo como você queira. Mas, quero dizer essa é toda a razão por trás dele querer que você entre no exército. Porque ele se preocupa com você e pensa que isso é o melhor para você."

"Mas ele não pensaria isso," Will insistia, "se ele se preocupasse em saber. Se ele me conhecesse absolutamente—se ele jamais tivesse parado de perturbar e conversado comigo dentre uma das suas milhões de reuniões—saberia que penso isso...bem, acho que é assim que um inimigo da nação devia resolver seus problemas."

Eu não pude deixar de sentir uma admiração mais forte que normal para Will nesse momento. Quero dizer, forçando um inimigo a fazer o que não quer? O problema se resolve? O garoto discutia materias que eu nunca tinha ouvido qualquer um na sua idade falar antes. Geoff e seus amigos conversavam quase sempre sobre Xbox e qual menina da escola usava a saia mais curta no momento.

"Jamais contou a seu pai sobre isso?" Perguntei. "Quero dizer, que você se sente desse jeito? Porque ele talvez se surpreenda, sabe."

Will somente sacudiu a sua cabeça. "Você não o conhece," disse abertamente.

"Que tal sua madrasta?" Perguntei. "Falou a ela?"

"Jean?" Will se encolheu. "Sim."

"Bem, por que você não conta a ela," sugeri, "o que você me contou? Então talvez, ela venha para o seu lado, ela pode ajudar a amolecer seu pai. Ele não pode querer escutá-lo, mas ele provavelmente escutaria sua esposa, certo"?

Os olhos de Will pareceram um resplendor regularmente mais forte e azul como jamais tinha me olhado.

"Isso é uma idéia boa," disse... e não pense que eu não corei com o seu elogio, embora escondesse minha cabeça, esperando que meu cabelo escondesse as minhas bochechas.

"Eu não posso acreditar que eu nunca pensei nisso".

"Bem, você não teve dois pais," eu disse. "Quando cresce tanto com uma mãe quanto com um papai, você aprende como jogar um contra o outro. É como uma arte".

"Eu não posso imaginar," Will disse sorrindo, "seu pai não negando a você sobre algo".

"Ele não nega, realmente," concordei. "Mas minha mãe... ela é muito mais forte".

Então me senti como se algo quente e pesado tivesse passado através dos meus dedos. Quando olhei para cima, eu fui surpreendido ver que Will tinha colocado um das suas mãos sobre a minha.

"Como você," ele disse.

"Eu não sou forte," disse, pensando que se soubesse como seu mero toque tinha feito meu cambalear as batidas do coração, ele compreenderia realmente como eu não era forte.

Os dedos de Will não soltaram os meus.

"Não é uma coisa ruim," ele disse. "É um das coisas que eu mais gosto em você, aliás. Eu não queria trazer seu lado mau, embora."

Como você jamais poderia, era o que eu queria dizer. Só que eu não podia, porque eu estava atordoada demais. Não só por ele que ele tinha dito sobre gostar de mim—disse que ele gostava de mim!—mas por causa do que eu tinha sentido no momento quando seus dedos tocaram os meus, que era exatamente o contrário do frio que eu tinha sentido com o toque de Marco—uma sacudida repentina de eletricidade quente que tinha

percorrido para cima e para baixo o meu braço...

Eu não soube que tipo de conexão nós dois tínhamos, se qualquer—por que ele tinha pensado que me conhecia, quando nós nunca tínhamos nos encontrado antes, e por que ele sentiu que pode me contar coisas que ele não pode contar a mais qualquer um... nem por que eu o amava tão ferozmente, estava pronto para protegê-lo de algo, mesmo. Mas eu não estava perguntando. Especialmente agora que estava livre. A verdade, eu não sou nenhuma animadora. Eu não sou loira nem animada, e só levanto a cabeça para me olhar quando ando em algum lugar porque geralmente sou a menina mais alta lá.

Mas fora todo o mundo ele sabia, Will tinha vindo a mim. Se tinha sentido a sacudida quando tocou a minha mão ou não—se pensava em mim só como uma amiga ou talvez como algo mais—nada jamais mudaria o fato que eu era quem ele tinha procurado quando tinha precisado de alguém.

Soltou a minha mão depois disso, e dito, segurando seu lápis como se fosse um charuto, e fazendo uma imitação muito, muito ruim de Humphrey Bogart de Casablanca, "Ela, eu penso que isto é o começo de alguma coisa bela."

"Amizade," corrigi-o, tentando não deixá-lo ver como suas palavras tinham me emocionado profundamente. "A linha é—".

"O que," Will disse, na mesma imitação ruim de Humphrey Bogart. "Vamos trabalhar." E pegou meu dever de casa com seu lápis/charuto.

Sorri, eu me debrucei sobre meus logaritmos. Eu não penso que eu jamais tinha estado mais feliz em minha vida. O que eu não soube então era que o que ele tinha dito sobre isto é o começo de uma coisa bela? Sim. Não era verdade.

Era realmente o modo de algo que tinha acontecido durante muito tempo... algo que para maioria definitivamente não era belo. O algo que era tão feio quanto devia ser. E algo que estava para crescer rapidamente além de qualquer controle.

Cap. 17

Voando fora da teia do lago;

O espelho racha de lado;

"A maldição me encontrou!" chorou

A Senhora de Shalott.

Era o primeiro dia de aula do Sr. Morton na manhã seguinte. Nem sequer Sr. Morton estava lá ainda. Me sentei numa cadeira na fila da frente, olhei o relógio na parede. Era sete quarenta. Primeiro período começava em vinte minutos.

Onde Lance estava?

Quando Sr. Morton entrou, eram sete quarenta e cinco, Lance ainda não tinha aparecido. Sr. Morton, arrumou sua gravata-borboleta e capa de herringbone—esquenta demais, para Annapolis, nesta época do ano— pôs na mesa seu café cheio de vapor, seu jornal, e sua pasta, e puxou a cadeira de atrás da sua escrivaninha.

Ele sentou, mas não abriu o papel ou tomou um gole do café dele. Ao invés, como eu, ele encarou o relógio.

Embora, eu duvide que Sr. Morton estava pensando nos mesmos pensamentos que os meus. Eu estava tendo um tempo nada agradável, que eu me lembre, antes de... ontem de noite o Will, ter terminado a própria lição de casa dele, ter se inclinado e ter batido o meu e ter feito logaritmos para mim. O modo como ele tinha sorrido quando meu pai tinha vindo finalmente escada abaixo e tinha dito, "Crianças, já são onze horas. Vá para casa, certo?" O modo que o Will tinha dito, "Vejo o senhor amanhã" para meu pai... o

qual só poderia ter significado que ele estava planejando vir novamente.

Sete e cinquenta.

“Você lhe falou, não foi?” Sr. Morton quis saber. “Sr. Reynolds?”

“Claro que eu fiz,” eu disse. “Ele estará aqui.”

A não ser que eu estava começando a pensar que talvez ele não fosse vim. Talvez ele tivesse esquecido.

Tinha acontecido tanta coisa ontem... não só a mim, mas a Lance, também. Afinal de contas, ele pode ter ganhado uma namorada, mas ele também tinha perdido seu melhor amigo... ou então ele provavelmente pensou, de qualquer jeito, desde que supus que Will o tinha chamado de companheiro. Ao menos, a partir de ontem às onze da noite, ele não tinha.

Não que Will tivesse ido. Tinha conversado com ele ontem à noite, entre logarítimos. Ele não sentia exatamente um rancor contra Lance e Jennifer se todo que ele tinha sentido, ao descobri que os dois o traíam, era alívio. Tinha comentado que isto seria uma decepção grave ao rumor-mongers da escola—Liz, em particular, embora eu não a mencionasse — que estaria esperando algum snubbing dramático na cafeteria.

Will somente tinha rido e tinha dito que ele nunca faria algo que talvez prive a população estudantil de Avalon High do direito de se entreter, tão talvez esperasse um dia ou dois antes de perdoar o casal.

Mas Lance, naturalmente, não sabia disto. Sabia que ele se preocupava com Will, e que a culpa sobre o que ele tinha feito a ele estava acabando-o por dentro.

Considerando o que se passa na sua cabeça nesse momento, Lance possivelmente não se lembraria de uma reunião com um professor.

"Talvez devesse ter falado com ele para lembrá-lo," disse apologeticamente ao Sr. Morton. "É, um, que ele está com a cabeça muito cheia agora."

"O que ele tem" Sr. Morton disse severamente, "é outro nível de burrice nesta classe, combinar o entrou no ano passado."

"Oh, não faça isso," eu não podia ajudar chorando. "Teve um período realmente duro agora."

"Eu não sou interessado em ouvir sobre as atribulações sobre a estrela de Avalon High," Sr. Morton disse, numa voz cansada. "Estou seguro está muito pesado para ele o que ele deixou acontecer ao Sr. Wagner durante jogo de sábado à noite, mas isso não é do meu interesse."

"Eu não falo sobre isso," disse. "Quero dizer, este havia traído inteiramente seu melhor amigo com a namorada dele—" "imagino que qualquer traição entre eles interesse somente ao Sr. Reynolds." Sr. Morton levantou uma sobrancelha cinzenta. "E certamente não justificaria sua ausência aqui."

"É só isso". Me senti estúpida por discutir com um professor, mas acho que Lance tinha motivos suficiente para esquecer nossa reunião. "Traiu. Lance o fez. Quero dizer, não é realmente sua falta — bem, penso como ele deve estar. Mas eu não penso que ele pode ajudá-lo mais que Jen possa.". Então, via que Sr. Morton me olhava incredulamente, compreendi que tagarelava, e disse, "Olha, a coisa inteira está uma desordem enorme, e ele provavelmente apenas se esqueceu. Há qualquer possibilidade nós podemos reprogramar para amanhã? Juro—".

Parei, porque o rosto do Sr. Morton repentinamente tinha ficado tão cinzento quanto a sua barba.

Parecia doente.

"Sr. Morton?" Me levanto de minha escrivaninha em algum alarme. "Você está bem? Quer que eu pegue para você alguma água ou algo assim?"

Sr. Morton tinha se levantado da sua cadeira. Agora estava agarrado a beira de sua

escrivadinha e murmurava alguma coisa. Quando me apressei para chegar até ele e me inclinei mais perto para ouvir o que era—pensei talvez que ele cochichasse para eu chamar nove – um – um (espécie de 191 daqui)—fui surpreendida ouvindo o dizer, "tarde demais. Comecei... tão logo. Eu não tinha nenhuma idéia. Está tarde demais. Totalmente tarde demais."

Olhei para o relógio.

"Nós não estamos atrasados, Sr. Morton," disse confusa. "Há ainda mais cinco minutos até o sino—".

Então ele olhou para cima.

E cambaleei um passo para trás. Porque eu nunca tinha visto tanto desespero—junto com uma forte dose de temor—em outros olhos como via nos do Sr. Morton nesse momento.

Já aconteceu, não é?" Ele falou em voz áspera. "Ela está com ele? Com Reynolds?" Engoli. Tinha esperado ser alguma fofoca sobre o que tinha acontecido entre Will e Jennifer e Lance. Quando tinha subido no ônibus essa manhã, eu tinha ouvido algumas pessoas murmurando que o casal de Avalon High tinha terminado, embora ninguém—ao menos além de Liz e eu—aparentemente sabia por que.

Mas para um professor ter tal interesse sobre a vida romântica de seus estudantes? Pareceu um pouco esquisito. Sr. Morton parecia positivamente suicida. Seus olhos cinzentos pálidos, perscrutando fora de embaixo da testa levemente escarpada, tinha um olhar abatido, como se tinham visto algo quase demais para seu coração suportar.

"Um," disse. "Quer dizer Jennifer Gold? Porque ela e Lance estão... bem, estão juntos agora." E então, porque era o que Will devia dizer a todo o mundo, se quisesse provar que ele realmente estava aliviado, como ele tinha dito, sobre os dois deles estarem junto, adicionei, "E Will está realmente feliz por eles."

Mas isto não pareceu ter o efeito desejado, desde que Sr. Morton escaldou mais.

"Sabe, então? Sobre eles?"

"Bem," disse. Eu não podia, para minha vida, compreendendo como ia agora. Desde que quando um professor preocupou-se com tanto com um casal de ensino médio? Então outra vez, este era Sr. Morton, o professor mais bem amado na escola—para algumas pessoas, de qualquer jeito.

Os que não quiseram matá-lo, como Marco tinha.

"Um," disse. "Sim. Quero dizer, sim. Will sabe. Descobriu ontem. Mas" - adicionei apressadamente, quando o rosto do Sr. Morton amarrotou— "está tudo bem com ele. Realmente."

Sr. Morton afundou lentamente as costas na cadeira de sua escrivadinha. Perdeu a firmeza aí, um olhar de desolação sem esperança no seu rosto.

"Estamos sentenciados," cochichou, à parede.

O que foi isto? Sim, isto provavelmente não era normal. Mesmo para o Sr. Morton. Eu não soube que o que fazer. Sr. Morton apareceu estar tendo algum tipo certo de colapso na minha frente.

Mas por quê? Por que Sr. Morton se preocupava tanto com quem Jennifer Gold namorava? Então me lembrei de onde vi Sr. Morton. No jogo.

E repentinamente, ele se sentiu todo feito. Bem, tipo.

"Realmente, Sr. Morton," disse. "Acho que o Senhor reagiu excessivamente. Lance e Will são bons amigos. Eles provavelmente só sairão mais forte por causa disto. E, sabe, você realmente não deve se preocupar tanto com ele."

Sr. Morton levantou a sua cabeça para me olhar. Os seus lábios, eu via, se moviam, mas nenhum som saía. Então, lentamente, pareceu achar sua voz.

"Tentei," respirou como um asmático, seu rosto tão branco quanto às marcas de giz no

quadro atrás dele. "Eles não podem dizer que eu não tentei. Fiz meu melhor trazer os dois para junto de você. Mas é simplesmente tarde demais... tarde demais...".

Sua expressão era desolada como eu jamais tinha visto.

"Ganharam," continuou. "Ganharam outra vez."

"Sr. Morton," disse, para ele esperando suavizar a voz, "eu realmente penso que você faz um grande negócio fora isto. Avalon ainda tem uma possibilidade muito grande de chegar ao campeonato estadual. Will e Lance trabalharão para isso. Verá."

Sorri para ele brilhantemente...

...mas meu sorriso murchou quando ele me olhou friamente.

"Um," eu disse. "Você está falando sobre futebol, não está, Sr. Morton?"

"Futebol"? Sr. Morton pareceu que ele estava para engasgar. "Futebol? Não, isto não é sobre futebol, você menina estúpida. Isto está sobre a batalha interminável do bem contra o mal. É só um homem, nascido com a capacidade de poupar este planeta da destruição final, e as forças da escuridão que o impedem de fazer então."

Eu não tive nenhuma idéia de como responder isso. Sr. Morton tinha se inclinado. Seu olhar de cinzento pareceu me silenciar. Eu não pude me mover. Eu não pude falar. Eu sequer nem podia respirar.

"Isto é sobre o fato que todos nós teremos que mergulhar de novo na Era Escura," Sr. Morton disse, nessa mesma voz irritante, "e desta vez não há nenhuma luz para nos guiar para fora dela de novo. Isto é sobre nós teremos que forçar permanecer lá até que outro possa crescer levantar e tomar seu lugar... se podemos esperar ele outra vez. Isto é sobre o fracasso, Senhorita Harrison. Meu fracasso. Para que todos os outros neste planeta sofrerão para o descanso de seu viver. Isso é sobre o que falo. Senhorita Harrison. Não futebol."

Pisquei.

"Oh," eu disse.

Bem, o que mais poderia dizer a tudo isso?

Sr. Morton perdeu a firmeza em seu assento e arrastou as suas mãos sobre seu rosto.

"Saia, Senhorita Harrison," disse pelos seus dedos. "Por favor. Somente vá embora."

Peguei minha mochila. Eu não sabia mais o que fazer. Ele obviamente não me queria lá. O que ele dizia—sobre o que ele falava—não tinha nada haver comigo. Era possível que não tivesse nada a ver com qualquer um... qualquer um mas Sr. Morton e o que ele mantinha numa garrafa na sua gaveta inferior da escrivaninha...

Porque era claramente louco, pobre homem. Ninguém concordava sobre suas conversas de mente sobre as forças da escuridão assumindo o planeta. Ninguém.

Exceto isso...

Bem, tinha parecido tão são até então.

Então, assim que alcancei a entrada, algo que ele tinha dito me golpeou—lembrou-me, num modo estranho, das palavras de outro...

Virei de volta e olhei para ele.

"Sr. Morton," eu disse.

Quando ele me olhou—seu rosto ainda sendo uma máscara de desespero completo—disse. "Isto tem algo a ver com... com a Lily Maid de Astolat?"

Eu nunca me esquecerei de com foi seu olhar. Nunca enquanto viver.

"Como—como sabe sobre isso?" ele respirou—tão irritantemente, era claramente um esforço enorme ele falar absolutamente. "Quem contou?"

"Um," disse. "Fiz um relatório dela. Lembra-se?"

Sr. Morton pareceu visivelmente tenso. Ao menos até que eu adicionei, "E, uh, meio-irmão de Will, Marco, mencionou algo, demais..."

E aí foi à cor do rosto do Sr. Morton.

"O meio-irmão." Sacudiu a sua cabeça, parecendo mais desolado que nunca.

"Naturalmente. Se ao menos... se ao menos—".

E então, podia ter jurado que disse, "Se ao menos eu o tivesse parado quando tive chance...".

"Parar o que, Sr. Morton?" Exceto que eu sabia. Ou pensava que sabia, de qualquer jeito. Marco. Ele só podia estar falando sobre Marco.

Exceto que pensei que ele tinha parado Marco. Parado Marco ao tentar mata-lo. Isso não é como foi no rumor? Que Marco tinha tentado de matar Sr. Morton, e Sr. Morton o tinha parado?

"Sr. Morton." Fiquei irresoluta na entrada. O que acontecia? O que ia? Era verdade como tinha pensado na outra noite que Jennifer era Guinevere e Lance era Lancelot, e isso Will era Arthur, e Marco era Mordred...

Mas esse era único por que... bem, de ele que Marco tinha dito sobre eu ser Elaine de Astolat. Não mencionando o fato que todos vamos a Avalon High, lar do Excaliburs. Eu não tinha pensado—eu sequer nem tinha sonhado—podia ser remotamente real.

Porque não pode ser. Tudo que tinha acontecido — se realmente tinha acontecido absolutamente—há centenas de anos. Como a filha de dois historiadores, eu sei melhor que qualquer um essa história pode—e frequentemente—se repete.

Mas não como isto.

E ninguém—ninguém com sua mente sã, de qualquer jeito—acreditaria que poderia.

Exceto...

Com exceção de um membro da Ordem do Urso, o grupo que eu li que acredita que Rei Arthur é destinado há reencarnar um dia, dirigir o mundo da era escura...

Mas Sr. Morton não pode fazer parte de algo tão ridículo. É um professor. Um bom, de tudo que eu tinha ouvido. Os professores não acreditam em coisas ridículas como que um rei medieval renascerá e salvará o mundo.

Deixava minha corrida imaginação longe comigo enquanto Sr. Morton, sobre sua escrivanhinha, ainda sofria. Tem que ter algo que eu possa fazer para ele. O pobre homem estava claramente precisando de... algo.

"Sr. Morton," dizem. "Você não vai... Porque você não me deixa levá-lo a enfermaria? Você não parece bem. Penso... penso que talvez você esteja doente."

Sr. Morton fez algo estranho então. Levantou a sua cabeça e sorriu para mim. Era um sorriso triste. Não veio facilmente, qualquer um.

Mas sorriu, só, mesmo.

"Eu não estou doente, Elaine," disse. "Exceto no coração."

Eu atirei minha mochila. "Por que você não me conta? Eu talvez seja capaz de ajudar, sabe." Eu não tinha nenhuma idéia como, naturalmente. Mas tenho que perguntar.

Sr. Morton pareceu entender, desde que falou mais bondosamente que ele jamais tinha falado comigo antes.

"Está tarde demais, Elaine," disse, na mesma voz derrotada. "Obrigado do mesmo jeito. Mas é tarde demais. E melhor para você, no fim, não saber. Afinal de contas, sua parte nisso antes mesmo de poder começar desta vez."

"O que quer dizer com 'desta vez'?" Sacudi a minha cabeça. "O que você quer dizer por minha parte nisso?"

Mas somente então o sino tocou.

E Sr. Morton suspirou cansado e disse, "Você ficará melhor longe disso, Elaine."

"Mas o que sobre Lance? Você não quer reprogramar?"

"Não". Sr. Morton tomou o jornal de sua escrivanhinha e derrubou ele, não lido, no lixo. Seu tom, quando falou outra vez, teve um dobro da finalidade disso. "Não importa

agora, vê."

E com isso, com eu soube que eu fui despedida.

Cap. 18

*E para baixo a extensão indistinta do rio—
Como algum vidente arrojado num transe,
Vendo todo o próprio contratempo—
Com um semblante vidrado
Ela olhou para Camelot.*

Falei que era louca. Falei que eu era ridícula.

Falei um monte de coisas. Mas eu fiz, de qualquer jeito. Em vez de me unir a Liz e Stacy—que tinha me informado minha "iniciação" foi programada para o fim de semana iminente—para almoço, eu fiz o que eu sempre faço quando eu não sabia mais o que fazer: Chamei minha mãe. Eu não queria. Mas depois de minha estranha reunião com Sr. Morton, eu tinha andado por minhas classes de manhã num tipo de aturdir, me sentindo cada vez mais inquieta com cada minuto passado.

Sua parte nisso foi antes de mesmo pode começar desta vez. A voz de Sr. Morton ecoava na minha cabeça. Minha parte? Desta vez?

Se ao menos eu o tinha parado quando tive a chance... Parado quem? Marco? Parado Marco de fazer o que?

Nada fazia sentido. Era como os entusiasmos de um lunático.

Mas tinha examinado os olhos do Sr. Morton, e eu não tinha visto uma sugestão de insanidade. A única coisa que eu tinha visto neles era desespero.

E temor.

Era estúpido. Era impossível.

Mas quando o sino de almoço tocou, estava no fone mais próximo da sala de qualquer jeito.

"A Ordem do Urso"? Minha mãe ecoou ao perguntar. "O que na terra—".

"Vamos, Mãe," eu disse. "Sei que você sabe. Estava em um de seus livros."

"Bem, naturalmente sei". Mamãe soou divertida. "Acabo de surpreender ouvi-la falar que realmente leu um de meus livros. Você sempre foi tão teimosamente contra todas as coisas medievais.". "Bem, Ellie, querida," Mamãe disse. "Eu apenas penso que está claro você receber ajuda de um acadêmico sobre Arthurian para seu pequeno relatório. Que tal todos os outros estudantes quem não tem um acadêmico de Arthurian em casa para consultar?"

"Mamãe," eu quase gritei. "Apenas responda a pergunta."

"Sobre a Ordem do Urso? Bem, é um grupo das pessoas que acredita que Rei Arthur se levantará outra vez algum dia e—".

"—nos tirara das Idades Escuras," acabei para ela. "Sei. Mas quero dizer... não é essa espécie de como acreditar em estrangeiro, nem algo? Quero dizer, parecem como um punhado de malucos—".

"A Ordem do Urso não é composta de malucos, Ellie. É um grupo bem-educado altamente respeitado de homens e mulheres," disse. "É uma organização de elite, e extremamente difícil de fazer parte. Além do mais, há provas de que Arthur realmente existiu, e não há nenhum que convença a prova—a mim, de qualquer jeito—que nós jamais fomos visitados por criaturas de outro planeta. Ao passo que nós realmente podemos traçar linhagem do Arthur. Seu pai era Uther Pendragon, sua mãe Igraine, a

esposa do Duque de Cornualha. Qual, como pode imaginar, estava com um pouco de dificuldade, vendo como foi casada com um homem que não era o pai de sua criança com Uther. Mas Uther cuidou disso por matar o duque na batalha, e foi capaz de casar Igraine e eventualmente fez de Arthur seu herdeiro legítimo—".

Suguei minha respiração porque isto—matando um rapaz em batalha, então casando sua esposa—soa tão familiar. Exceto, naturalmente, Jean era somente madrasta Will, não sua mãe de verdade.

"Mas que tal as partes como—como Mordred?" Perguntei. "E sobre Arthur ter sido cercado por místicos como Merlin e a Senhora do Lago? Quero dizer, que enche não pode ser verdadeiro."

"Bem," minha mãe disse, "bem possível algum deles fosse. Mordred matou Arthur, no fim, numa batalha sobre o trono. E Merlin era provavelmente um místico religioso ou sábio, não feiticeiro, naturalmente. E quanto à Senhora do Lago, bem, agora, ela está caráter que sempre foi envolto em mistério—".

"Mas Lancelot," interrompi. "E Guinevere? Eram reais, demais?"

"Naturalmente, querida, embora referências a eles aparecem muito mais tarde que, dizem, referências a outros caracteres de Arthurian, tal como, oh, seu cachorro, Cavall, por exemplo—".

Eu quase derrubei o fone.

"Seu...cachorro?"

"Sim, o lendário cachorro de caçada de Rei Arthur, Cavall." Minha mãe, aqueceu o assunto—que era, afinal de contas, seu favorito—começou a conferência, professores de algo não podem ajudar fazer. "Cavall supostamente possuiu uma capacidade como de humanos de ler situações e as pessoas—".

Cavall. Cavalier.

Não. Não, pode ser possível. Não pode.

Minha garganta estava seca. Mas consegui coaxar, "Arthur teve um barco?"

"Bem, naturalmente, todos grandes heróis tiveram um barco. O de Arthur era o Prydwyn. Teve muitas aventuras no mar—" pareceu se lembrar que ela falava com sua filha e não com um de seus estudantes de classe, desde que ela repentinamente cortou e perguntou, "Ellie, você está bem? Você nunca foi interessado neste tipo de coisa. Vem com algo? Precisa que eu vá na escola busca-la? Sabe Papai e eu entramos em D.C. esta noite para esse jantar com o Dr. Montrose e seu esposa, certo? Espero que fique bem só. Diz no Canal de Tempo aí está suposto estar algum tipo de tempestade. Sabe onde as lanternas estão, não sabe, se faltar luz?"

Prydwyn. Pride Winn.

Lembrei-me do modo como Will tinha dado risadinhas no dia anterior de quando tinha explicado a mim como surgiria com nome tão ímpar para seu barco.

Acaba de chegar à sua cabeça. E colou lá.

Como o nome de Cavalier para seu cão.

E o fato que ele gostar de escutar música medieval.

E pensou que me conhecia.

De outra vida.

"Tenho que ir, Mamãe," disse, e perguntou, mesmo como perguntaria, "Que tipo de relatório é isto, de qualquer jeito, Elaine? Soa horrorosamente detalhado para um trabalho de segundo grau..."

Porque tinha notado isso, pendurando da banca eu ficava em, era uma lista telefônica de Municipal de Anne Arundel. Levantei-a.

Eu não fiz porque esperava achar algo. Fiz para provar a mim que o que eu pensava estava completamente demente. Fiz porque sabia que não podia ser verdadeiro. Acabo

de provar de querer esse fato. Limpei de minha memória o olhar no rosto do Sr. Morton—essa expressão de temor eu tinha visto escrito através das suas características escarpadas quando eu o tinha contado sobre Lance e Jennifer.

Sequei o suor em minhas mãos.

Virei à seção do W.

Porque o A no nome A. William Wagner tem que ficar algo. Nunca tinha ocorrido a mim perguntar antes, mas agora queria saber.

Geralmente, quando um rapaz vai por seu segundo nome, é porque seu prenome é o mesmo de seu pai. Nome do pai de Will provavelmente era Anthony. Ou Andrew. Will provavelmente não gostava de se chamar Andrew porque ter dois Andrews na família confundia demais—.

Achei-o quase imediatamente. Wagner, Arthur, ADM, vivia no endereço de Will. Olhei para baixo da página não acreditando.

Arthur. Nome verdadeiro de Will era Arthur.

E tinha um cachorro chamado Cavalier, e um barco chamado Pride Winn.

E seu melhor amigo chamava-se Lance.

E sua namorada—agora ex—chamava-se Jennifer, que era o inglês para Guinevere.

E seu pai tinha casado com a esposa de outro homem depois que seu primeiro marido tinha morrido, alguns diziam pelas próprias mãos do Almirante Wagner...

Derrubei a lista telefônica. Necessitei receber um beliscão. Era ridículo. Era tudo somente uma coincidência, as semelhanças entre vida de Wikk e a vida do rei que eu acabo de ouvir de minha mãe. Porque Jean—isso era o que Will tinha dito que seu nome da madrastra era—não era mãe de Will, do modo como Igraine e Arthur tinham sido. A mãe de Will tinha morrido quando ele nasceu, há anos. Will e Marco eram meio-irmãos, não relações de sangue. Não relações de sangue de qualquer modo.

Veja? O que Sr. Morton pensava não era verdade. Não pode ser. E não era. Peguei minha mochila e fui para o banheiro das mulheres. Uma vez lá, eu corri para água fria da pia e lavei meu rosto com ela, então olhei meu rosto gotejante no espelho acima da linha de pias.

Quem na terra pensava? Eu realmente acreditei que Arthur—antigo rei da Inglaterra, fundador da Tabula Redonda—tinham sido renascidos por fim e vivia em Annapolis? E eu realmente pensei que eu, Elaine Harrison, era a Dama de Shalott, uma mulher que tinha se matado por um cara como Lance?

Isso agiu como um respingo de água fria para minha mente. Antes de tudo, tá bom, de nenhum modo eu sou a reencarnação de uma droga como Elaine.

E segundo de tudo, as pessoas—mesmo reis lendários da Inglaterra—não voltam. Estes tipos de coisas não acontecem. Quero dizer, vivemos num mundo em ordem, e numa idade culta. Nós não temos que acreditar mitos e histórias explicar coisas nós não entendemos como fizeram de outrora, porque sabemos agora que há explicações científicas para isso.

Will Wagner não era a reencarnação moderna de Arthur.

E ainda...

Que se fosse verdade?

Segurei os lados da pia, olhando para minha reflexão. O que acontecia a mim? Eu realmente começava acreditar em algo tão completamente inacreditável? Como eu podia? Eu era prática. Nancy era a romântica, não eu. Sou a filha de professores. Eu não posso me deixar acreditar nesse tipo de coisa.

E ainda...

E segundos mais tarde eu tinha agarrado minha mochila outra vez e apressava-me para voltar à sala de aula que eu tinha me sentado algumas horas antes. Precisava, eu sabia,

falar para o Sr. Morton, descobrir se ele realmente acreditou na minha suspeita, e se isso queria dizer que ele—ou eu—ou nós dois—éramos loucos.

Eu não soube o que eu ia dizer a ele. Que eu sabia? Mas o que eu sabia? Eu não sabia de nada...

...Exceto que eu ainda não podia perceber este som zumbindo para fora da minha cabeça.

Mas quando cheguei a sua sala de aula, não era Sr. Morton que estava na mesa. Era Senhora Pavarti, a vice-diretora da escola.

"Sim?" ela disse, quando me viu. Cada cabeça no lugar—as pessoas que tiveram o quinto almoço do período, não quarto como eu—tinham girado em direção a mim, olhos me avaliaram como fiquei no corredor, agarrada a minha mochila e olhando, eu estou segura, como uma gigante esquisita, com manchas de água ainda de baixo do meu rosto curto, metade do meu rabo de cavalo caído, e os meus olhos todos enormes.

"Posso ajudá-la?" Senhora Pavarti perguntou gentilmente.

"Eu—eu estou a procura do Sr. Morton," gaguejei.

"Sr. Morton foi para casa durante o dia," Senhora Pavarti disse. "Ele não se sentia bem. Você não devia estar em aula? Ou no refeitório. Onde sua passagem de corredor é?". Virei dela entorpecidamente. Sr. Morton tinha ido para casa. Sr. Morton tinha ido para casa durante o dia.

Realmente legal, companheira. Você não sai disso facilmente.

"Desculpe-me." Senhora Pavarti tinha me dito no corredor. "Senhorita. Eu fiz uma pergunta para você. Onde é sua passagem de corredor? Que classe você supostamente devia estar agora mesmo?".

Eu nem sequer dei uma olhada de volta para ela. Fui para as portas à escola.

"Parada!" A voz da Senhora Pavarti era alta no corredor vazio. Via as pessoas nos escritórios administrativos darem uma olhada para nós, curiosas para saber com quem ela falava.

"Qual é seu nome? Senhorita! Não fuja de mim!".

Exceto isso até então, eu não andava mais. Eu corria.

E eu não parei corrida até que eu estivesse fora da propriedade da escola. Não que Senhora Pavarti jamais tivesse uma esperança de me pegar. Eu somente tenho que chegar. Era quase como se corresse rápido suficiente, sairia para não ser verdade. Minha cabeça aclararia, e compreenderia como eu era idiota, e tudo voltaria ao normal.

Exceto que quando eu finalmente cheguei, eu não me senti absolutamente desse jeito.

Que as coisas voltavam ao normal. Se algo, que fosse pior. Porque agora, pela primeira vez em minha vida, eu fugia da escola. Tinha saído da escola sem permissão.

Era pessoa que faltava à escola.

Eu era uma delinqüente.

E a pior parte de tudo?

Eu nem sequer me importava.

Cap. 19

Veio para baixo e achou um barco

Embaixo de um salgueiro partiu flutuante,

E sobre a proa redonda ela escreveu

A Dama de Shalott.

Meia hora mais tarde, quando o taxi parou em frente do complexo de apartamentos, e eu dei ao motorista quase metade do dinheiro que eu tinha trago comigo—oito dólares,

sobrando só o necessário para voltar à escola mais tarde—eu ainda não me importava. Eu não me preocupei com o fato que eu estava numa parte de Annapolis eu nunca tinha ido antes. Eu não tinha nenhuma idéia de como chegaria e como seria recebida em casa, nem dinheiro suficiente para chegar lá de qualquer jeito. Eu não me preocupei com nada exceto o que eu tinha achado—com a ajuda de Informação e outra lista telefônica—agora ia receber algumas respostas que fizessem sentido.

Esperava.

Sabia que ele estava em casa. Podia ouvir a TV clangorando de atrás da porta em que eu tinha batido. Talvez ele não pudesse me ouvir porque o volume estava tão alto. Talvez essa seja a razão pela qual ele demorou a responder.

Mas quando ele finalmente abriu a porta, via que não era que ele não me tinha ouvido. Isso não é o porquê que ele tinha demorado a abrir a porta absolutamente. Ele não tinha respondido imediatamente porque tinha olhado pelo olho mágico para ver quem estava lá.

E tinha pegado uma frigideira extremamente grande para bater em mim, no caso se eu fosse alguém perigoso.

Ao menos que é o que eu supus desde que abaixou a frigideira logo que via que estava sozinha.

"Oh," Sr. Morton disse. "É você."

Ele não pareceu surpreso. Resignado, é mais como isto.

"Vai embora," disse. "Estou ocupado." E começou fechar a porta.

Mas eu era rápida demais para ele. Antes de ele poder fechar a porta completamente, eu coloquei o meu pé dentro da entrada, a borracha grossa em meu Nike impedia a porta de bater a tranca no meu rosto.

Eu não sei que o que veio sobre mim. Eu nunca tinha feito algo como isto em minha vida—fugir da aula, sair da propriedade da escola sem permissão, ir a um apartamento de um professor, colocar meu pé em sua porta impedindo-o de fechar—isso não era eu. Nada disto era eu. O meu coração batia, as minhas palmas escorregadias com suor nervoso. Pensei que eu mesma talvez estivesse doente.

Mas eu não tinha passado por tudo isso só para vir até aqui. Isto era algo que eu tinha que fazer. Eu não sabia por que.

Exceto talvez que eu tinha crescido numa casa em que as pessoas sabiam todas as respostas às perguntas em Jeopardy! E agora, finalmente, queria algumas respostas para mim.

Sr. Morton olhou para o meu pé. Então pareceu surpreso. Surpreso por minha inteligência.

Mas ele não tentou me impedir. Se encolheu e disse, "Entre".

E desviou para continuar o que ele fazia quando tinha batido. Guardava. Tinha suas roupas estendidas por toda parte. Mas isso não era o que ele colocava nas caixas que estavam dispersas sobre o chão. As enchia com livros. Livros grossos, do tipo que o meu pai sempre traz para casa da biblioteca universitária. A maioria deles pareceram extremamente velhos. Eu não tinha nenhuma idéia como Sr. Morton pensou que ele ia levantar uma única dessas caixas uma vez ele finalmente tinha conseguido fecha-las. Olhei as caixas. Então olhei Sr. Morton, que escolhia numa pilha de livros ele segurava nos seus braços. Alguns entraram numa valise. Outros ele terminava por jogar no chão. Estava claro ele simplesmente não se preocupava com o que acontecia às coisas que ele deixava para trás.

"Bem, o que você quer"? Sr. Morton perguntou, ainda escolhendo. "Eu não ficarei todo o dia. Tenho um avião para pegar."

"Posso ver isso," disse. Levantei o livro mais próximo de mim. Seu título nem sequer

estava em inglês, mas eu reconheci, porque meu papai tinha-o na sua prateleira no lar antigo em St. Paul. Le Morte d'Arthur. A Morte de Arthur. Grande. "Tipo uma viagem repentina, não é?"

"Não é uma viagem," Sr. Morton disse curtamente. "Vou viver em outra cidade. Para bem."

"Vai"? Dei uma olhada ao redor de no lugar equipado, que estava esparso e claramente novo, embora não muito caro-olhar. "Por quê?"

Sr. Morton deu puma parada na escolha e me avaliou. Então voltou a sua escolha.

"Se está falando sobre sua classe," ele disse, ignorando minha pergunta, "Você não deve se preocupar. Quem eles receberem para me substituir certamente dará a você um A. Esse borrão que você entregou realmente estava muito bem escrito. Você claramente pode fazer os borrrões juntos, que é muito mais que a maioria dos pequenos cretinos dessa escola pode fazer. Fará falta justa. Agora por favor vá. Tenho muitas coisas para fazer, e um tempo muito curto para fazê-las."

"Aonde vai"? Perguntei.

"Taiti," disse, estudando a capa de um livro antes de arremessá-lo na caixa na frente dele.

"Taiti"? Repeti. "Isso é meio distante".

Ignorou a pergunta, se movendo atrás de mim para fechar a porta que eu tinha deixado aberta.

"Conte," ele disse, quando a porta foi fechada com segurança. Ele falou em um tom tão lacônico e calmo que eu mal pude ouvi-lo acima do som da televisão, ainda clangorando do próximo lugar. "Sua parte nisto é sobre. Não há nada mais que você possa fazer... nada mais podemos fazer. Agora seja uma boa menina, Elaine, e volte para escola."

"Não". Moveu um pilha de livros, então sentou-se no espaço eu tinha deixado no seu sofá. Sr. Morton piscou para mim como se ele não pudesse acreditar no que ele tinha ouvido.

"Me desculpe?" ele disse.

"Não," disse. Soei tão teimosa, que eu mesma me surpreendi. Internamente, naturalmente. Eu nunca tinha desobedecido uma ordem direta de um professor—nem de qualquer adulto, realmente—antes. Eu não tive nenhuma idéia aonde estas reservas escondidas de coragem vinham, mas estava muito alegre por achá-las tão inesperadamente. "Não, eu não vou. Não até que você me conte para onde você vai. Por que você mantém o ditado 'sua parte nisto é sobre?' Minha parte em que, exatamente? E por que você tenta sair daqui tão rápido? O que você têm medo que aconteça, de qualquer jeito?"

Sr. Morton suspirou e disse numa voz cansada, "Por favor. Esqueça Elaine Harrison. Eu não tenho tempo para isto. Tenho um avião para pegar". Alcançou os livros eu tinha tirado do sofá. Notei que no primeiro momento suas mãos tremiam. Olhei para ele, verdadeiramente surpresa.

"Sr. Morton," eu disse, "o que é? De que você têm tanto medo? Do que você foge?"

"Esqueça Srta. Harrison". Suspirou pesadamente. Então, como se tivesse tido alguma idéia, disse, "Seus pais estão aqui numa licença sabática, não estão? Podem tirar algum tempo de sua pesquisa. Por que você não pergunta se vocês três podem fazer uma viagem? Em algum lugar longe do seaboard oriental. Seria melhor se pudessem partir imediatamente". Seu olhar deu uma mudada rápida em direção à janela, por que eu pude ver que as nuvens tinha escurecido a luz do sol brilhante de tarde. "Quanto mais cedo, melhor".

Então virou e adicionou mais livros a caixa que ele empacotava.

"Sr. Morton," eu disse cuidadosamente, "sinto muito, mas penso que você necessita de ajuda. De um psicólogo."

Ele olhou para mim em cima das beiras dos óculos dele. "Isso é o que você pensa, é?" foi tudo o que ele disse, e isto com uma nota de indignação na voz dele.

Eu não lhe culpei por estar ofendido. Realmente não era o melhor lugar para dizer tudo isso. Ainda, alguém tinha que dizer. O sujeito era completamente louco. Não que ele não tivesse uma boa razão para sentir uma pequena fora-condição sobre a coisa inteira. Mas ainda. "Eu sei que tudo isso sobre o Will, Lance e a Jennifer é muita coincidência," eu continuei, "Mas você é um professor, um pedagogo. Supostamente é para você usar razão e inteligência. Seguramente você realmente não pode acreditar em algo tão ridículo quanto Rei Arthur reencarnado."

"É por isso que você veio, de todo modo, até aqui." Sr. Morton disse. "Me contar que o que eu acredito é ridículo. Você está preocupada comigo, eu suponho? Amedrontada, eu poderia estar furioso?"

"Bem," eu disse, enquanto me sentia ruim sobre isto, mas sabendo que eu tinha que ser sincera. "Sim. Eu quero dizer, eu posso ver como alguém — até mesmo alguém que não pertence, você sabe, a este culto que você pertence —"

Ele só olhou ligeiramente surpreendido quando ouviu falar sobre o pequeno grupo dele, e que eu sabia da sua existência. Também, o tom dele era moderado, me reprovando. "A Ordem do Urso, Senhorita Harrison," ele disse, "é uma ordem fraternal, não um culto."

"Tanto faz," eu disse. "Eu entendo como alguém como eu, por exemplo, poderia olhar para todas estas coincidências — os pais de Will; o nome dele; a coisa com Lance e Jennifer; Os nomes de Will para o cachorro dele e o barco dele. Olha para isso e pensa : 'Ei, sim. Isso é a reencarnação do Rei Arthur.' Mas você sabe, há diferenças importantes, também. A real mãe de Will não é a Jean — a real mãe dele está morta. Marco é o meio-irmão dele, não o irmão dele. E eu não sou certamente a Lily Maid de Astolat. Eu não posso me apaixonar por Lance, mesmo se eu tentasse.

Você é professor, Sr. Morton. Eu suponho que você seja um pensador racional. Como um homem como você pode acreditar em algo tão completamente ridículo como Rei Arthur que renasce dos mortos — a menos que, claro, você realmente está louco?"

Ele piscou. Uma vez.

Então ele disse, "Não acredito, Senhorita Harrison. Saiba. É um fato. Arthur estará de volta. Está de volta. Só —" a expressão dele escureceu.

Então ele parecia fechar novamente.

"Não é nada bom. É melhor você não saber" ele disse, enquanto tremia sua cabeça.

"Conhecimento, pode ser perigoso. Eu às vezes, desejo não saber, na maioria do tempo."

"Tente," eu disse, enquanto dobrava meus braços e os colocavam em meu tórax.

Ele me encarou durante um minuto.

Então ele disse, "Muito bem. Você é uma menina inteligente — pelo menos você parecia ser, até agora. E se eu lhe falasse que minha ordem — a Ordem do Urso — é uma sociedade secreta cuja sua função é tentar contrariar as forças do mal que tentam impedir que o Rei Arthur suba para tomar o poder mais uma vez?"

"Um," eu disse. "Eu lhe falaria, provavelmente, que eu já sabia disso. Também que há medicamentos que você pode levar para prevenir estes tipos de ilusões paranóicas"

A expressão dele cresceu azeda.

"Nós não esperamos que o homem num estalar saia do lugar do seu descanso final, com a Excalibur nas mãos. Nós não somos panacas, Srta. Harrison. Como os macacos do Tibet que rodam o mundo a procura do próximo Dalai Lama, os membros da Ordem do Urso procuram pelo potencial Arthur em todas e cada geração." Ele tirou seus óculos e

começou a limpar as lentes com um lenço que ele tirou de sua bolsa.”Quando nós achamos um que nós pensamos que pode ter uma chance séria, nós mandamos um membro da Ordem pra cidade do menino, para observar ele, geralmente como professor, como eu. Na maior parte do tempo esses meninos desapontam a gente. Mas de vez em quando – Como no caso de Wil – A ordem tem uma razão para ter esperança...”

Ele pôs seus óculos de volta e olhou para mim através de suas lentes brilhantes. “E aí é só uma questão de impedir as forças do mal (na verdade é dark então resolvi traduzi pra mal) de destruir a chance do menino de alcançar seu potencial.”

“Foi aí que você me perdeu” Eu disse. “Forças do mal? Sr. Morton, acorda. Do que você está falando?! Darth Vader? Voldemort? Dá um tempo.”

“O que você pensa que estava acontecendo com Lancelot e a rainha, acha que eles só estavam tendo um caso?” Sr. Morton me respondeu parecendo chocado pela minha ingenuidade. “Porque houve algo mais traiçoeiro, causado, não só por uma fraqueza de caráter da parte dos dois, mas pela força das forças contra Arthur, quem está olhando para sempre tentar destruir ele – não só pela fé nele mesmo, mas pela fé das pessoas nele, também. Foi quando Mordred – que é, e sempre vai ser, um agente do mal – foi movido a matar.” (A frase ficou meio sem sentido juro que tentei ao máximo deixar ela com mais sentido mas nem eu consegui entender direito).

“Uh,” Eu disse, olhando pasma para ele. Eu estava tendo um, pequeno problema para digerir o que estava me dizendo. Ta bom, tudo que ele esteve me dizendo. “Okay”. Eu devo ter soado incrivelmente convencível, já que encorajei Sr. Morton a falar mais. “Sabe que ele estava realmente atrasado demais nessa primeira vez. Mordred estava, quero dizer. A Escuridão Envelhecida morreu apesar dos seus melhores esforços, porque Arthur tinha estado no trono um tempo suficientemente longo para tirar as pessoas para dela. E no fim, não era Mordred que viveu pelos anais de tempo como um rei justo e bom, mas seu irmão Arthur.

“Mas Mordred aprendeu com esse erro,” Sr. Morton continuou. “E desde que Arthur tentou se levantar outra vez, Mordred esteve lá para pará-lo, mais cedo e mais cedo no ciclo da vida, de modo que a Luz talvez nunca tenha qualquer êxito absoluto. E então verá, Elaine, até que o fim do tempo... ou até que o bem finalmente triunfe sobre a escuridão, de uma vez por todas, e Mordred descansará.”

Aclarei a minha garganta.

A coisa era, Sr. Morton parecia suficientemente lúcido. Pareceu tão são quanto—bem meu próprio pai.

Mas o que ele dizia—o que ele e sua “ordem” acreditavam... Era só bobagens. Nenhuma pessoa racional pode pensar que esse Will Wagner era a reencarnação de Rei Arthur. A coisa com nossos nomes—e Cavall—de lado... Bem, somente não faz sentido.

E isso não era tudo que não fazia sentido.

“Eu não entendo,” disse abertamente. “Se você realmente pensa que Will é Arthur—e isso ocupa muito tempo seu—por que você foge? Você não deve permanecer aqui para ajudá-lo? Corrija-me se estou errada, mas você não foi o cara que a sua ordem colocou aqui para protegê-lo?”

Sr. Morton pareceu genuinamente aflito.

“Não há nenhum ponto agora,” explicou. “Uma vez que Guinevere termina, Arthur é vulnerável a qualquer coisa que Mordred tenha preparado para ele. Vimos acontecer uma e outra vez, nenhuma vez o que nós fizemos pode pará-lo. Mordred—com a ajuda do lado escuro, naturalmente—acionará, como tem feito em tantas encarnações diferentes no passado. Pense em os líderes políticos bem diabólicos na história, e você terá uma idéia boa do que eu falo. Todos eles como Mordred. E Arthur vai... bem.”

"Vai o que?" Perguntei-o curiosamente.

"Bem," Sr. Morton disse, parecendo desconfortável, "Arthur morrerá."

Cap. 20

E no final do dia

Ela soltou a corrente, e coloca para baixo;

O amplo córrego entedia-a de longe,

A Senhora de Shalott.

"Morre?" Olhei para ele com incredulidade.

"Bem," disse, tendo a graça, por fim, parecendo muito embaraçado, "sim."

"Mas..." eu só pude me sentar lá e repetir como papagaio o que ele acabava de me contar. "Morre?"

"Sim, naturalmente." Sr. Morton souou um pouco exasperado. "O que você pensou que ia acontecer, Elaine? Por que você pensa que eu parto? Você apenas pode pensar que eu quero permanecer e observar isso acontecer."

"Mas..." acabo de olhar ele um pouco mais. Tinha ouvido algumas coisas loucas hoje. Mas isto, de longe, venceu tudo. "Quer dizer Will? Você pensa que Will morrerá?"

"Vai," Sr. Morton disse apologeticamente. "Para Mordred—ou neste caso, Marco—alcançar sua supremacia—".

"Você pensa que Marco fará algo contra Will?"

"Eu não penso então, Senhorita Harrison," Sr. Morton disse tranquilamente. "Eu sei. Marco me contou então se em minha sala de aula no ano passado, quando eu tola mente tentei—contra ordens, eu talvez adicione—argumentar com o rapaz. Do mesmo modo que você evidentemente faz, eu uma vez tive um tempo difícil de acreditar que qualquer pessoa possa ser inteiramente má. Pensei se eu só pudesse conversar com o jovem, ele recobrasse a consciência. Estava enganado—muito dolorosamente, eu talvez adicione."

"Quando Marco o atacou," disse, tirando conclusões e surgindo com—bem, mais loucura. "E foi expulso da escola."

"Precisamente," Sr. Morton disse. "Vejo agora onde estava um erro fatal em minha parte. Marco de arrendamento sabe da existência da Ordem, e seu papel predeterminado no próximo ciclo de vida de Arthur, não serviu, como pensei que serviria, como um aviso a ele lutar contra mal, mas antes como uma desculpa ele infringi-lo. Algo do tipo, 'Bem, está no meu destino, de qualquer jeito, então por que lutar?'"

Eu só pude piscar para ele. "Então contou para Marco que ele é a reencarnação de Mordred"? Eu só pude imaginar como Marco deve ter recebido a notícia. Gargalhada zombeteira teria sido envolvente.

Mas também, aparentemente, violência. Contra o mensageiro. E talvez não premeditada.

"Tenho vergonha admitir o que fiz," Sr. Morton disse. "Embora eu não possa dizer que no tempo, eu estava todo certo e ele acreditou em mim. O fato é que ele reconheceu, no entanto, que você é Elaine de Astolat e parece indicar que recobra a consciência da idéia."

"Eu não sou," disse lentamente e zangadamente, "Elaine de Astolat."

Sr. Morton sorriu tristemente. "Engraçado. Isso é exatamente o que Marco disse. Só que no seu caso, ele insistiu que ele não era Mordred."

"Ele não é Mordred," disse. Fui ultrajada. Realmente. Isso foi longe demais. "E deve ter sua licença de professor revogada por convencer jovens estudantes, impressionáveis e reveladores que eles são reencarnações de caracteres míticos!"

Sr. Morton sacudiu um dedo para mim. "Agora, Elaine," ele disse. "Você sabe perfeitamente bem que eles não são míticos."

Quis jogar algo. Eu não posso acreditar que eu mesmo tinha tido esta conversa.

"Bem," eu disse. "Então eram reais. Uma vez. E sim, Arthur realmente existiu. E nos deixou acabamos de dizer, a título de exemplo, esta coisa inteira de reencarnação realmente pode ser possível. Advertiu Marco sobre ele. Disse algo sobre Will?"

"Não fará qualquer boa Elaine," Sr. Morton disse tristemente. "Como disse antes, está tarde demais agora, de qualquer jeito. E membros da Ordem tentaram no passado advertir o Urso do que aconteceria—assim como tentei, mal sucedidamente, virar Marco à Luz—e nunca fez qualquer coisa boa, em todas suas várias encarnações. A maior parte do tempo, ele nem sequer nos acreditou. E inevitavelmente, a Rosa Escura veio para cima e nos derrotou... e o."

Pisquei para ele. "Então se toda esta coisa é verdadeira, e o que você e sua ordem acreditam realmente acontece—Marco matará Will, e você não pensa que faria qualquer boa talvez chamando Will e contar para ele?"

"Está tarde demais, Elaine," Sr. Morton disse, sacudindo a sua cabeça. "Ele já perdeu Guinevere. Ele não tem mais motivo para viver—".

"Mas isso é o que eu tentava falar hoje de manhã," eu quase gritei, lutando para ter paciência. Não isso, mesmo durante um minuto, eu acreditei em qualquer desta história. Mas somente um argumento... "Will não está com raiva de Lance e Jen! Realmente. Me disse que ficou aliviado quando descobriu."

Sr. Morton sorriu tristemente para mim.

"E se nós contássemos, Elaine, você pensa que ele acreditaria—se tomassemos medidas para protegê-los, ele riria, em todo o caso, um esforço inútil é? Pensa que faria a mais leve diferença? Você não tem nenhuma idéia contra o que nos estamos lutando. A batalha para Arthur entre a Luz e a Escuridão têm acontecido durante séculos. O mal não sentirá qualquer interferência da Luz. Jogará obstáculos de insuperáveis em nosso caminho—obstáculos mortais. Mordred, com a ajuda do lado escuro, achará um meio de matar seu irmão como tentou me matar—".

"Marco não quer matar Will," chorei, ainda não acreditando que eu mesma estava tendo conversa. "Por que Marco talvez queira matar Will?"

"Além do mais o fato isso, pela própria avareza e o descuido egoísta para com outros, por isso ele caiu no abraço dos poderes de escuridão?" Sr. Morton questionou. "Pense sobre ele, Elaine."

Pensei sobre Marco, seus brincos e sua maneira falsa. Seguramente, era egoísta, e com essa pele gelada, mais que um pouco sinistro.

Mas um assassino? Seguramente, tinha tentado matar Sr. Morton—mas cara tinha contado que ele era a reencarnação de uma das figuras históricas mais odiadas de todos os tempos. Por que ele queria matar Will? Quero dizer, ele mesmo tinha admitido que desde de que fora viver com Will e Almirante Wagner, sua vida tinha melhorado dramaticamente. Ele mesmo tinha ganhado um barco. Ou ao menos, o uso de um. O que era que ele tinha dito nesse dia?

Eu não sou o rico. Will é.

O que isso pode ser?

"Pensa que Will vai tentar matar Will?" disse ao Sr. Morton, "porque justamente de Will? E zangado com o que o pai de Will fez ao seu? É isso?"

"Desta vez"? Sr. Morton concordou. "Há muito mais que isso para ele que você talvez possa imaginar, mas pense que isso talvez seja parte dele."

"É diferente a cada tempo?" Essa era a parte que fazia tão duro de acreditar que realmente era engano paranóico, como eu primeiramente tinha tentado insistir. O fato é

que isso, tomado como um todo, a história era tão ,bem real, ela realmente tinha feito sentido.

"Variações," Sr. Morton disse, "em vários temas. Mordred odiou Arthur, você vê, porque quis o trono. Deu as costas ao seu povo, não cuidando um tiquinho de seus interesses, procurando só fornecer à própria auto-gratificação. Isso é quando a Escuridão tomou-o completamente, e o fez um deles—".

"Pare!" Joguei as minhas mãos para cima sobre as minhas orelhas, começando a me sentir oprimida. "Eu não quero ouvir mais sobre o lado escuro, tá bom? O que eu quero saber é como—se está tão seguro — isto é o que acontecerá—acho que você vai fugir para longe para não vê-lo assassinado. Entendo que têm medo da...da escuridão". Agora soei tão demente quanto ele, mas eu não me importei. "Mas porque você mesmo não vai à polícia?"

"E dizer o que, Elaine?" o sorriso de Sr.Morton era pesaroso. "Que de acordo com uma profecia antiga que foi cumprida uma e outra vez, este jovem matará seu meio-irmão algum dia, e então fará estragos sobre o mundo? Eu não posso fazer isso. Sei que eles não escutariam."

Não. Eles não escutaria. Nem sequer eu quis escutar. Porque era tudo completamente louco.

"E ainda que acreditassem," Sr. Morton disse, "não há o que a polícia possa fazer sobre ele. Os revólveres e as credencias são inúteis contra a ira do lado escuro. E seria culposo arriscar almas inocentes numa guerra que eles nunca podem esperar ganhar. A crença comumente assegurada—embora seja—é que só os do círculo mais próximo de Arthur podem acabar com o lado escuro do reino, em todo o caso."

"Então..." empurrei meu cabelo para longe dos meus olhos. "Que tal então Lance ou Jennifer?"

"Certamente," ele disse. "Qualquer um deles. Somente não...bem. Você".

Dei-lhe um olhar torto. "Porque Elaine de Astolat nem sequer encontrou Rei Arthur historicamente, é isso?"

"Falei que é melhor que você não saiba," Sr. Morton lembrou-me numa voz triste.

"Seria triste," garanti a ele, "se eu realmente acreditasse em qualquer coisa disto".

Sr. Morton me olhou, amolecendo interessadamente suas características escarpas.

"Elaine," disse suavemente. "Vai para casa. E vá com seus pais para algum lugar longe daqui. O litoral de Minnesota, talvez. Talvez seja melhor para você se você...bem, se você simplesmente voltar para casa."

"Lar?" Ecoei. "O que você sabe sobre lar? O lar é não só um lugar, você sabe. É as pessoas que fazem um lar...as pessoas que você se preocupa, e que se preocupa com você...ou ria, se você não virou e os abandonou para ir para o Taiti porque acredita em alguma profecia muda. Eu não sei se esta Luz e coisa Escura é real, Sr. Morton, mas sei uma coisa: se você e esta Ordem assim chamado realmente estão do lado de Will, você não partiria sem mesmo nem ter tentado de ajudar. Ele nunca faria isso a você. Ele nunca diria, 'Oh, bem, isto é o modo como sempre acontece, então acho melhor nem tentar mudar as coisas, porque tentei que uma vez e não deu certo, e o lado escuro sempre vence.'" Minha voz falhou, mas eu nem me importei. Acabo de tentar não gritar.

"Porque não foi o que fez o precioso Arthur tão popular entre seu povo?Supostamente ele foi este grande pensador inovador que não faria coisas as pessoas do modo como falam que eles têm que ser feitos, porque esse é o modo que eles sempre têm sido feitos. Se Will realmente é Arthur—e eu não digo que ele é, porque penso que esta coisa inteira é muito ruim—ele iria realmente só viraria de costas e dizer, 'Oh, bem, eu não posso mudar isto, porque ninguém jamais mudou antes,' e é só ? Não, ele não iria. E

sabe o que, Sr. Morton? Eu não vou fazer isso, de qualquer modo."

E sem outra palavra, eu virei e saí em protesto do apartamento de Sr. Morton com a minha cabeça seguramente alta e os meus ombros retos como se fosse eu, e não Jennifer Gold, tinha sido rainha numa vida passada.

Capítulo 21

Eu sabia pelo meu irmão Geoff, que era um expert em matar aula, que normalmente a administração demora todo um dia de trabalho para pegar o delinquente. Então eu sabia que estava salva de qualquer intimação para o escritório do vice diretor Parvati para explicar a minha ausência na quinta e na sextas aulas por pelo menos um dia.

Ainda assim, eu pensei que era mais seguro me esconder no banheiro feminino até que o próximo sinal tocasse, ao invés de arriscar ser descoberta passeando pelos corredores. Então eu entrei no primeiro que eu vi.

A primeira coisa que eu precisava fazer, percebi, era encontrar Will. Eu não fazia idéia que aulas ele tinha para o sétimo e o oitavo período, mas eu precisava descobrir de alguma maneira, então o peguei e falei para ele que ao menos um membro do corpo docente de Avalon High suspeitava que ele fosse a reencarnação de um rei medieval e que estava em perigo mortal por causa de seu irmão.

Sr. Morton estava certo sobre uma coisa. Will não iria acreditar. Quem são iria?

Mas isso não queria dizer que ele não tinha direito de saber.

Eu estava ocupada refazendo meu rabo de cavalo em frente ao espelho da pia quando percebi que não estava só no banheiro. Ouvi fungadas vindas detrás da porta do último boxe, que estava fechada. Abaixando-me para olhar pela abertura entre a porta e o chão, vi um par de sapatos de ginástica brancos, nos quais estavam amarrados um par de distintivos Avalon High, com pom-pom azul e dourado.

Havia uma líder de torcida chorando no banheiro feminino, comigo.

E, sabendo que meu dia já gavia chegado tão longe, eu tinha uma boa idéia de que líder de torcida era.

"Jennifer?" eu disse, batendo na porta do boxe. "Sou eu, Ellie. Você está bem?"

Ouvi uma fungada particularmente alta. Então a voz chorosa de Jennifer disse, "Vá embora."

"Qual é, Jennifer", eu disse. "Abra a porta e fale comigo. Não pode ser tão ruim."

Houve uma pausa. Então eu ouvi a porta destrancar, e Jennifer - ainda seletamente [exquisitely quer dizer raro, seletivo. Eu não consegui uma forma de colocar isso coerentemente na frase ;x] adorável, apesar do olhar borrado - saiu do boxe, secando os olhos nas longas mangas de seu suéter de líder de torcida.

"N-não conte a ninguém", ela disse, olhando-me com grandes e preocupados olhos azuis, "que você me pegou aqui chorando. Como aquelas garotas fofoqueiras do *track team* com as quais você anda? Certo? Porque elas já me odeiam o suficiente, e isso só pioraria as coisas".

"Não vou comentar isso.", eu disse, pegando um punhado de toalhas de papel do suporte na parede e molhando-as um pouco na pia antes de dá-las a ela. "Mas elas não te odeiam.

"Você tá brincando?" Jennifer falou em seus olhos vermelhos com as toalhas de papel.

"Todo mundo me odeia. Por causa do que eu fiz com o Will."

"Nem todo mundo te odeia", eu disse. "Eu não te odeio. E Will não te odeia, também."

Para meu desespero, isso só fez Jennifer começar a chorar de novo, justo quando eu pensei que ela ia parar.

"Eu *sei!*", ela disse chorosa. "Essa é a pior parte! Will veio falar comigo esta manhã e foi um doce! Ele disse que conhecia Lance e eu não queria machucá-lo, e que estava tudo bem para ele nós ficarmos juntos. Ele até disse que ach-achava que nós ficávamos bem juntos. Lance e eu! Ah meu Deus. Eu queria morrer!"

"Por quê?", eu perguntei, dando tapinhas em seu braço - para confortá-la, eu acho.

"Você não acredita nele?"

"Claro que acredito!" Jennifer disse, com uma gargalhada incrédula. "Quero dizer, essa é a coisa sobre o Will - ele nunca mente. Nem mesmo para fazer alguém se sentir melhor. Bem, talvez, você sabe, se você estivesse doente ele diria que você parece bem ou qualquer coisa. Mas não sobre... Não sobre coisas importantes. Então eu sei que ele estava dizendo a verdade. Essa é a coisa. Ele realmente não se importa sobre eu e Lance. Ele é só tão... legal."

Algo gelado atingiu meu coração, mas eu disse a mim mesma que estava sendo boba. E egoísta.

"Então você quer voltar com ele?" perguntei a ele, bem mais suavemente do que como eu sentia. Porque claro que de repente percebi quanto estava esperando que, agora que Will estava livre, ele poderia, talvez, parar de pensar em nós como amigos, e mais como... Bem, que seja.

Mas se ele e Jennifer voltassem, isso nunca, nunca iria acontecer.

"Eu não sei", ela disse miseravelmente. "Uma parte de mim sempre vai amá-lo. Mas o resto de mim... Você acha possível amar dois garotos ao mesmo tempo?"

Eu encolhi os ombros indiferente. "Eu não sei", eu disse. "Quero dizer, eu só amei um."

"Will, certo?" Jennifer perguntou, enquanto limpava os olhos.

Encarei-a com choque total. "O-o quê? Não! Claro que não! Eu falei desse outro cara.

Hum, esse outro cara, chamado Tommy-"

"Tudo bem", Jennifer disse. Ela havia parado de chorar, e agora pegava a maquiagem de sua bolsa e tentava ajeitar-se. "Quero dizer, eu não a culpo. E vocês dois ficariam fofinhos juntos. Vocês são os dois tão escuros. E tão altos."

Senti-me como se estivesse em choque. "Eu não- eu não me sinto assim em relação a ele."

"Não?" Ela encolheu os lábios, depois passou *gloss*. "Bem, ele gosta de você. Quero dizer, desde o primeiro momento em que ele a viu, aquele dia no estacionamento, lembra? É como se ele conhecesse você de outra vida, ou algo assim."

Sorri lamentavelmente. Porque, claro, se o que o Sr. Morton acreditava sobre mim era verdade - o que não era - eu era quem Will havia conhecido em sua vida passada.

Aquela honra era completamente de Jennifer.

"Ele só gosta de mim como amiga", eu disse, no que pareceu a milésima vez aquele dia.

"Eu não teria tanta certeza", Jennifer disse um pouco obscura. "Quero dizer, ele a convidou para velejar conosco. Ele não convida qualquer um para aquele barco dele. E ele diz que aquele cachorro estúpido dele gosta de você. Além disso, ele diz que pode conversar com você. O Will está bastante conversador ultimamente. Ele... mudou, você sabe." Ela me relanceou significativamente.

Mas eu estava curiosa.

"Mudou como?"

"Desde que nós começamos a namorar," ela disse com indiferença. "Ele costumava só se preocupar com velejo e futebol. Então ele entrou no conselho estudantil. Algumas vezes" - ela me lançou um olhar assustado - "ele até quer falar sobre política. Política! Durante o verão, ele estava falando sobre não ir ao time de futebol, assim ele teria mais tempo para o time de debate, ou algo assim. Dá pra imaginar? Lance tirou essa idéia da

cabeça dele, graças a Deus. Mas a verdade é que eu senti que ele estava se tornando alguém que eu nem mesmo conhecia..."

"Essa é a coisa que eu mais gosto em Lance", ela começou, deixando a bolsa de maquiagem fechada. "Ele não é muito de conversar o tempo todo, como Will está sendo, ultimamente. Juro, algumas vezes era como se ele preferisse conversar do que - bem, você sabe."

Eu sabia. E o pensamento me fez corar.

"Seria tão legal se você e Will comessem a sair", Jennifer disse, seus olhos começando a brilhar. "Porque aí as pessoas sairiam de cima de mim sobre toda a coisa do Lance. Porque, você sabe, mesmo que Will tenha se tornado um pouco estranho, com isso de terminar-o-futebol-e-ir-sentar-na-madeira, ele ainda é popular como nunca. Pense sobre isso, sim?"

Ela agitou um pouco suas ondas loiras, e então virou para mim ao invés de para o espelho. "Bem, o que acha? Poderia dizer que eu estava perdendo a cabeça há uns minutos?"

Olhei para ela. E meu coração parou.

Porque ela estava linda. Mesmo depois de, como ela colocou, perder a cabeça. Eu nunca poderia, nem em um milhão de anos, competir com isso, não importa o que ela dissesse. E não era que ela fosse só tão bonita. Se fosse só isso, eu poderia odiá-la, e sem culpa nenhuma.

Mas era impossível odiá-la, porque não era como se ela fosse falsa. Ela animadamente sugeriu que achava que o garoto pelo qual estava parcialmente apaixonada na verdade estava mais interessado em mim... E então - de novo sem o menor peso na consciência - aconselhou-me a namorá-lo, porque faria as coisas mais fáceis para ela socialmente. Como você pode não gostar de alguém assim?

"Você está ótima", disse, realmente querendo dizer isso.

"Obrigada". Jennifer ergueu o queixo para me dizer isso.

"Você realmente não vai dizer a ninguém, não é?", ela perguntou.

"Não", eu disse. "Eu realmente não vou."

"É tão estranho", ela disse, movendo-se para a porta do banheiro feminino. "Mas eu acredito em você totalmente. E eu mal a conheço. Você deve ser uma dessas pessoas. Você sabe, do tipo que você sente que já conheceu antes, mesmo que não tenha. Mais ou menos," ela adicionou radiante enquanto ia para o corredor, "como Will."

"Bem," eu ia dizer. "Não exatamente."

Mas minha voz morreu na minha garganta. Porque eu podia jurar, naquele momento, que ouvi Sr. Morton, de todas as pessoas, atrás de nós.

Cap. 22

Ouviasse um cântico, desolado, sagrado,

Cantado altamente, cantado humildemente,

Até seu sangue congelaria lentamente,

E os seus olhos eram escuros e escureceriam totalmente,

Virariam para dominar, dominariam Camelot.

Girei ao redor somente a tempo de ver Sr. Morton virando em direção ao escritório do conselheiro da direção, uma mão protetora pairando sobre o centro de uma mulher esbelta de costas. Era duro reconhecer de atrás, mas pareceu justamente com a mãe de Will.

Quando ouvi Sr. Morton, tons britânicos dizendo, "Este modo, Sra. Wagner," soube que

era a madastra de Will.

O que na terra Sr. Morton fazia de volta a escola? Ele não devia estar num avião rumo ao Taiti? E por que ele estava com Sra. Wagner, de todas as pessoas? Isto, eu soube, só podia significar problemas.

"Vejo você depois", eu disse a Jennifer, que continuou pelo corredor, esquecida do que acontecia atrás de nós.

"Oh", ela disse olhando-me por cima de seu ombro. "Ah, claro."

Eu girei e corri atrás do Sr. Morton, que estava segurando aberta a porta de vidro claro do escritório do conselheiro para a Sra. Wagner.

"Por aqui", ele estava dizendo. Só vou ver se a sala de conferência está livre-

"Sr. Morton", eu disse, entrando logo após eles.

A Sra. Wagner virou-se e piscou para mim. "Ah," ela disse. Surpreendentemente, apesar das dúzias de pessoas que ela teve que conhece na noite da festa do Will, ela pareceu me reconhecer. "Olá, de novo. Receio ter esquecido seu nome."

"Ellie Harrison", eu falei rapidamente. "Sr. Morton, posso ter uma palavrinha com o senhor aqui fora?"

"Não, Srta. Harrison", Sr. Morton disse firmemente. "Receio que não. Como pode ver, estou bastante ocupado com a Sra. Wagner aqui. Sra. Wagner, se a senhora puder entrar e sentar-se, tenho certeza que a Sra. Klopper" - a recepcionista do escritório de orientação levantou-se por detrás de sua mesa obedientemente - "lhe dará um pouco de café enquanto esperamos a chegada de seu enteado."

"Espere." Encarei Sr. Morton, que estava fazendo gestos não tão discretos de vá-embora para mim pelas costas da Sra. Wagner. "O senhor está se encontrando com Will e com a Sra. Wagner?"

"Sim, estou, Srta. Harrison, de está tudo bem com você. Temos que esclarecer algumas coisas para Will. Não há uma classe em que a senhorita deveria estar agora?"

Esclarecer coisas importantes para Will? De maneira nenhuma vou perder isso. Sentei em um dos sofás azuis do escritório de fora, peguei uma cópia da National Geographic e disse: "Na verdade, tenho uma reunião com minha conselheira agora."

A Sra Klopper, voltando da cafeteira com duas xícaras, olhou-me curiosamente. "Não tenho você no planejamento," ela disse. "E a Srta. Enright saiu."

"Eu preciso de orientação", eu disse, tentando parcer chateada. "É sobre algo pessoal. Uma emergência."

A expressão de Sra. Klopper transformou-se em interesse. "Bem, verei se posso achar alguém para falar com você, querida." Passou a Sr. Morton as xícaras de café e voltou apressadas a sua escrivaninha ver se havia um conselheiro disponível para falar comigo. Enquanto estava no telefone, Sr. Morton cochichou para mim, "eu não estaria fazendo isto absolutamente se você não tivesse me guiado para isto. Ao menos você poderia evitar tornar isso mais duro para todo mundo.". "Como estou fazendo isso mais duro para todo mundo?" Cochichei de volta.

Mas nesse momento, Will apareceu na entrada, segurando um passe de escritório e parecia um trocista.

"Alguém quer me ver?" ele perguntou, sua voz se arrastava para fora quando ele notou sua madastra pelas paredes de vidro da sala de conferência. "Jean? Sr. Morton? Sobre o que é?"

"Nada para se preocupar, meu jovem," Sr. Morton disse, o que deve ter sido o eufemismo do ano. "Você vai entrar? Quero esclarecer algumas coisas entre você e sua, um, Sra. Wagner."

Will passou lentamente pelo meu sofá, em direção à porta aberta de sala de conferência. A sobancelha que ele levantou para mim foi como se ele tivesse dito: O que aconteceu?

Eu não sei, rebati para ele, por trás das páginas da revista que eu segurava para proteger meu rosto da vista do Sr. Morton. Porque eu realmente não sabia. Ao menos, não o que a madastra de Will fazia com ele.

Will sorriu, um pouco desequilibradamente, para mim, então entrou na sala de conferência. Sr. Morton, com uma olhada final de aviso em minha direção, fechou a porta. Ele não queria que eu perturbasse, então eu o vi para retirar uma cadeira para Will sentar-se, e então ele sentou-se. Então, as suas mãos dobraram sobre a mesa, Sr. Morton começou a falar.

Não pude puvir uma palavra. Pude apenas ver o olhar no rosto da Sra. Wagner (não pude ver o do Will, desde que ele estava sentado de costas para mim). Ela passou de olhar politicamente alerta para genuinamente confusa a defensiva no tempo de dois minutos.

O que raios ele poderia estar dizendo a ela?

"Um," Sra. Klopper disse, tirando minha atenção da cena que acontecia por trás do vidro. "Eliie, não é? Receio que ninguém possa vê-la no momento, mas a Srta. Enright está a caminho e estará aqui em quinze minutos. Você pode esperar, não?"

"Claro," eu disse, segurando alto a revista e fingindo estar interessada nela. Mas na verdade eu estava tentando ler os lábios do Sr. Morton. Por que peguei todas essas classes inúteis como Biologia e Alemão quando deveria ter pegado leitura de lábios? Não precisei ter pegado leitura de lábios para interpretar o que vi depois. Que foi a Sra. Wagner de repente levar a mão à boca em choque sobre algo que Sr. Morton disse. Então ela afogou-se em lágrimas. A penultima coisa que soube é que ela estava balançando a cabeça e colocando a mão por sobre Will.

Will, por sua vez, desvencilhou-se da mão de sua madrastra, levantando-se da cadeira e afastando-se da mesa. Ainda não podia ver seu rosto, mas podia perceber que ele estava balançando a cabeça.

O que estava acontecendo? Havia Sr. Morton acabado de contar a Will que ele era a reencarnação de Rei Arthur? Mas isso não deveria ter feito Will pular, balançando a cabeça. Deveria tê-lo feito rir, porque era ridículo. O que o Sr. Morton poderia ter contado que teria feito Will ficar tão chateado e sua madrastra chorar?

"Você não deveria estar aqui!"

A voz de pânico da Sra. Klopper foi à única coisa que me fez tirar a cabeça da cena por trás da parede de vidro. E só porque pensei que estava falando comigo.

Não estava. Ela estava falando com o cara que, sem eu ter ouvido, havia entrado no escritório da orientação, e estava parado ali encarando o trio na sala de conferência, como se ninguém no prédio existisse.

"Marco", eu disse, pulando do sofá.

Mas ele não me ouviu. Estava respirando com dificuldade, as chaves do carro balançando de uma mão e, ao encarar a mãe e o meio-irmão, seus olhos escuros encheram-se de algo que não gosto. Eu não sabia o que era, exatamente. Mas sabia que não era bom.

"Você sabe que não deve colocar os pés no chão da escola, Marco", a Sra. Klopper estava dizendo, em uma voz que inspirava medo enquanto mexia no receptor do telefone de sua sala e começava a apertar botões. "Não depois do que aconteceu na última vez. Irei chamar a polícia. É melhor você ir embora agora."

Mas Marco não foi. Ao invés disso, dirigiu-se à porta da sala de conferência.

Não sei o que me fez fazer isso. Não sou exatamente o tipo de pessoa corajosa... Exceto talvez com cobras. Não havia nada remotamente cobra sobre Marco aquele momento particular. Ou melhor, ele era como uma cobra, mas não o tipo meio desenhado que você acha enrolado no filtro da piscina; mais como o tipo vivo que você acha a seus pés,

pronto para o ataque, com dentes venenosos.

Mas isso não me impediu de me intrometer entre Marco e a porta da sala de conferência... Junsto quando o Sr. Morton olhou para cima e percebeu a presença de Marco pela primeira vez.

"Marco," eu disse, achando, estranhamente, que estava respirando com tanta dificuldade quanto ele. "E aí. Como vai?"

Ele nem mesmo me olhou. Seu olhar estava fixo em Will. "Ellie. Saia do meu caminho."

"Não acho que você deva estar aqui", eu disse, lançando um olhar preocupado acima do meu ombro. Sra. Wagner, percebendo Marco através de suas lágrimas, tentava secá-las. Will apenas olhou assustado. "A Sra. Klopper chamou a polícia. É melhor você ir embora."

"Não," ele disse, os olhos ainda fixos na mãe, "até eu saber sobre o que eles estão falando."

"Acho que o que quer que eles estejam falando, é particular", eu disse. "Entre Will e sua mãe."

"E Morton?" Agora Marco finalmente olhou para mim. E, quando ele olhou, um dos lados de sua boca girou em um movimento sarcástico. "O que *ele* tem a dizer para minha mãe?"

"O que quer que seja", eu disse, realmente esperando que não fosse o que eu tinha certeza que ambos estávamos pensando que poderia ser - Sr. Morton acreditar que Will era a reencarnação de Rei Arthur, "com certeza não é da nossa conta, então-"

"Errado", Marco disse. "Mexa-se. Agora. Ou eu mexo você."

"Se você colocar uma mão nessa garota, Marco Campbell," Mrs. Klopper disse rígida, "você irá se arrenpendar. Você sabe que não deveria nem mesmo estar aqui."

Que foi quando Marco, nitidamente cansado de ouvir isso, avançou e me moveu para o lado, como se eu fosse uma cortina de chuva que estivesse em seu caminho.

Caí no sofá. Não estava ferida.

Mas isso não impediu a Sra. Klopper de gritar e vir para cima de mim. Nem impediu Will, que aparentemente assistiu à cena toda, de abrir a porta da sala de conferência, e gritar "Marco! O que você pensa que está fazendo?"

"Engraçado", Marco disse friamente. "Estava para lhe perguntar a mesma coisa."

Então ele entrou na sala de conferência, batendo a porta de vidro atrás dele com força suficiente para balançar a sala toda.

" Ah, minha querida" chorou a Sra. Klopper, enquanto tentava me tirar do sofá. "Ele a machucou?"

"Estou bem," disse rapidamente. Eu não podia ouvir—apenas ver—o que acontecia na sala de conferência com ela em cima de mim. Me inclinei sobre o largo ombro da Sra. Klopper, eu pude ver Sr. Morton tentar falar tranquilamente com Marco ,muito agitado. Sra. Wagner tinha parado chorar, e ela, demais, dizia algo a Marco—Algo que Marco não pareceu muito feliz em ouvir. Manteve olhar sobre Will, que apareceu estar experimentando inumeras emoções contraditórias, se estivesse como indicava sua expressão—cólera; incredulidade; e, finalmente, impaciência, aparentemente para algo que Marco disse. Algo que Sra. Klopper e eu ouvimos, porque Marco gritou alto o suficiente para ser ouvido mesmo pelas grossas paredes de vidro: "Eu não acredito!". Foi certo que os policiais vieram correndo até nós, e Sra. Klopper, ainda em cima de mim me protegendo, chorando, apontando e sacudindo o dedo para Marco, "Aí está! Atacou esta pobre menina! Transgrediu os termos de sua expulsão mesmo apenas pisando no chão da escola!".

Um dos policiais, para meu horror, pegou seu révolver. Disse a seu parceiro, "Fique

com esta criança. E chame ajuda."

O parceiro alcançou seu walkie-talkie, enquanto o primeiro policial colocou uma das mãos na porta da sala de conferência e abriu. E quando fez isso, a voz de Marco—de costas para nós, ele tinha esquecido da chegada dos policiais—podia ser ouvida, em alto e bom som, gritando, "Você não é sua mãe! Fale! Fale que é uma mentira!"

A que Sra. Wagner, as suas mãos agarradas ao seu peito, murmurando, "eu não posso, querido, porque é verdade. Estou tão triste. Mas realmente é verdade."

O que foi quando o policial disse, "odeio terminar as coisas aqui, pessoal, mas recebemos uma queixa—".

Ele nunca conseguiu acabar. Porque Marco, observando ao redor finalmente compreendeu, por fim, que ele estava metido em problemas, deu uma estocada que teria feito Stacy ficar verde de inveja, pulando na frente da mesa da sala de conferência e ficou na frente da única janela do lugar...

Por que ele pegou uma das cadeiras da sala de conferência, destruindo o vidro num milhão de pedaços.

Então ele pulou.

Capítulo Vinte e Três

"Pois antes que ela alcançasse sobre a maré

A primeira casa ao lado da água,

Cantando a sua canção ela morreu,

A Dama de Shalott."

"Vire aqui," eu disse ao oficial de polícia que estava me levando pra casa.

Ele fez a volta da longa avenida para a casa que nós estávamos alugando, os faróis de seu carro de patrulha brilhando ao longo da rua. Embora ainda fosse fim de tarde, enormes nuvens negras cobriram a baía, bloqueando o sol, tão rápido quanto fumaça pega por uma brisa.

Havia uma tempestade se aproximando.

"As luzes estão todas apagadas," Oficial Jenkins observou, quando pode enxergar a casa. "Seus pais não estão em casa?"

"Não," eu disse. O vento estava virando rajadas fortes, balançando os galhos das árvores. "Eles foram a D.C. jantar."

"Quer que eu te acompanhe até lá dentro?" Oficial Jenkins perguntou.

"não," eu disse. "Sério. Tudo bem. Eu estou bem."

Parecia que eu estava assegurando a todos isso a tarde inteira – desde a hora que os policiais tinha chegado, até a hora em que eles finalmente tinham terminado de tomar o meu depoimento e concordaram em me deixar ir... Até eu perceber que eu não tinha como ir para casa, e ser forçada a implorar por uma carona para casa. Com a Sra. Wagner completamente descontrolada, forçando o Sr. Morton a ser cavalheiro e oferecer a levá-la para casa, e Will tendo saído atrás do Marco pela mesma janela que ele tinha escapado, Sra. Klopper e eu éramos as únicas restantes para descrever o que tinha acontecido...

E nós mal podíamos acreditar em tudo.

"Bom, eu não gosto de fofocar sobre estudantes," Sra. Klopper tinha dito ao Oficial Jenkins, depois da Sra. Wagner ter sido cuidadosamente levada embora pelo Sr.

Morton, e nós duas éramos questionadas sobre os acontecimentos dos incidentes. "Mas já que o senhor perguntou, parece – a não ser que eu esteja enganada que a mãe do Will Wagner é na verdade a verdadeira mãe dele... e nem ele ou o seu – bom, eu acho que

seu meio-irmão, Marco, sabiam disso até hoje.

Quando o oficial de polícia olhou interrogativamente a mim, eu só dei de ombros e disse, “Yeah. Quero dizer... Isso foi o que pareceu pra mim, também.”

O que eu não podia entender era por que o Sr. Morton tinha feito isso. Porque ele tinha voltado? Tinha realmente pelo o que ele tinha dito – eu o culpando em meu discurso sobre como Will nunca o deixaria numa hora de desespero?

Mas como, pelos céus, o Sr. Morton fazendo com que a Sra. Wagner admitisse que ela era, na verdade, a mãe do Will, e não apenas a sua madrasta como o tinham feito acreditar, supostamente ajudaria?

“Bom, pegue uma lanterna assim que você entrar,” Oficial Jenkins disse, “assim você não vai ter que ficar procurando por uma no escuro se acabar a energia. A eletricidade acaba com frequência esse lado da cidade durante grandes tempestades.”

“Obrigada,” eu disse ao oficial.

“E não se preocupe sobre o Campbell,” ele disse, em sua alta e ressonante voz. “Eu duvido que ele vá aparecer aqui.”

Eu agradei de novo, sem mencionar que o Marco Campbell aparecendo na minha casa era a última coisa com que eu estava preocupada.

Então eu sai do carro de patrulha e corri para a porta da frente, fuçando dentro da minha mochila pela a minha chave. Oficial Jenkins esperou até que eu a encontrasse e abrisse a porta antes de ir embora, deixando-me sozinha em uma enorme casa escura, uma tempestade se aproximando e as forças do bem e do mal se batalhando por futuro rei morto.

Certo.

Eu entrei em casa, acendendo todas as luzes no meu caminho até a lavanderia, onde o professor que era o dono da casa tinha deixado uma caixa plástica escrito EMER-GÊNCIA. Eu peguei a caixa da prateleira e apanhei a lanterna e um pacote de velas que eu encontrei lá dentro. Então eu os levei para a cozinha e liguei a tevê.

O jornal local estava anunciando a tempestade de raios chegando por todo o Condado de Anne Arundel. Eles já estavam reportando sobre raios perigosos e ventos fortes, completados com chuvas torrenciais e um pouco de granizo.

Ótimo.

Havia um bilhete na geladeira. Dizia, Oi, querida. Deixei uma porção de costelas no freezer. Só os aqueça no microondas. Estaremos em casa às onze. Ligue se precisar de alguma coisa. Mamãe.

Eu abri o freezer e olhei as costelas. Mas eu não estava realmente as vendo. Ao invés, eu estava vendo a raiva no resto do Marco quando sua mãe tinha feito sua grande confissão bombástica. Eu estava vendo Will, quando ele seguiu o Marco pela janela, fazendo com que o meu coração parasse na garganta.

E, tudo bem, tinha sido uma janela no primeiro andar. E quando todos nós corremos até a janela, vimos os dois correndo pelo estacionamento de estudantes, Marco primeiro, com Will em alta perseguição, claramente nenhum dos dois eram ruins na corrida.

Mas acontece que eu olhei para o Sr. Morton naquele momento louco e vi medo em seu rosto. Louco ou não, o Sr. Morton temia por Will.

E seu medo estava se espalhando.

Eu fechei a porta do freezer. Isso era estúpido. Eu não podia só ficar aqui e não fazer nada enquanto eu sabia que o Will estava lá fora em algum lugar, tentando lidar com um garoto que estava claramente fora de controle com raiva sobre a infidelidade de sua mãe com o seu pai.

Eu respirei fundo e peguei o telefone.

“Isso é idiotice,” eu disse a Tig, que estava sentada no meio do chão da cozinha,

lambendo-se.

Eu disquei o número do celular do Will.

Uma voz gravada me informou que todos os circuitos estavam ocupados.

Eu desisti e desliguei. Bom, era muito trabalho por nada.

Eu abri o freezer e peguei as costelas. Eu não estava com fome, mas eu tinha que fazer alguma coisa, ou eu tinha certeza que ficaria louca. Eu as coloquei no microondas – e então pulei quando, atrás da janela atrás da pia da cozinha, um brilhante flash ou luz cruzou o quintal.

A energia caiu, e depois voltou. Tig, assustada, parou de ser lavar.

Eu contei, como a criancinha em Poltergeist. Um um mil. Dois dois mil. Três três mil. O relâmpago estourou, sem soar como um tiro distante agora... Mas como uma bomba sônica de um tanque quando bate em uma barreira. Tig correu da cozinha como um foguete, para partes da casa desconhecidas.

A tempestade estava a três milhas.

Eu tentei o celular do Will de novo. Todos os circuitos ainda estavam ocupados.

Eu coloquei o telefone na mesa, pensando que talvez as nossas linhas estivessem cruzadas. Ele pode, pelo que eu sabia, estar tentando me ligar, naquele exato momento. Depois do que tinha acontecido hoje, é de se pensar que ele queria falar com alguém – alguém que ele não fosse relacionado. Eu estava meio surpresa, na verdade, que ele ainda não tivesse ligado.

Mas não haviam recados na secretaria eletrônica.

Então, talvez ele tivesse ligada ao Lance ou a Jennifer ao invés de mim. Afinal de contas, eles o conheciam há mais tempo que eu. Fazia sentido que ele tivesse ligado a um deles do que pra mim...

Uma parte de mim irá sempre amá-lo. A Jennifer tinha dito no banheiro feminino. Talvez ele tivesse no telefone com ela agora mesmo, e eles tinham a chance de conversar, e agora estavam juntos de novo. Talvez eles...

Eu balancei a minha cabeça, imaginando o que estava errado comigo. Eu estava sendo derrotada. Realmente estava.

Eu sentei em frente à TV com as costelas e um pote com salada de batata, e comi – sem sentir o gosto de nada – enquanto os jornalistas liam tudo o que estava sendo cancelado por causa da tempestade que se aproximava: jogos de futebol americano da escola, vários torneios de lacrosse, as disputas da cidade, uma regata.

Um repórter em Baltimore, onde a tempestade – que tinha aparecido do nada aparentemente – já tinha passado, parada ao lado de um carro atingido por uma árvore que caiu durante a tempestade de raios, avisava sobre os perigos de dirigir durante uma tempestade.

Um outro reportes apareceu dizendo que a Beltway – onde os meus pais iriam dirigir para chegar em casa mais a noite – tinha sido fechada devido a um cabo elétrico ter eletrificado uma cabine de segurança.

Outros reportes começou a falar de como esta era a tempestade da década, então mostrou uma filmagem de uma SUV sendo arrastada por uma enchente para um buraco, com uma família de quatro dentro...

De repente, eu não estava mais culpando o Sr. Morton por querer ir para o Tahiti.

O que era bobo da minha parte, claro. Não era o poder das trevas que estava caudando essa tempestade. O meteorologista apareceu e começou a falar sobre frentes frias vindo do nordeste chocando-se com frentes quentes que fizeram a tempestade surgir.

Então, quando eles estava prestes a nos avisar sobre o que fazer em caso de queda de energia, um brilhante relâmpago, mais forte que todos os outros, cruzou o céu.

Mas não deixou o céu branco, do jeito que raios normalmente deixam. Ao invés, só por

um estante – tão brilhante que depois, eu achei que tivesse sonhado - o céu ficou com uma profunda cor de sangue antes de tornar-se ainda mais cinza.

Então todas as luzes se apagaram.

A TV morreu. O ar-condicionado chiou e parou. Os relógios digitais no fogão e no microondas apagaram. A geladeira parou de resfriar. Havia um completo silêncio...

Até uma terrível explosão de raio estourar no céu, fazendo com que os copos na cristaleira chinesa tremessem.

Então o telefone tocou.

E eu gritei.

Eu estava sendo ridícula, claro. Era só o telefone. Claro que o telefone ainda iria funcionar depois de uma queda de energia. Os que não eram sem fio, de qualquer forma. Mesmo assim, meu coração parecia estar tremendo tanto quanto aqueles copos tinham tremido, e meus dedos balançando quando eu tirei o telefone do gancho.

“A-alô?” eu disse.

“Ellie?” Era a voz da minha mãe, tão confortante quanto o meu cobertor favorito. Só a ouvir desacelerou a minha pulsação. “Nós acabamos de ouvir que Anne Arundel deve pegar o pior da tempestade. Você está bem, querida?”

“Acabou a luz,” eu disse, tentando não soar tão assustada quanto eu me sentia.

“Sim,” minha mãe disse. “Eu acho que isso acontece bastante. Olhe na agenda telefonia e ligue para a companhia telefônica, só para ter certeza que é toda a região e não apenas nós. Então espere. Papai e eu cancelamos nosso jantar, e nós estamos no nosso caminho para casa.”

“Não, vocês não estão,” eu disse, em um fio de voz. “Eles fecharam a Beltway. Um cabo de energia eletrocutou uma cabine de segurança.”

Eu ouvi a minha mãe repassando a informação ao meu pai. Eu ouvi o meu pai xingar.

Então a minha mãe me disse, “Bem, escute, querida... você pegou uma lanterna?”

Eu procurei por uma na dispensa. Eu ainda não tinha precisado – ainda havia luz suficiente de fora da casa. Mas eu disse, “Sim.”

“Ótimo. Ache um bom livro para ler, e nós estaremos aí assim que possível.”

“Vou ler,” eu disse. “Tchau, mãe.”

Lá fora, um relâmpago brilhou novamente. Eu desliguei e corri para a janela, entortando o meu pescoço para ver a mesma cor de sangue de novo.

Não. Tornou-se um tom de roxo realmente bonito ao invés.

Eu peguei o telefone. Desta vez eu liguei para a casa do Will. Ocupado.

Então eu lembrei que eu deveria ligar a companhia de energia, então eu peguei a agenda telefonia e achei o número.

Então eu me diverti por uns bons cinco minutos ouvindo as opções – aperte um para relatar luzes falhando; dois, se eu tivesse cheirado alguma coisa queimando; três, se eu estava com perda parcial de energia; e finalmente o quatro, que eu apertei, para reportar uma perda total de energia.

A voz gravada me disse que eles estavam cientes do problema e que a manutenção já tinha sido despachada. Eu estava feliz de não trabalhar para a companhia de energia. Eu odiaria ser “despachada” com um tempo desses.

Então, quando eu estava ligando a lanterna e começando a minha tarefa de trigonometria, o telefone tocou novamente. Nesta vez quando eu atendi, eu não reconheci a voz do outro lado da linha.

“Alô?” Era uma mulher falando. “A, er, Ellie Harrison esta?”

“É ela falando,” eu disse, usando as respostas educadas que a minha mãe tinha que feito aprender.

“Oh, Ellie, olá,” a mulher disse, parecendo aliviada. “Aqui é Jean Wagner. A,er,

madrasta do Will.”

Repentinamente eu estava apertando o telefone muito forte.

Ainda, eu tentei me acalmar. “Olá, Sra. Wagner. Eu... eu sinto muito. Pelo o que aconteceu hoje na escola.”

“Eu também,” Sra. Wagner disse. “Você não imagina o quanto. É por isso que eu estou ligando, na verdade. Eu estava imaginando se tem alguma chance do Will estar aí com você?”

Agora eu estava apertando com tanta força, que eu imaginei que poderia quebrar na metade com a força do meu apertão.

“Não,” eu disse, sentindo como se o meu coração de repente fosse sair do meu peito, de tão forte que batia. “Eu esperava que a senhora tivesse notícias dele.”

“Não desde”- Sra. Wagner parou abruptamente – “o que aconteceu na escola. Eu esperava – eu não sei onde nenhum dos dois foi parar, e eu não teria te incomodado exceto que eu sei que o Will tem passado bastante tempo na sua casa recentemente, e eu espera que ele pudesse estar aí –“

Enquanto a Sr. Wagner falava eu cruzei o quarto até a porta de vidro que dava para o deck. Eu ainda não tinha olhado na piscina desde que eu tinha chegado em casa, de histórica com a tempestade que se aproximava.

Agora eu abria a cortina, dizendo para mim mesma que tudo ficaria bem. Eu veria o Will lá em baixo, sentando na Pedra da Aranha. Eu abriria a porta de vidro e gritaria, “Ei, seu bobão. Não fica parado aí. Você não percebeu que vai chover? Vem pra dentro.” Só que ele não estava lá, é claro. Enquanto eu olhava, minha bóia favorita estava na verdade fora da piscina e levantada contra os arbustos por um vento forte. A água transbordava devido ao filtro que não estava funcionando, graças a falta de energia. Parecia com um gigante feitiço de bruxa, de dar frio na espinha.

Eu rapidamente coloquei a cortina de volta ao lugar.

“-ou que você possa ter alguma idéia de onde ele está,” Sra Wagner estava dizendo.

“Nós já checamos a Marina, é claro, e ele não está lá... não que ele fosse pegar o barco com esse tempo. Eu falei com os amigos dele Lance e com a Jennyzinha Gold, e nenhum dos dois sabe dele.” Eu ouvi um latido através da linha, e então a voz da Sra. Wagner dizendo, “Cavalier! Cavalier, quieto!”

E um segundo depois, ela disse a mim, “ Eu sinto muito. É a cachorra do Will... eu não sei o que deu nela. Ela é normalmente tão adestrada. A tempestade parece estar chateando ela. O problema é, Marco... Bom, eu tenho medo que o Will possa estar em algum tipo... bom, algum tipo de perigo.”

“Perigo?” A minha mão apertando o telefone começou a suar agora. Eu mal podia segurar o receptor de tão molhada. “Que tipo de perigo, Sra. Wagner?”

Não os poderes das trevas, eu implorei. Por favor não diga os poderes das trevas. O Sr. Morton a tinha dito também?

A voz dela ficou desesperada.

“Oh,” ela disse. “Oh, querida, eu sinto muito. Eu não queria – eu jurei que eu não iria chorar. É o Marco, sabe.” Ela estava chorando abertamente agora, enquanto Cavalier latia descontroladamente ao fundo. “Arthur- meu marido- disse para eu não me preocupar, mas eu não vejo como não... A caixa de suas armas está quebrada, sabe. A caixa de armas do Arthur. E uma de suas pistolas está faltando. Eu acho que o Marco pode ter pegado. Eu acho que o Marco pode estar planejando fazer alguma coisa -”

Mas eu nunca cheguei a escutar o que a Sra. Wagner achava que o Marco poderia estar planejando. Isso porque houve um outro raio brilhante, e a ligação deu chiado agudo no meu ouvido. Eu deixei cair com um grito, e quando eu peguei o telefone de volta, a ligação tinha caído.

Cap. 24

*No leste o vento tempestuoso destruía,
As madeiras amarelas e pálidas diminuía,
O córrego amplo nos seus bancos queixava-se,
Pesadamente o céu desabava
Sobre Camelot*

Não que importasse. Sobre o fato de a linha ter caído no meio da sentença da Sra. Wagner. Eu não precisava ouvir o resto. Sabia o que ela ia dizer. Justamente como eu soube o que eu tinha que fazer. Porque sabia onde Will tinha ido. Se ele não estava nem na sua casa nem no seu barco, e ele não estava com Lance nem Jennifer nem comigo... Bem, só havia um lugar que ele podia estar. O problema era, eu não tinha nenhum carro para chegar. A chuva não tinha começado ainda, mas o céu ficava mais escuro cada segundo. Em segundos, não minutos, as nuvens estourariam. E o relâmpago persistia. Se algo, os barulhos cresciam mais freqüente. O trovão era um barulho quase constante agora. Lampejo. Um mil. Boom. A tempestade estava uma única milha longe. Mas então o que? Pensei comigo, quando peguei meus sapatos de corrida. Você não é açúcar, Harrison. Você não derreterá. Caso o revólver do Almirante Wagner for disparado. O parque era duas milhas de distância. Corro duas milhas todos os dias—e dias e mais dias. Tá bom, não ao longo da estrada aberta, depois de uma refeição, e no meio de um temporal recorde. Mas o que mais eu podia fazer? Peguei o primeiro casaco que estava na porta—um anorak à prova de água de meu papai. Mesmo tendo um capus. Perfeito. Um revólver. É um revólver. Caso o revólver do almirante Wagner for disparado. Estava quase saindo quando o relâmpago estourou. Desta vez eu via a luz do relâmpago através do céu como uma rachadura num prato celestial gigante. Era então fecho, pensei que bate na casa do vizinho. E então, justamente como antes, o céu virou para um vermelho profundo. Que me fez piscar com a mudança repentina da luz. Então o céu era um lago cinzento mais uma vez. "É só relâmpago," repetia. "Não as forças de mal conspirando contra você.". Ainda, minha voz tremeu quando eu disse. Quais as possibilidades de Marco ter ido atrás de Will depois de tanto tempo? Seguramente ele, logicamente, pensaria duas vezes sobre sair no meio de uma tempestade. Então me lembrei do revólver se Marco era suficientemente louco para roubar um dos revólveres do seu padrasto, ele não ia deixar uma coisa pequena como a tempestade da década atrapalha-lo. Grande. Bem, não havia nada que eu pudesse fazer quanto ao tempo. Mas o revólver. O revólver do Marco... Revólveres são inúteis contra a ira do lado escuro, Sr. Morton tinha dito. E repentinamente tinha desviado da porta principal e estava em cima do segundo degrau da escada, rumo ao chão. "Não vai roubar dele," respirei, apressando-me para baixo no corredor em direção ao escritório do meu pai. "Não vai roubar dele—".

Ele não tinha. Pensava que tivesse jogado fora, arremessado casualmente através de sua escrivania como uma caneta. Embrulhei a minha mão ao redor do cabo e a levantei. Era muito mais pesada do que me lembrava. Mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora.

Embrulhei-a no casaco do meu pai. Eu vagamente me lembrei que li em algum lugar que você não pode, supostamente, molhar espadas. Embora isso pudesse ser um barbante de um arco—do tipo que você atira flechas. Mas eu não posso correr rua abaixo segurando uma espada, de qualquer jeito. O que os vizinhos diriam? Nossa Imagem seria totalmente destruída.

O Cradling, espada de anorak, ocupou meus braços, eu me apressei de volta para escada. Eu nem sequer pude dizer o que eu planejava fazer com a espada do meu pai. Quero dizer, eu realmente ia usar para ameaçar Marco? Uma espada—especialmente inútil, enferrujado e das Idades Médias—contra um revólver? Sim. Isso vai dar trabalho. Ele provavelmente se renderá no minuto que ele a vir.

Não.

Mas eu tinha que fazer algo.

E eu adivinhei—se queria acreditar que a tempestade em Annapolis nesse momento era trabalho do lado escuro, e não, como o meteorologista tinha dito, uma colisão de duas frentes do tempo—trazia a espada pelo corredor, desde que não muito cedo pisei na porta com ela que o céu foi rasgado em dois pelo barulho da tempestade, cada vez mais próxima agora.

Estava então bem fechado, aliás, isso por um segundo que eu pensei que tinha batido em mim, porque o cabelo nas costas do meu pescoço tinha levantado. Guinchei, não ousando olhar para ver no que o céu tinha se transformado. Eu não posso olhar. Estava correndo muito ocupada. Corri diretamente para baixo em direção a nossa garagem, então sobre nossa rua, as minhas pernas parecendo querer me impedir e meu consciente constantemente apelando a elas.

Agarrei a espada ao meu peito, eu parei ao longo da estrada pavimentada, já respirando muito. Tinha pensado que a corrida pela umidade de Maryland August era ruim. Isso não era nada, saída comparado com correr eletricamente cobrou com uma espada medieval nos meus braços.

Quando cheguei à estrada principal, fiquei chocada com a via. Os ramos das árvores já tinham sido derrubados pelo vento, e eles pontilhavam a estrada como obstáculos da pista... ou cobras. Os postes que ainda estavam unidos a eles foram virados defensivamente de ponta cabeça e brilhavam pálida e cinzentamente que pouco iluminava devido às grossas nuvens cinzentas.

Inspirei profundamente e, nunca vacilando em minhas passadas largas, comecei a corrida ao redor dos obstáculos, hediondamente ciente do fato que eu estava numa estrada que não é apropriado para o tráfego de pedestres. Não havia nenhuma calçada nem caminho de bicicleta. Corria ao longo da rodovia aberta, pulando ramos caídos das árvores, segurando uma grande espada, e orando que se um carro viesse ao longo da pista, ele me veria a tempo e desviar.

Nenhuma sorte. Um carro vinha ao longo da pista.

Mas ia em tão alta velocidade, não havia nenhum modo do motorista—uma mãe ansiosa por pegar suas crianças antes da violenta chuva que os encharcará — poder desviar em tempo de evitar bater em mim. Veio direito a mim como se eu fosse uma barreira, só vendo-me no último minuto, que foi quando ela buzinou e me atropelaria ao mesmo tempo...

O mal não será qualquer obstáculo para a Luz. Jogará obstáculos inevitáveis em nosso caminho—obstáculos mortais.

...E pulei para fora da estrada, tão rapidamente quanto esse veado que eu tinha visto na borda da nossa garagem, e começou a se arrastar pelos gramados das pessoas em vez da beira da estrada. Este provou ser muito mais conveniente que evadindo e desviando SUVs e de árvores caídas. Mais a grama era mais suave em meus sapatos que o asfalto...

Os poderes de escuridão—se existirem—não pareceram gostar do fato de eu ter trago a espada. Qualquer um isso, ou era simplesmente tempo para os céus se abrirem. Porque era certo que fizeram justamente isso, desencadeando uma cortina repentina e dura, com chuva grossa, isso encharcou minha blusa e meu calção num instante e amansou meu cabelo.

Mantive a corrida, agarrando a espada mais apertadamente ao meu peito, tentando ignorar o fato que a chuva caía tão rápido, eu mal pude ver dois pés minha frente, e tirava a grama embaixo dos meus pés num rio de barro. Eu tinha que estar, repetia, perto do Wawa agora. E o Wawa era perto do parque. Só mais milha. Só mais uma milha para percorrer.

E não eles não tinham mais nada para jogar em mim. O relâmpago não tinha me parado. Trânsito próximo não me tinha parado. A Chuva não tinha me parado.

Medo não tinha me parado.

Nada me podia para. Ia chegar lá—

Isso até quando o granizo começou.

A princípio eu pensei que eu tinha chutado para cima uma pedra debaixo do meu pé.

Então outro golpe em mim. Então outro. Logo bolinhas de gelo pulavam na minha cabeça e ombros, nas minhas coxas e em todo o resto.

Mas me mantive firme. Levantei a espada—livre do grazino no anorak do meu pai—sobre a minha cabeça, usando ela como um tipo de escudo contra o pior do granizo. E comecei entrar embaixo de árvores enquanto corria, mesmo que o meteorologista na notícia tivesse dito que esse era o pior lugar para ficar durante uma tempestade.

E era provavelmente pior estar sob uma árvore enquanto carregava um objeto longo e de metal...

Mas eu não me preocupei. Eu não era campeã no distrito—no meu lar antigo, de qualquer jeito—nos duzentos metros cronometrados feminino para nada. Era rápida demais para eles—rápida demais para o relâmpago que destruiu o céu, transformando-o em um doente verde fosforescente desta vez, em vez de vermelho. Rápida demais para a pancada ensurdecidora de trovão que se seguiu um segundo mais tarde. Rápida demais para a chuva. Rápida demais para carros. Rápida demais para o granizo...

A tempestade estava certa acima da minha cabeça.

E estava furiosa.

O granizo voltou para a chuva, mas ainda veio para baixo em torrentes. Estava toda molhada então, eu nem sequer me importei. Especialmente quando, pela cortina cinzenta grossa dele, o sinal de boas vindas para mim do Parque Anne Arundel—POR FAVOR, NÃO PISE NA GRAMA—apareceu.

Estava lá. Tinha chegado. Cambaleei em direção ao sinal, nem sequer estava ciente, até aquele momento, que eu tinha chorado provavelmente desde que o granizo começou.

Eu, que nunca chorei.

E então a chuva parou.

Justamente como isso. Como se alguém tivesse desligado um alarme.

Parei só durante o tempo suficientemente longo para limpar a água dos meus olhos.

Então comecei a corrida outra vez—correndo com toda velocidade, realmente—para o bosque, enquanto a cabeça pesava, o céu ribombou em protesto, como se houvesse gigantes lá e, cima, conversando entre si.

Como passei pela quadra de tênis que gotejava e pelo campo inundado de lacrosse, eu via uma das visões mais bem-vindas que mesmo uma toalha seca não teria sido melhor nesse momento:

O carro de Will, o único no estacionamento.

Estava aqui. Seguramente... Exceto que ele não estava no seu carro. Verifiquei. Estava trancado firmemente.

E evacuei.

Ele não podia ter passado todo o tempo da tempestade no bosque. Não quando tinha um carro seguro e confortável para ficar.

Estava tarde demais. Tinha que estar. Marco já tinha vindo e já tinha ido. Acharia Will estendido e morto na sua pedra. Eu sabia disto.

Mas seguramente, se estava morto, o lado escuro não teria trabalhado tanto em me manter longe daqui...

Exceto que tinha parado. A chuva tinha parado.

Então me surpreendi. O que eu pensava? Lado escuro?

Era uma tempestade. Só uma tempestade.

Uma tempestade que tinha vindo de parte nenhuma. Uma tempestade que tinha virado árvores e eletrificou uma rodovia e enviou meu gato para a segurança dos recantos do interior da casa. Uma tempestade que tinha feito um cão ladrar histericamente no telefone. Ladrar para mim.

Aumentei o passo, correndo com todo vigor agora, agarrei o cabo da espada.

Dentro do bosque, que eu esperava estar uma desordem—ramos e mesmo algumas árvores no chão—tudo era precisamente como eu tinha visto da última vez. O aroma da chuva era grosso no ar, mas claramente nenhuma chuva tinha caído aqui. A trilha estava secam, sopros de rosa de pó para cima dos meus pés quando bateram contra ele.

Como era possível, eu não tinha a mínima idéia. Mas eu realmente não tinha tempo de pensar sobre isso, qualquer um. Porque finalmente estava na frente da ravina, amaldiçoando-me por não tendo trazido uma lanterna, porque era escuro entre essas madeiras, com a escuridão de nuvens de tempestade. Bati pela samambaia pesada, tentando dar uma olhada no leito do riacho. Pensava que eu pudesse ver alguém lá embaixo, mas estava duro de segurar...

E então o vi. Will.

Mas ele não estava sentado na sua pedra favorita. Ele não estava em nenhuma delas, qualquer uma. Em vez disso, ele estava estendido através dela, sobre as suas costas, como...

Bem, como um homem morto.

Capítulo Vinte e Cinco

*"Embaixo da torre e da sacada,
Pelo jardim murado e pela galeria,
Uma reluzente forma ela flutuou por,
Morta e pálida entre os altos das casas,
Silêncio sob Camelot."*

Eu não gritei.

Eu não acho que poderia ter feito um som mesmo se tentasse. Por um motivo, eu estava respirando dificilmente por causa da corrida.

E por outro, o penetrante medo gelado tinha envolvido o meu coração desde que eu

tinha escutado a Cavalier latindo – mas que eu tinha recusado a me deixar acreditar – parecia repentinamente explodir, cortando toda a circulação de sangue pelo resto do meu corpo.

Eu não sei como eu cheguei ao topo da ravina. Eu acho que eu escalei até lá de alguma forma. Eu só sei que na hora em que eu alcancei o pedestal Will, minhas pernas foram cobertas com dolorosos arranhões de todos os espinheiros que eu aparentemente tinha encontrado, mas não tinha sentido.

Levantando o meu olhar de onde ele estava deitado, de olhos fechados, eu não pude detectar sinais de que Will estava respirando. Mas eu não pude ver nenhuma mancha de sangue óbvia. Ainda, ele tinha que ter me escutado chegando. E mesmo assim ele não tinha se mexido...

Minhas pernas tremendo descontroladamente – por emoção e o exercício no teste que eu as tinha feito fazer – Eu andei ao redor do pedestal onde ele e coloquei a espada para baixo, ainda seguramente embrulhada na jaqueta do meu pai. Então eu coloquei a ponta do meu sapato no apoio que eu tinha usado da última vez para subir pedestal do Will da última vez...

E de repente seu rosto apareceu na frente do meu.

“Elle,” ele disse. Ele retirou os fones de ouvindo que ele estava escutando. “Você veio. Eu sabia que você viria.”

Então ele agarrou a minha mão e me puxou para o topo do pedestal...

... Onde eu fiquei desorientada. Minhas coxas se tornaram geléia. Todo o sangue do meu corpo, que segundos antes parecia estar congelado, parecia derreter ao seu toque, fazendo com que eu sentisse que eu não tinha nem ao menos força para ficar em pé.

Will deve ter percebido isso, quando eu senti os meus joelhos começando a ceder, ele disse, “Ei-“ e soltou a minha mão, colocando um braço ao redor da minha cintura ao invés. Quando as minhas ainda líquidas coxas continuaram a tremer, ele me puxou contra si com uma risada que acabou abruptamente quando os nossos corpos se chocaram e minhas mãos pousaram em seu peito.

Finalmente ele disse, “Ei,” novamente – mas em uma diferente e muito mais suave voz. Encarando seus olhos azuis-piscina, a apenas centímetros dos meus lacrimejosos olhos marrons, eu finalmente achei a minha voz.

“Eu achei que você estivesse morto,” eu murmurei.

“Longe disso,” ele murmurou de volta.

E então ele estava me beijando.

E de repente, meus braços e pernas não pareciam mais geléia. Ao invés, eu me senti eletrificada – como se eu realmente tivesse sido atingida por um raio... Só que melhor. Muito, muito melhor. Porque você não pode colocar seus braços ao redor do raio. Ou sentir os batimentos cardíacos do raio sob os seus. Ou sentir o gosto de café que ele tinha bebido antes, ou sentir o agradável e limpo cheio de sua camisa. Eu podia fazer todas essas coisas com Will, e fiz...

...incluindo me pressionar o mais próximo possível dele que eu pudesse, e não só porque eu estava com frio, depois da chuva. Mas também para provar a mim mesma que ele estava vivo. Vivo.

E ele estava me beijando.

E parecia estar gostando de me beijar. Muito, muito mesmo.

“Agora por que nós não fizemos isso antes?” Will queria saber, quando nós finalmente paramos de nos beijar, e sua testa estava apoiada contra a minha.

“Porque vocês já tinha uma namorada,” eu o recordei. Eu estava assustada de ainda ter a capacidade de falar. Eu teria achado que, depois de beijar daquele jeito, eu estaria completamente sem fala. Meus lábios ainda estava cintilando do beijo.

“Oh yeah,” ele disse, ainda me segurando. Então ele inclinou a cabeça. “Ei. Você está tremendo.” Ele esfregou meus braços contra suas mãos – suas grandes e quentes mãos. “Lógico. Você está toda molhada. Como você ficou tão molhada?”

“Porque estava chovendo,” eu disse. E como se fosse para confirmar, um relâmpago iluminou nossas cabeças.

“Não aqui,” Will disse.

“Obviamente,” eu disse.

“Como pode ser isso?” Ele me largou, mas por apenas um segundo, enquanto ele abaixava para pegar uma jaqueta jeans ao lado do iPod. Ele jogou a jaqueta sob os meus ombros, e então me puxou para si. “Olha, me desculpa pelo que aconteceu antes. Na escola. Aquilo foi ruim.”

“Yeah,” eu disse, amando o jeito que seus braços estavam ao meu redor. “Foi sim. Eu... me desculpa também.”

“Não há nada para você se desculpar,” ele disse. “Você não fez nada. Eu podia tê-lo matado quando ele te empurrou.”

“Yeah,” eu disse. “Sobre o Marco, Will.” Eu engoli em seco e depois, colocando minhas duas mãos em seus ombros, eu o empurrei um pouco, para que eu pudesse olhar seu rosto. Estava tão lindo como sempre, seus brilhantes olhos azuis piscando por espessos cílios negros.

“O que?” ele perguntou, me encarando. “Ele não – você não ouviu dele depois da escola, ouviu?”

“Eu o perdi fora da escola – eu dei umas voltas de carro por lá, procurando por ele, mas eu não consegui encontra-lo. Eu... eu não queria ir para casa.” Ele olhou para longe de mim então. “Eu tentei ligar para a sua casa algumas vezes, mas a operadora ficava dizendo que todos os circuitos estavam ocupados. Eu pensei em aparecer por lá, mas depois de tudo o que aconteceu, eu não tinha certeza - ”

Eu peguei seu rosto com minhas duas mãos e a virei para que ele tivesse que olhar dentro dos meus olhos.

“Você não pode estar falando sério,” eu disse. “Você acha que eu não ia querer ver você?” Só pelo que aconteceu na escola?”

Então a sombra que eu conhecia muito bem cruzou seu rosto, escurecendo seus traços, embora seus braços continuassem me apertando.

“Deve estar espalhado por toda a cidade agora,” foi tudo o que ele disse.

“Will, sua mãe me ligou. Ela está realmente preocupada...”

Ele me largou então. Ele me largou e virou de costas, passando a mão por seu cabelo escuro.

“Olha,” ele disse para as árvores. “Eu só preciso de um tempo longe dela. E do meu pai. Para entender as coisas.” Ele me olhou de volta, sua expressão forçada. “Não é todo dia que um garoto descobre que sua mãe não está realmente morta, você sabe.”

“Eu sei,” eu disse, de novo. “Mas não é por isso que ela ligou.”

Ele estremeceu. “Eu sei porque ela ligou. É o Marco, não é?”

Eu acenei, sem confiar na minha voz para falar. Por cima de nossas cabeças, um relâmpago estourou.

Will suspirou. “O que o Marco fez agora?” Ele estava batendo os dentes, mas não como se ele achasse o assunto particularmente interessante. “Bateu a Land Cruiser? Acabou com os licores do meu pai? Não, ele já fez tudo isso. Além do mais, nada disso iria me machucar, e sou eu que ele culpa por tudo isso. Oh, espera, eu sei. Ele pegou a Pride Winn e fugiu com ela.”

“Não,” eu disse, e suspirei. “Ele roubou uma das armas do seu pai. E eu acho que ele vai tentar te matar.”

Capítulo Vinte e Seis

*"E enquanto a ponta do barco serpenteava ao longo
O salgueiro na colina e os campos ao redor,
Eles ouviram-na cantar sua última canção,
A Dama de Shalott."*

"Isso é impossível," Will disse abertamente.

"Will."

Me senti uma miserável. Desci do alto, onde seus beijos tinham me mandado. Era quase como se eles nunca tivessem acontecido. Tinha sonhado? Tudo que aconteceu anteriormente parecia um sonho, da tempestade a... bem, isto.

"Não é impossível," eu disse. "Seu pai teve o revólver roubado e Marco ainda não apareceu. Sei que você não o pegou. Quem mais poderia ser?"

"Oh, acredito que Marco pegou o revólver," Will disse. "Mas me matar? Jean—quero dizer, Mamãe—reage excessivamente a coisas pequenas. Marco não é um assassino." Isto era exatamente o que eu tinha dito ao Sr. Morton. Antes deu ter descoberto o resto.

"Um," disse. "Will. Isto pode ser um pouco mais complicado do que você pensa."

"Mais complicado que minha verdadeira mãe dar à luz enquanto meu pai estava no estrangeiro, e me dando a um homem para me criar, então seu marido não descobriria que ela tinha sido infiel? Mais complicado que tem sido minha vida inteira desde que minha mãe estava morta, até hoje, quando me contaram que a mulher que se casou com meu pai é minha verdadeira mãe quando seu pai tinha um cargo alto o suficiente para enviar seu amigo—seu marido—a sua morte?" A risada da vontade era seca. "Acredite, Elle, recebi o essencial."

"Sim," disse. "Sobre isso. Tenho algo pra te contar, e talvez soe um pouco estranho, mas sabe antes, quando me contava sobre a sensação de já ter estado aqui. Bem, há este grupo das pessoas que realmente acredita—".

"Por que ele ia querer me matar?" Will me interrompeu como passou para cima e para baixo do comprimento da pedra. Acima de as nossas cabeças, sua pergunta foi respondida com outro barulho alto de trovão. "Meu papai o que fez. Não eu. Eu não tive nada a ver com isso."

"Sim," disse. "Bem, veja, lembra-se de quando Marco atacou Sr. Morton no ano passado? —".

"E não é como se meu pai tivesse feito de propósito," Will disse. "Quero dizer, sim, enviou o rapaz numa área de tensão. Mas não era como se ele tivesse derrubado esse helicóptero. Estavam sob fogo de inimigo. Podia ter acontecido a qualquer um."

"Will," eu disse, alcançando e agarrando pelos ombros então desistiu de passear por um minuto. "Não importa por que. O fato é, Marco quer matá-lo. Agora, você não pensa que devo sair daqui, caso ele apareça?"

"Aqui?" Sobrancelhas escuras de Will se inclinaram para baixo. "Mas ele nem sequer sabe sobre este lugar. Eu nunca o trouxe aqui, muito menos falei sobre ele."

"E a reunião hoje com Sr. Morton e sua mãe," eu disse. "Qualquer pessoa pode ter contado Marco sobre isso? Ou ele adivinhou?"

"Não, ninguém contou. Ele..." expressão de Will mudou de fúria a confusão quando olhou para mim. "Como podia saber sobre o encontro? Ao menos que... deve ter escutado na outra extensão quando Sr. Morton chamou."

"Certo," disse. "Ou... bem, há uma outra explicação."

Um lado da boca de Will se levantou. "O que? Ele pertence ao ESP?"

"Isso, ou é agente para os poderes de escuridão." Disse rapidamente, falei logo antes de

pensar melhor e dar para trás. Eu ainda não acreditei. Ao menos, não completamente. Mas pensei que eu tenho que dar lhe o aviso, desde que Sr. Morton obviamente não o tinha feito.

"Os poderes de..." voz de Will arrastou-se quando ele me olhou.

Mas em vez dele rir, como eu meio que esperava, o olhar de Will se intensificou.

"Antes o que quis dizer é que ele pode adivinhar que estou aqui?" ele perguntou. "E o que era que o grupo de pessoas acredita... algo?"

"Sabe o que?" Segurei seus ombros mais apertadamente que nunca. "É uma espécie de história longa, e há uma boa possibilidade de nem sequer ser verdadeira. Mas verdade ou não, eu ainda penso que nós melhorariamos—no mínimo sair da chuva, se não longe de Marco."

Will olhou para cima nunca se esquecendo da ameaça das nuvens—o que nós podemos ver deles, pelas brechas. Engraçado como tinha chovido em toda parte menos aqui.

Mas não ha-ha engraçado.

"Tá bom," disse, e começou a me seguir quando desci da sua pedra. "Mas aonde quer ir?"

A voz funda pareceu sair de em nenhuma parte. "Posso recomendar o Taiti?"

Congelei. O sangue que Will tinha descongelado com seus beijos gelados outra vez.

Porque reconheci essa voz. Sabia quem era mesmo antes de virar e o ver no leito do riacho, a boca de um revólver preto feio apontado ao centro do peito de Will.

"Dizem que as Ilhas Polinésias são adoráveis nesta época de ano," Marco disse casualmente.

Os dois irmãos fitaram um ao outro, Marco, no leito do riacho, e Will no topo de sua pedra. Estava tão ainda, pude ouvir ambos respirando. Ao menos até o maldito relâmpago através do céu, me fazer pular—mesmo antes de tudo virar um horizonte brilhante, cardinal vermelho. Então trovão bateu, e o vermelho desapareceu tão rapidamente quanto tinha aparecido.

"Elle," Will disse, no silêncio repentino que seguiu destes celestial pirotécnico. Ele nunca tirava seu olhar de Marco. "Vai para casa."

"Sim, Elaine," Marco disse, numa voz com um toque de malícia. "Vá flutuar um pouco em casa. Não há nada que você possa fazer aqui."

Ericei-me. Sabia o que Marco quis dizer. Não havia nada que Elaine de Astolat possa fazer aqui. Mas isso era bom, porque eu não era Elaine de Astolat, nenhuma questão do que ele talvez pense. E havia muita coisa que Elaine Harrison pudesse fazer aqui.

"Eu não vou a qualquer lugar," eu disse.

Marco fingiu que ficou tocado. "Aw, como é doce," ele disse. "Permanecerá defendendo seu homem."

Will não pareceu pensar que isso era muito doce, embora.

"Elle," ele disse, na mesma voz que ele tinha usado nesse dia com Rick, fora da sala de aula do Sr. Morton—uma voz que realmente soou como se talvez pertencesse a um rei, seria tão ultrajante não realizar seu desejo. "Vai para casa. Eu a encontrarei lá mais tarde."

"Uh, não, você não vai, Will," Marco disse. "Essa é a razão pela qual ela não se move. Sabe assim com o que faço que você não encontre qualquer um mais tarde."

Outra sacudida de relâmpago. Outra vez o céu virou vermelho. Então assim como repentinamente, trovão virou ele acinzentou outra vez.

"Marco," Will disse. "Isto é estúpido. Você não quer fazer isto."

"Vê, isso é onde você está errado," Marco disse. "Quero fazer isto por um tempo longo. Pensa que eu não fiquei doente dele, lar antigo? Por que você não pode gostar mais de Will? Olhe Will, ele não fez loja de flunk. Olhe Will, ele não destruiu o carro. Olhe

Will, ele não gazeta para ficar chapado atrás da Dairy Queen. Olhe Will, Menino de Ouro. O QB. Senhor Quatro-Ponto-Oh, Rei de Prom. Eu nunca recebi, sabe. Eu nunca entendi por que minha mãe preferia você a mim. Até agora." Desligou a segurança no revólver.

"E então," disse casualmente, como se ríamos todos consigo em Irmãos de Tempestade, ou algo, "Ela se casou com seu pai. Que sorte a minha! Agora preciso viver com você! Sim, preciso ver o que um dia eu podia ter sido, se eu tivesse me aplicado. E como se isso não é suficiente, adivinha o que? As voltas por fora nós são irmãos! Sim, irmãos! Como eu não me sentisse completamente inadequado antes. Agora tenho que lidar com o fato que você e eu compartilhamos uma quantia significativa de DNA. Oh, e que seu pai pegava minha mãe atrás das costas de meu pai? Sim, adorável."

"Marco," Will disse, numa voz baixa. "Nossos pais se ferraram, tá bom? Mas nós não temos que ferrarmos um com o outro."

"Não?" O Marco riu sem humor. "Grande, isso é grande vindo de você, Will.

Considerando que meu pai não matou seu pai, do modo que o seu o fez. O modo que eu o vejo, há só um modo, a só uma diferença. Olho por olho."

"Se for olho por olho que você quer Marco," disse, minha voz tremia, "mate o pai de Will, não Will."

Will me mandou um olhar "Permaneça fora disto". Mas eu nem me importei.

"Pensei sobre isso," Marco disse. "Mas a coisa é, quero vê-lo sofrer. E o que pode machucar mais que saber que seu precioso menino de ouro morreu por causa de algo que ele fez? Terá que viver até sua morte, justamente como eu terei que viver sem meu papai. Isso é o que eu chamo de olho por olho."

"Mas qual é o ponto, Marco?" Will quis saber. "Não trará seu pai de volta."

"Não," Marco disse, numa voz que soou inteiramente razoável. "Não vai. Mas ele me fará sentir em um inferno muito melhor."

"E quando você for para a cadeia?" Will perguntou regularmente. Se tinha medo, você não pode contar por olhar. Ficava diretamente e alto, e sua voz não tremeu nem um pouco. Olhou quase... bem, friamente.

E aparentemente eu não era a única pessoa que o pensou então. Marco não pode encarar seu olhar. Que era uma coisa boa. Porque ele me deu a oportunidade de deslizar para baixo de volta à pedra e alcançar a espada que eu tinha deixado em sua base.

"Eu só irei me arrepender se for pego," Marco dizia. "E eu não planejo que isso aconteça."

"Oh, certo," Will disse, com uma risada. "O que você fará, vai ao lam? Você nem sequer tem qualquer dinheiro. Terminou o que tinha com seu Corvette estúpido. Qual eu espero que você não planeje usar com carro de fuga, a propósito. Você não chegará mais longe do que a Ponte da Baía. Eles já procuram-no, depois do que aprontou na escola."

Eu não pude ver a expressão de Marco, desde que estava ocupada em abrir o anorak do meu pai e tirar a espada. Mas soou friamente e não interessado como nunca.

"Acabo e uso seu carro, então," disse. "E qualquer dinheiro eu tiro da sua carteira depois que você estiver morto. Agora desça daí. E me dê uma chave de pescoço."

"Você tem problemas, Marco," Will disse, numa voz sobrenaturalmente tranqüila.

"Necessita de ajuda. Ponha no chão o revólver e nos deixe conversar sobre isto."

"Está tarde demais para conversar." Marco começava perder sua voz fria. Sua voz tinha se elevado, e não só porque os barulhos dos trovões cresciam mais altos e mais ameaçadores. "Desça dessa pedra, Will, ou atirarei na cabeça de sua namorada. O que ela faz de volta aí, de qualquer jeito? Yo! Lily Maid! Saia daí de trás. Eu não sou criança. Farei um buraco nele, eu juro."

Subi de volta ao topo da pedra, arrastando a espada do meu pai atrás de mim. Ninguém pareceu notar.

"Marco." Will tinha aberto suas mãos, apelando para a melhor natureza do Marco... se Marco tivesse uma. "Venha. Somos irmãos."

"Aw, agora, vê." Havia decepção real na voz de Marco. "Por que você teria que me lembrar? Vou atirar agora. E ia esperar e atirar na sua namorada primeiro, e o fez observar." E levantou o revólver, fechando um olho para alcançar objetivo. "Oh, bem."
"Will!" Chorei. "Aqui!"

E quando Will me deu uma olhada, eu joguei a espada para ele.

Cap. 27

*Sobre a plataforma que eles vieram,
Cavaleiro e criado, senhor e senhora,
E viraram a proa e leram seu nome,
A Senhora de Shalott.*

O revólver disparou. Um abafado estouro profundo na ravina que Will pareceu apenas notar. O disparo da bala tinha inofensivamente passado pela sua cabeça, porque ele tinha se abaixado para pegar a espada. Olhou para o que eu tinha passado a ele, confusão cobria seu rosto.

"Uma espada?" Segurou a lâmina para cima, ainda fitando com confusão, como se perguntando, Como isto vai me ajudar?

Tinha um ponto. Quero dizer que bom, é uma espada contra um revólver? Exceto... Exceto que quando os dedos de Will seguraram ao redor do cabo, algo pareceu a... mudança. Eu não posso pôr o meu dedo nele, exatamente.

Talvez porque nesse momento, tudo mudou. Era como se alguém tinha batido no botão de autofocus no mundo.

Porque repentinamente, tudo pareceu mais brilhante—mais agudo—mais colorido. As sombras escuras embaixo das raízes das árvores e na base das pedras pareciam... bem, mais escuras.

E o verde dos trovões parecia... mais verde.

A espada na mão de Will parecia realmente brilhar, a ferrugem não estava tão notável quanto antes.

Isso é quando via que os trovões do céu tinham começado a esclarecer. As nuvens pretas imensas iam longe, revelando o empoeirado cor-de-rosa e macio da cor da alfazema de um ocaso de veranico...

Então essa era a razão pela qual. Quero dizer, por que os dedos de Will se fecharam ao redor desse cabo de espada, tudo repentinamente pareceu tão... mais brilhante.

Embora bem não explicasse por que Will parecia mais alto, seu cabelo mais lustroso e mais escuro que nunca. Os seus ombros pareceram mais largos, seus olhos azuis mais brilhantes. Era como se irradiassem alguma espécie de interior...

Bem, Luz. Não havia outro modo de colocá-lo.

Sacudi a minha cabeça. Não. Isso não era possível. Era só que a tempestade passo. Ou meu amor por ele, colocava essa doce-camada nos meus olhos—

Que é quando Marco, seu rosto tão branco quanto o topo da gola que ele usava, caiu de joelhos, como se suas pernas tivessem parado de funcionar.

Ou como se ele repentinamente tivesse reconhecido quem era, exatamente, tinha cambaleado o revólver na frente.

"N-não," disse de onde se ajoelhou.

Eu fiquei atrás de Will. Quando Marco finalmente levantou a sua cabeça, olhava para mim com os olhos não cheios apenas de malícia, como antes, mas também com algo eu nunca tinha visto neles antes...

Medo.

"Você não é a Senhora de Shalott," ele respirou.

Sacudi a minha cabeça. Nada disto fazia sentido. Exceto isso, num modo estranho, ele tipo fazia.

"Eu nunca disse que eu era," lembrei a ele.

"Colocarei no chão a espada e você coloca o revólver, Marco," Will disse nessa mesma formidável voz de autoridade. "Então podemos conversar sobre isto. Como irmãos."

"Irmãos!" Marco ecoou amargamente. Então ele apontou o revólver—e seu olhar—para mim outra vez. "Por que você teria que vir e teria que lhe dar uma espada?" ele gritou.

"Só uma pessoa supostamente pode dar lhe uma espada. E não é você. Não pode ser você! Isso é impossível!"

Só os do círculo mais próximo de Arthur podem acabar com o lado escuro do reino.

"Largue o revólver, Marco," Will disse. "Agora—antes que alguém se machuque."

Via os dedos de Marco tirar o dedo do gatilho. Era quase como se ele não pudesse fazer como Will disse.

Trabalhava. Abandonava.

Que foi quando uma faixa azul-jeans de madeira estourou ao lado dele. Um segundo mais tarde, Marco estava flutuando de costas no leito do riacho, Lance Reynolds alastrou-se ao topo dele. Os dedos de Lance fecharam sobre a mão que agarrou o revólver... mas Marco teve de solta-lo antes de Lance nunca batesse nele.

"O homem disse —" Lance foi puxar o revólver da mão de Marco, e, vendo mentindo inofensivamente numa moita próxima aos arbustos, pareceu desconcertado. "Oh.

Grande. Bom."

Um segundo mais tarde, Jennifer delicadamente selecionou seu modo de entrada. Olhou Lance e Marco, então Will e eu.

"Oh, bem," disse, a voz tilintantemente baixa encheu-se com satisfação. "Viemos em tempos. Vê Lance? Falei que eles estariam aqui."

Ao meu lado, Will lentamente abaixou a espada, fitando a espada como se ele só agora tinha compreendido que estava lá.

Então levantou seu olhar deslumbrado encontrar a mina, e eu via que seu peito levantava e caía como quando se acaba de correr...

...Bem, duas milhas por corrida. Então a próxima coisa que eu soube, tinha embrulhado um braço ao meu redor e me puxado contra si.

"Obrigado," murmurou em meu cabelo úmido.

"Eu não fiz nada," cochichei de volta.

"Sim, fez," disse, segurando-me mais perto.

Então Jennifer tinha a voz chorosa, "Oh, olhe, Lance! Eu não disse que fariam um casal fofo?"

Então seu tom mudou. "Espere um minuto. O que ele faz aqui?"

E olhei até ver Sr. Morton lutando para chegar a nossa direção ao lado da ravina, arrastou-se por entre vários oficiais da Polícia de Annapolis.

Cap. 28

Quem é este? e o que está aqui?

E perto da Morte se acendeu no palácio a alegria real;

*E cruzam cruzariam se para o medo,
Todos os Cavaleiros em Camelot:*

“Eu achei que você estivesse indo para o Taiti,” eu disse acusatoriamente.

“Ellie,” minha mãe disse em uma voz reprovadora.

“Bom, foi isso que ele me falou.”

Eu olhei o Sr. Morton de onde eu estava sentada no sofá, com um cobertor ao meu redor, mesmo que eu já tivesse mudado das minhas roupas molhadas ao meu pijama de flanela mais velho, e bebido um galão de chocolate quente. Eu só não conseguia ficar aquecida, apesar da tempestade já ter acabado, e que o ar da noite estava relativamente em torno de uns 25° C.

Sr. Morton deu ao meu pai um olhar defensivo.

“Eu realmente disse a ela que eu estava indo para o Taiti,” ele disse. Ele estava muito estranho, sentado na nossa sala de estar. Eu acho que nunca eu vou me acostumar a ver professores fora da escola. “Foi incrivelmente arrogante da minha parte. Sabe, nem nos meus sonhos mais incríveis, eu nunca imaginei – “

“E como fazer com que a mãe do Will contasse a verdade sobre a relação deles iria ajudar?”

“Ellie,” minha mãe disse, novamente.

Mas eu a ignorei.

“Só piorou as coisas,” eu disse. “Quero dizer, você tinha que saber que o Marco ia descobrir.”

“Claro, claro,” Sr. Morton disse. Havia uma xícara intocada na sua frente. Ele agradecidamente aceitou a oferta dos meus pais de chá, quando ele chegou, apenas uns minutos depois dos meus pais e eu termos chegado em casa da delegacia. Finalmente tendo conseguido atravessar o horrível tráfego na Beltway, minha mãe e meu pai chegaram em casa para encontrar uma mensagem na secretaria eletrônica (o telefone e a energia tinham acabado de chegar quando eles chegaram) pedindo para eles me pegarem na delegacia.

O que não os tinha feito ficarem nervosos... Muito.

Eles me encontraram, tremendo em minhas roupas molhada, fora da sala onde eles tinham tomado o meu depoimento. Will ainda estava lá dentro, depondo. Eu não estava convencida de que eu não fosse que ficar lá sentada em roupas molhadas que eu tinha tremores constantes sob o olhar de pedra e indesculpável do Almirante Wagner, que tinha aparecido com sua esposa depois de Marco ter usado a sua feito a sua ligação para ligar... Bom a eles.

O que eu achei que foi meio irônico, considerando o fato que ele estava pronto pra destruir a vida deles há meia hora atrás.

De qualquer forma, Lipton, que era o chá que a minha mãe tinha feito ao Sr. Morton, aparentemente não estava de acordo com os seus padrões, já que a xícara ficou gelada na sua frente.

“Mas depois que você saiu da minha casa esta tarde,” Sr. Morton disse, “Eu não conseguia parar de pensar sobre o que você disse, Elaine. Sobre com Arthur nunca iria me deixar à morte, da forma que eu o estava deixando. Você não consegue imaginar o efeito que essas palavras tiveram em mim. Eu passei a minha vida inteira, sabe, tentando manter os valores que os Ursos nos ensinaram, e lá estava eu, agindo covardemente como... bom, como Mordred. Eu achei que eu pudesse esclarecer as coisas com a família do Arthur,” Sr. Morton continuou, “havia uma chance que eles pudessem se acertar, e um com outro –“

“E quebrar o ciclo,” minha mãe interrompeu avidamente.

Eu não pude evitar rolar os olhos. Sr. Morton, um verdadeiro membro da mística Ordem dos Ursos, aparecendo na porta da nossa casa tinha sido como um sonho virando realidade à minha mãe. Ela vinha continuando o que ele falava desde que ele tinha aparecido à porta e se apresentado para os meus pais.

“Mas eu devia saber que o lado negro nunca iria permitir,” Sr. Morton continuou.

“Devem ter demonstrado ao Marco de alguma forma que algo estava acontecendo na escola – o último lugar que eu esperaria vê-lo, considerando seu desprezo pelo lugar... sem mencionar o mandado de proibição de entrar lá.”

“Mas como você sabia que nós estávamos no arvoredo?” eu perguntei a ele.

“Muito simples, na verdade,” Sr. Morton disse. “Os raios.”

“Os raios?” Eu o encarei. “Sobre o que você está falando?”

“Você provavelmente não reparou, mas os raios estava concentrados em uma área extremamente pequena... a distância entre esta casa – a sua casa – e o parque, para ser exato. Eu só tinha que seguir os raios para saber que logo eu acharia o Urso. Raio é, claro, um obstáculo do lado negro.”

Eu quase derrubei minha quarta xícara de chocolate quente. Eu relanceei meus pais, para ver se eles estavam ou não digerindo essa lorota. Mas minha mãe parecia fascinada – eu podia dizer que ela estava esperando para entrar em seu escritório e começar a escrever tudo isso em seu livro. E meu pai não parecia incredulo, também.

E eles que tinha Ph.D. Imagina.

“O que eu não entendo,” meu pai disse, “é porque a espada teve tanto enfeito sobre Marco – e no Will também, se o que você descreveu está correto. A espada nem é do século certo para ser a Excalibur. Até onde eu posso dizer, o único rei a quem ela pode ter pertencido é Ricardo Coração de Leão, mas –“

“Oh, não era a espada propriamente que importava,” Sr. Morton disse brilhantemente.

“Era a pessoa que a deu que fez toda a diferença.”

Todos os três adultos viraram para me olhar. Eu pisquei de volta a eles.

“O que?” eu perguntei astutamente.

“Não diga ‘o que’, Ellie,” minha mãe disse. “Diga com licença.”

“Eu não me importo sobre Imagem agora, mãe,” eu disse. “Por que todos vocês estão me encarando?”

“Eu errei sobre você, Ellie,” Sr. Morton disse, em sua voz profunda e ressoante. “Eu não a culpo nem um pouco por se sentir incomodada comigo. Eu erradamente assumi que você fosse Elaine de Astolat quando eu soube o seu nome e a sua conexão com os Ursos. Mas é claro que você nunca foi a Dama de Shalott.”

“Eu sei,” eu disse, um pouco impaciente. “Eu te disse desde o começo.”

“Eu devia ter visto que você era alguém muito, muito mais importante,” Sr. Morton continuou. “E poderosa. Mas em minha defesa, eu tenho que declarar que nunca na história da Ordem foi relatado alguma aparição da Dama do Lago - ”

Eu olhei para um pouco alarmada.

“Espera um minuto,” eu interrompi. “Dama do quê?”

“A Dama do Lado,” Sr. Morton disse. “Eu realmente acho que eu posso ser perdoado pelo meu erro, entretanto, já que a Dama – me desculpa, Elaine – é uma personagem tão ambígua na Lenda de Arthur.”

“Completamente,” minha mãe concordou. “Alguns historiadores acreditam que ela nunca existiu; outros acreditam que ela era uma divindade Celta. A maioria acredita que ela era, ao menos, a sacerdotisa extremamente poderosa...”

“Meu único conforto,” Sr. Morton disse, assentindo, “é que a Escuridão erraram colocando a sua filha como Lily Maid também. Se eles soubessem que eles estavam lidando com alguém tão poderosa quando a Dama do Lago, eles teriam tentando

eliminá-la antes. Até mesmo Marco, como eu entendi, ouviu o nome e juntou com sua apreciação por - ”

“Flutuar.” Eu engoli em seco. “Mãe. Pai. Escutem. Vocês não podem honestamente acreditar em toda essa... besteira.”

Mas meus pais me olharam do tipo, Você deve estar brincando. Eles acreditaram, começo, meio e fim. O que, considerando o pouco que eles saem dessa casa, não deveria ser surpresa.

“Oh, não há dúvida sobre isso, Ellie,” Sr. Morton disse, com um sorriso. “Eu entendo que vai demorar um tempo para se acostumar à idéia. Mas não há questionamentos que você é, na verdade, a reencarnação da Dama do Lago. Foi ela que deu a Arthur a arma que ele usou para defender a si mesmo e ao seu reino. E apenas ela poderia manter sua amizade com Lancelot e Guinevere de acabar, deixando-o vulnerável ao ataque do seu inimigo mortal.”

“Eu não fiz isso,” eu protestei. “Eu só disse ao Will que seria melhor ele dizer a Jannifer que não o incomodou, sabe, para as pessoas não pensarem que ele estava chateado quando na verdade ele não estava - “

“Como eu estava dizendo.” Sr. Morton sorriu para os meus pais. “Vocês têm uma filha impressionante, Professores Harrison.”

Minha mãe sorriu modestamente a ele de volta. “Eu sempre achei que ela estava destinada à grandeza.”

Parecia ser uma boa idéia mudar o assunto, que estava em torno de mim, então eu perguntei a todos, “O que vai acontecer ao Marco, de qualquer forma?”

“Cadeia,” minha mãe disse, uma voz dura. Enquanto a lenda do Arthur a estava deixando excitada, a lance da arma não estava. “Esperançosamente pelo resto de sua vida.”

“Eu tenho medo que não vá ser tanto assim,” Sr. Morton disse. “Ele acabou não machucando ninguém. Mas quando ele sair, o que vai ser cedo, ele não vai oferecer perigo. O poder das trevas o deixou quando Will triunfou.”

Oh, cara, Eu rolei os meus olhos novamente.

“Pobre menino,” meu pai disse, com um suspiro. “Ele tem uma vida difícil.”

“Ele ia atirar na nossa filha,” minha mãe o lembrou. “Me perdoe se eu não chorar.”

“Com terapia e reabilitação apropriadas,” Sr. Morton disse sinuosamente, “ele deve se tornar um cidadão funcional em algum tempo.”

“E...” Eu odeia ter que perguntar, já que os fazia falar sobre a Dama do Lago novamente. Mas eu precisava saber. Eu não o tinha visto desde que a policia nos tinha separado para interrogatório. Eu não tinha idéia sobre o que tinha acontecido a ele desde então. “...Will?”

“O Urso?” Sr. Morton olhou pensativamente. “É, bom, Arthur está além das possibilidades neste momento. Ele foi maltratado pelo irmão, é verdade. Mas também por seus pais. Vai ser interessante ver - “

“Will não se dava bem com os pais antes disso,” eu interrompi. “Quero dizer, o Almirante Wagner queria que ele fosse para escola militar, e Will não queria.” E agora que ele sabe que o pai dele mentiu para ele durante todo esse tempo sobre a mãe dele eu não acho que ele será tão benevolente em fazer o que o pai fala. E você poderia não chamá-lo a Arthur? Porque é totalmente ridículo.”

“Ah,” Sr. Morton disse. “Sim, desculpe. E ele mencionou isso a mim - sobre o pai, quero dizer - quando nós conversamos na delegacia -“

“Você falou a ele?” Eu praticamente gritei. “Você contou a ele? Sobre o lance do Arthur?”

“Bem, é claro, Elaine,” o Sr. Morton disse, analisando, considerando que há um minuto atrás eu supostamente era uma grande sacerdotisa de algum tipo. “O homem tinha o direito de saber dos seus direitos de berço.”

“Oh, Deus,” eu disse, tampando meu rosto com as mãos. “O que ele disse?”

“Não muito, na verdade,” Sr. Morton disse. “Nada surpreendente, acho. Não é todo dia que um jovem homem houve que ele é a reencarnação de um dos maiores líderes de todos os tempo.”

Eu sufoquei meu gemido em minhas mãos.

“Eu vou ficar em Annapolis, claro,” Sr. Morton continuou, “para ajudar a guiá-lo em seus próximos passos. E os membros da ordem estarão se amontoando aqui, também, para poder facilitar suas necessidades.” Era tudo o que a minha mãe mais queria, eu podia dizer, se apossar da dúzias de membros da Ordem dos Ursos vindo a Annapolis... Bem no tempo de dar um entrevista para seu livro. “Faculdade é o próximo obvio passo, mas tem que ser a faculade certa. Com as notas do Arthur – desculpe, Elaine, quero dizer, do Will ele pode entrar em qualquer uma, claro, mas a questão é, qual universidade é realmente a melhor para moldar a mente do homem que certamente vai ser tornar um dos mais influentes líderes na historia moderna?”

Graças a Deus, a campanha tocou.

Eu joguei meus cobertores e disse, “Eu atendo,” e então me apressei para ver quem era, murmurando, “É melhor não ser o poder das trevas... -“ só para o Sr. Morton dizer calmamente, “Oh, não se preocupe. Eles estão assustados, graças a você.”

“Ótimo,” eu disse sarcasticamente. E escancarei a porta.

Para achar o Will parado lá, segurando uma bolsa de ginástica em uma mão, e Cavalier, numa coleira, na outra.

Capitulo Vinte e Nove – ULTIMO

*"Mas Lancelot absorveu algum espaço;
Ele disse, "Ela tinha um rosto adorável;
Deus em Sua misericórdia emprestou-lhe graça,
A Dama de Shalott. ""*

"Hey," disse calmamente, seus olhos parecendo mais azul que nunca na luz de alpendre—tão azul, aliás, que eu nadava neles antes deu mesma conseguir dizer uma saudação próprio.

"Hey," coaxeí.

As mariposas batiam na porta que eu segurava, tentavam entrar. Atrás de Will, a noite-escura, terreno que a chuva encharcou estava uma orquestra de chiar de grilos e cigarras.

"Sinto muito por bater tão tarde," Will disse. "Mas Cav e eu... nós tipo precisamos de um lugar para ficar. Acha que seus pais se incomodariam se ficássemos aqui alguns dias? Somente até que eu achar um lugar próprio. As coisas em casa estão..." segurou a tira a sua sacola de ginásio um pouco mais apertadamente. "Não muito boas."

Teria lhe dado minha própria cama para dormir, e alegremente dormiria no chão. Mas eu não admiti este em voz alta. Nem deixei transparecer meu alívio imenso por ele estar fora de exposição em Annapolis. Se tinha estado na sua casa, eu não estou tão segura que eu não teria arrumado e partido, não querendo ver nunca, nunca outra vez qualquer uma das pessoas envolvidas no que só podia ter sido o momento mais doloroso da minha vida.

Em vez disso, eu disse tão casualmente quanto eu podia, "entre, e verificarei."

Will entrou, seguido por Cavalier grudado aos seus calcanhares.

"Quem é ele, Ellie?" Mamãe chamou, da sala de estar.

A posição na escuridão do vestíbulo, eu olhei para Will.

"Sr. Morton está aqui," cochichei.

Um lado de boca de Will contraiu-se para cima.

Eu não sabia se isto quis dizer que estava de acordo ou contrariado.

"Eu exatamente não estou surpreso," ele disse.

"Posso tentar esconder você no andar superior," ofereci.

"Não," disse. E desta vez ambos os cantos da sua boca subiram. "Reis não se escondem."

A minha boca caiu aberta.

"Você não me disse que acredita—".

"Leve-o, Harrison," disse, e me tomando pelo braço, impeliu-me a entrar na sala de estar.

"Uh, Mamãe, Papai," disse. "Will é esse aqui."

Por um segundo, tanto meu pai como Sr. Morton fitaram Will como se fosse algum tipo de fantasma. Então Sr. Morton finalmente abriu sua mandíbula para cochichar, "naturalmente. Naturalmente viria aqui," como se falassem entre si.

Ignore-o, eu disse a minha mãe e para meu pai, "Will precisará de um lugar para permanecer alguns dias. Posso dar lhe o quarto do Geoff?"

Minha mãe olhou preocupada para Will.

"Oh, querido," ela disse. Meu pai foi o que perguntou, "Tão ruim assim em casa, é?"

Will, ainda segurando a bolsa de ginástica, assentiu. Cavalier, ao seu lado, estava olhando a Tig, que levantou a pata e colocou no coração com seu rabo em pé, ficando cinco vezes maior que o tamanho normal. Nenhum dos animal, entretando, emitiu algum som. Eles só ficavam se olhando.

"Eu não teria pedido, senhor," Will disse ao meu pai, "se não estivesse... Bom, com a Jen – quero dizer, com a minha mãe está tudo bem. É o meu pai. Eu - " Will olhou rapidamente o Sr. Morton. "O problema, senhor, é que eu meio que contei a ele que eu não iria entrar na Academia ano que vez, e ele pirou. Eu provavelmente não escolhi a melhor hora para dizer, com Marco... bom, com Marco estando onde ele está. Mas eu senti que era a hora – fazia tempo – de todos nós fossemos sinceros uns com outros. E – bom, pra encurtar a historia? Meu pai me pôs para fora de casa. Eu estava esperando que eu pudesse ficar aqui até encontrar um lugar para mim. Mas se isso é um problema" "Claro que você pode ficar aqui," meu pai disse, para o meu final alívio. "Enquanto precisar."

"Você deve estar exausto," minha mãe lamentou, ficando de pé. "Eu estou, e eu não passei pela do que você passou hoje. Ellie, mostre o quarto do Geoff a ele. Você jantou Will? Quer que eu esquite algumas costelas? Você está com fome, creio eu?"

O sorriso que o Will deu poderia ter iluminado toda a Bealtway inteira.

"Sim, senhora," ele disse. "Sempre."

"Eu vou te fazer um prato de alguma coisa," minha mãe disse, e se apressou para a cozinha, enquanto o meu pai a seguia, murmurando, em uma voz completamente audível, "Crianças vão nos consumir para fora da casa e do lar." (?)

"Pai," eu disse, aterrorizada, "Nós podemos te escutar."

"Eu sei," meu pai gritou de volta.

Para o Sr. Morton, que ficou de pé, e estava parado alguns metros, parecendo solene e respeitoso, Will disse, "Olha novamente, senhor."

"Senhoor," Sr. Morton disse... E na verdade fez uma pequena reverencia.

Eu achei que eu fosse rir ali mesmo na frente dele, mas Will agarrou o meu braço e me puxou de volta a entrada antes que eu pudesse.

“Ai, meu Deus,” eu sussurrei, tentando parar minha risada descontrolada. “Ele vai realmente te chamar assim toda vez que ele te ver agora? Como na escola e tudo?”

“Eu espero que não,” Will disse. “Vamos logo, me mostra onde eu jogar tudo isso.”

Então eu levei ele – e um educado e questionador Cavalier – para o quarto do Geoff, o que era na verdade um quarto de hóspedes agora, já que o Geoff estava na faculdade. Tudo o que eu podia pensar enquanto eu subia a escada era, Ele vai ficar pela noite. Talvez mais do que uma noite. Talvez algumas noites. Eu vou vê-lo a última coisa todas as noites antes de dormir. E a primeira coisa todas as manhãs quando eu acordar. Como a rosa que ele me deu.

Nancy vai morrer quando descobrir.

Will jogou sua bolsa na cama sem ao menos olhar para ver se ele gostava ou não do quarto. Ao invés, ele só olhou para mim.

E de repente eu estava ciente de que nos estávamos completamente sozinhos. Bom, tirando a Cavalier e a Tig, que pareciam ter subido atrás de nos. Os dois cuidadosamente tocaram os narizes, e então se afastaram para se encarem mais.

“Há um banheiro ao lado,” eu disse. “Meus pais usam o da suíte, e eu uso o do meu quarto, então você vai tê-lo todo para você. Já há toalhas limpas de convidados nele.”

Eu estava falando descontroladamente. Eu sabia que estava, mas eu não conseguia fazer nada para me parar. “Nós normalmente temos só cereal de café da manhã, mas a minha mãe faz panqueca em ocasiões especiais, e, bom, isso é meio especial, então talvez ela faça amanhã se nós -”

“Elle,” Will disse gentilmente.

Eu pisquei para ele. Bom, o que mais eu podia fazer? Toda vez que ele me chamava assim, meu coração parecia ficar duas vezes maior que o tamanho normal.

“Yeah?”

“Eu não me importo com panquecas,” ele disse.

Eu pisquei mais um pouco.

“Não,” eu disse. “Eu não imaginei que você não se importava. Desculpa. Eu só-“

E então ele me puxou para si e começou a me beijar.

E então eu percebi uma coisa enquanto nós nos beijávamos. Alguma coisa estranha.

E que era eu estar feliz. Realmente feliz. Pela primeira vez em... Bom, um longo tempo.

E não parecia que a sensação estivesse indo embora logo, também.

“Ei,” eu disse, um minuto depois, quando ele finalmente me soltou por um pouco de ar.

“Esse não é o comportamento de um rei.”

Will disse algo muito anti-aristocrático sobre reis, e me beijou mais.

“Alem do mais,” ele disse, minutos depois, quando seus beijos tinham posto um fim a minha tremedeira, “você não acredita em toda aquela coisa do Morton estava falando, acredita?”

“Difícilmente,” eu disse, com ronco. Porque era fácil não acreditar em poder das trevas quando o Will estava me segurando em seus braços e a minha bochecha estava apoiada em seu ombro.

“Yeah” ele disse. Eu amava o jeito que eu podia sentir sua voz ressoando atrás seu corpo quando ele falava. “Nem eu. Quero dizer, dá pra acreditar que existe toda uma organização de pessoas que estão só esperando pela volta do Rei Arthur?”

“Não,” eu disse. “Embora haja coisas piores que ser venerado como um semi-deus por um grupo de pessoas aparentemente capazes de pagar a sua faculdade.”

“É verdade,” Will disse pensativamente. “O que eu não consigo evitar pensar é... quero dizer, você não acha-“

Eu levantei a minha cabeça. “O que?”

“Nada. Só...bom, aquilo foi estranho hoje no parque. Quando você me deu aquela espada-“

“Não tinha nada haver com a espada,” eu disse, colocando a minha bochecha de volta no seu ombro. “Não pelo o que o Sr. Morton disse também. Eram só... as circunstancias. Sabe, de eu te entregar a espada bem na hora que o céu clareou, e o fato de que nós poderíamos ter sido mortos a qualquer hora. Amanhã, quando a policia devolver a espada ao meu pai, você vai dar um olhada e ver. É só uma espada comum, rústica e velha.”

“Eu sei. É isso que torna ainda mais distante. Quero dizer, eu não estou dizendo que eu acredito. No que o Morton disse. Nem um pouco, de qualquer forma. Mas algumas coisas – como o fato de eu conhecer você. Pelo primeiro dia, na ravina, quando você sorriu para mim. Eu nunca tinha te encontrado, mas mesmo assim eu... eu te conhecia”

“Você só queria me conhecer,” eu disse, dando-lhe um apertão. “Porque eu era tão linda, e tudo.”

Will balançou a cabeça, seus olhos cintilando.

“Acha que tem todas as respostas, não é?” ele perguntou. “Bom, soluciona essa, Batgirl. E quanto aos nomes simulares? Lance e Lancelot. Jennifer e Guinevere. Morton e Merlin-”

Eu ofeguei com esse.

“Não! Você não acha – não o Merlin.”

“Ei,” ele disse. “Isso é mais louco que eu ser o Arthur ou você ser a Dama do Lago?”

“Eu não sou a Dama do Lago,” eu disse firmemente.

“Oh, não é?” Ele estava rindo agora. “Com todo o tempo que você passa na água?”

“É uma piscina,” eu argumentei. “Não um lago. E eu nem estou no time de natação. Além do mais, e se for verdade? Se você é o Arthur, e eu sou realmente a Dama do Lago... bom, então isso não deveria estar acontecendo, não é? Com nós, quero dizer. Juntos. Assim.”

“Agora é,” ele disse, com uma risada. E me beijou de novo.

E então eu lembrei de uma coisa que eu tinha esquecido até aquele exato momento – algo que eu sabia que o Sr. Morton tinha percebido, lá embaixo. Uma coisa que eu decidi não contar ao Will:

E era que, na lenda de Camelot, a Dama do Lago, não o traz apenas a espada.

Não, ela faz outras coisas por ele também.

Quando está tudo acabado, ela o traz para casa.

Para Avalon

FIM